

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Revolta militar no Laos

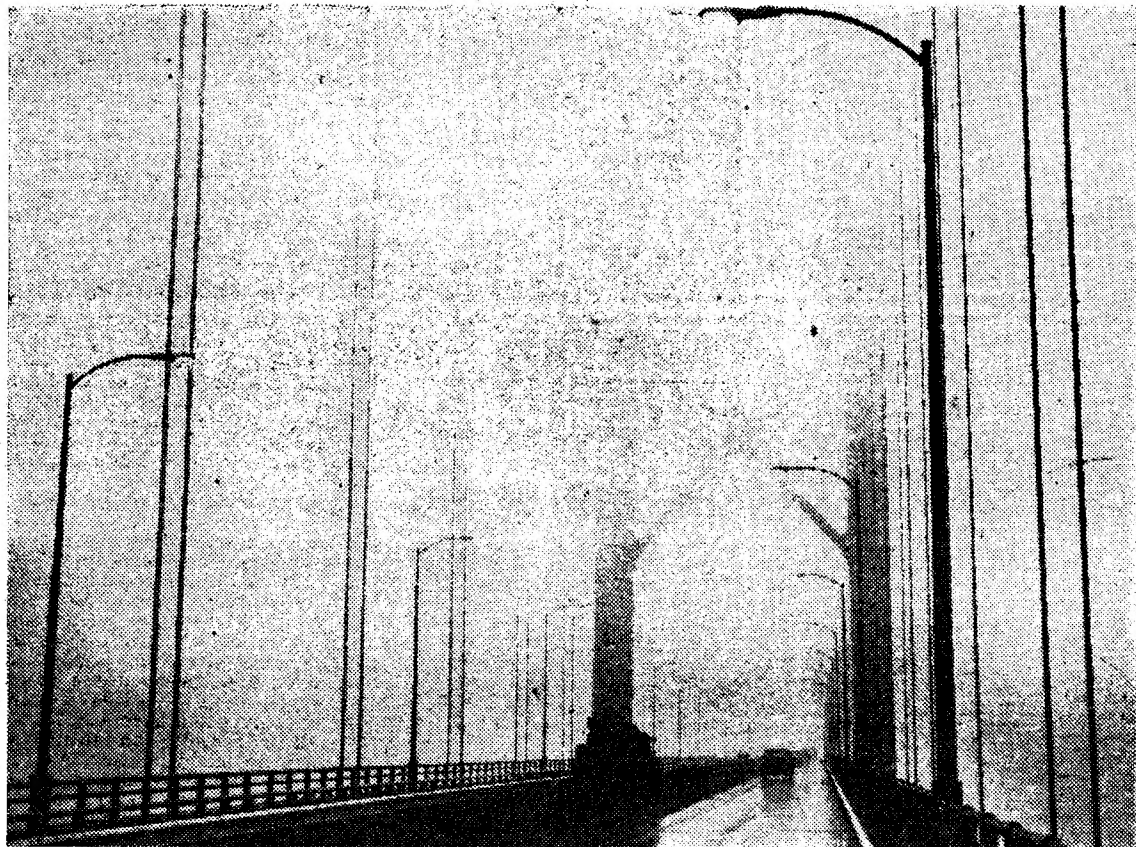
Um ataque aéreo à capital causou 20 mortos e feridos

BANGKOK, 21 — (R.) — Fontes diplomáticas, nesta capital, revelaram que se verificou um golpe de Estado no Laos, perpetrado pelo comandante da Força Aérea, general Thao Ma, Savanna-khet, no Sul do país.

Soubese também que aviões rebeldes bombardearam e metralharam, hoje, edifícios militares e civis em Vientiane, a capital, causando avultados estragos.

Anunciou-se igualmente que se travava renhida luta entre aviões do general Thao Ma e unidades leais ao Governo do príncipe Souvanna Phouma.

(Continua na 14.ª página)



COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Cautela e franqueza

O discurso proferido em Nova Iorque pelo presidente Johnson, a entrevista que este teve, dias depois, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, os encontros de Gromiko com o seu colega americano, Dean Rusk, e o jantar pelo último oferecido em honra do primeiro, com a assistência de personalidades pró-soviéticas como os embaixadores Harriman e Thompson, constituem uma cadeia de acontecimentos dignos de registo. O comunicado da Casa Branca, publicado em seguida ao encontro Johnson-Gromiko, dizia discretamente que «houvera uma discussão franca sobre diversos problemas, num ambiente de gente de negócios (businesslike)». As autoridades americanas evitaram que a ministro soviético fosse assediado por fotógrafos e jornalistas a fim de, segundo o correspondente do «Monde», «não permitir que os sorrisos e os apertos de mão forneçam à gente de Pequim as provas da colusão dos Estados Unidos com a União Soviética». No final do encontro da Casa Branca, houve uma recepção limitada a que assistiram parlamentares americanos como os «leaders» democrático e republicano do Senado.

Em contraste com a descrição observada do lado americano, Gromiko mostrou-se expansivo. No final do jantar que lhe ofereceu Dean Rusk, declarou o seguinte: «Parece que os Estados Unidos e a União Soviética se esforçam para conciliar os seus pontos de vista e concluir um acordo internacional sobre a questão das armas nucleares». Esse problema tem, como se sabe, dois aspectos predominantes: evitar a proliferação daquelas armas e dissociar a Alemanha da estratégia nuclear da NATO. O correspondente do «Monde», ao descrever o que se passou em Washington, vai longe e julga-se em condições de escrever: «A presença dos «leaders» dos partidos sugere a proximidade da ratificação de acordos concluídos entre os dois governos. Esses acordos abrangeriam o tratado para evitar a proliferação e outro para delimitar uma zona desmilitarizada na Europa». Esta conclusão parece prematura, mas queremos referi-la, dada a sua origem.

Soterradas 169 crianças

MERTHYR TYDFIL (País de Gales), 21 — (F. P. e R.) — Há pelo menos 19 mortos e 169 crianças dadas como desaparecidas em virtude do desmoronamento de uma montanha de entulho das minas de carvão sobre uma escola

Uma montanha de entulho desmoronou-se sobre uma escola (no País de Gales) tendo sido já encontrados 19 cadáveres

infantil e algumas casas de habitação. Os corpos de 12 crianças e sete adultos já foram retirados dos escombros.

Consta que o carvão começou a mover-se em virtude das recentes chuvas.

A Polícia, mineiros e os bombeiros tentam remover

(Continua na última página)

RECEIA-SE UM ATAQUE A CABINDA A PARTIR DO CONGO — BRAZZAVILLE

LONDRES, 21 — (Por K. C. Thaler, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A grande concentração de cubanos no Congo — Brazzaville, tem suscitado alguma ansiedade nos círculos diplomáticos acerca do que possa vir a passar-se proximamente em Cabinda.

Com efeito, as informações que chegam a Londres, desde há dias, parecem indicar a possibilidade de vir a verificar-se um movimento sob comando cubano, contra aquele território de Angola, ao norte do Zaire, enclavado entre as duas Repúblicas congoleesas. Até agora não há indicações concretas sobre os preparativos de um ataque. Mas as informações diplomáticas dizem, no entanto, que, embora um ataque frontal «seja ainda duvidoso, não deve de forma alguma considerarse impossível».

As actividades cubanas na região

foram assinaladas ao verificar-se a afluência de instrutores cubanos ao Congo (Brazzaville), para treino dos nativos e preparação de actos revolucionários na área e nos países vizinhos.

Inicialmente centradas em Argel, as actividades dos instrutores cubanos em África orientaram-se para Brazzaville, após a queda de Ben Bella. E de há muito que não é segredo para ninguém que há

(Continua na última página)

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra

PARIS, Outubro — A propósito dos boatos de negociações para a

paz no Vietnam, fala-se, agora, muito dos acordos de Genebra sobre a Indochina. Reconhece-se, geralmente, que os citados documentos constituem a única base para uma regulação pacífica daquilo a que se chama, com razão, a «segunda guerra da Indochina». Mas

por ATTICUS

não é essa a opinião dos principais interessados, designadamente os Estados Unidos, dos quais depende, em primeiro lugar, o conflito vietnamiano.

O acordo de cessar-fogo

Os acordos de Genebra — assinados na noite de 20 para 21 de

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

FOI ÚTIL E OPORTUNO O CONGRESSO DO TURISMO QUE TERMINOU ESTA TARDE EM LOURENÇO MARQUES

(Do resumo enviado especial CARLOS MACHADO)

LOURENÇO MARQUES, 21 — Depois de seis dias de intensos e demorados debates durante os quais foram estudados os principais problemas que se relacionam com a

problemática turística à escala industrial, quer na Metrópole quer nas províncias ultramarinas, termi-

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

A DEFESA PORTUGUESA

Antigo secretário de Estado da Aeronáutica e actualmente professor do Instituto de Altos Estudos Militares, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, que desde fins de 1962, segundo disse, se tem furtado a efectuar declarações públicas, abriu ontem uma excepção a tal atitude, para falar, no Palácio Foz, sobre «A defesa portuguesa nos últimos quarenta anos e no futuro». A conferência, integrada no ciclo comemorativo do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio, e que já se encontra publicada em volume, foi seguida com muito interesse por uma assistência entre a qual se contavam muitos antigos e actuais membros do Governo. Na primeira parte do seu trabalho, o brigadeiro Kaulza de Arriaga referiu aquele movimento, em consequência do qual, disse, «foi possível instaurar um clima de segurança na vida nacional, que, em virtude da atitude potencial militar orientada no sentido da manutenção da ordem, se manteve até à actualidade», e falou do progresso verificado nas instituições de defesa. Citou, assim, as várias remodelações registadas no Exército e na Marinha, a criação da Força Aérea, em 1952, e da respectiva infra-estrutura, hoje ampliada a 750 aeródromos e pistas, bem como o desenvolvimento da indústria militar. Focou, depois, a acção no âmbito da defesa nacional: «o muito acertado apoio português concedido aos nacionalistas na guerra de Espanha», a atitude portuguesa na guerra mundial de 1939/45, a participação de Portugal na Aliança Atlântica, as facilidades concedidas à França nos Açores e à Alemanha em Beja, a ocupação da Índia Portuguesa e a guerra em África, concluindo por considerar a acção no âmbito da defesa e particularmente das forças armadas, com excepção do caso de Goa e do atraso verificado na intervenção em Angola, valorosa e extremamente benéfica para o País.

Na segunda parte da conferência, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, tendo em consideração os factores enquadrantes, que são a conjuntura mundial e a estrutura da Nação portuguesa (a propósito do que afirmou ser «bem certa a política ultramarina portuguesa») analisou o problema estratégico nacional, enunciando as soluções que lhe parecem aconselháveis: fortalecimento estratégico da estrutura portuguesa, «que se traduz na aceleração da resolução de certas questões nacionais como comunicações interterritoriais, fomento metropolitano e de Angola e Moçambique, povoamento destas duas províncias, elevação do grau de evolução das populações e impulso da investigação»; acção estratégica na Europa limitada à cedência de instalações e bases militares e, no que diz respeito à África, abrangendo «a diplomacia e a psicologia e economia externa», «a contra-subversão», «a previsão de acções militares clássicas em maior escala e de ataques de superfície isolados às comunicações interterritoriais». Essa acção exige «especial esforço dos serviços de informações e na produção de material de guerra», e «simples alterações na constituição, preparação e administração das Forças Armadas», de tal amplitude que situa «a direcção suprema da estratégia na pessoa do Chefe do Governo ou, por sua delegação, num vice-chefe do Governo para a defesa nacional» e conduz «à necessidade de a estratégia ser estudada e conhecida de dirigentes civis e não só de chefes militares». O brigadeiro Kaulza de Arriaga disse que «Portugal enfrentará com sucesso os seus inimigos, tanto tempo quanto durar a teimosia destes, e progredirá simultaneamente no caminho da riqueza e bem estar do seu povo, honrando o passado e vencendo o futuro».

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na reunião de ontem da Academia das Ciências o presidente, sr. prof. Amorim Ferreira, propôs um voto de pesar pelo falecimento do sr. D. Manuel de Melo, o que foi aprovado, e o sr. comandante Teixeira da Mota fez a sua comunicação sobre «Os Regimentos do cosmógrafo-mor de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal», tendo dado conhecimento da existência, na Biblioteca da Ajuda, de uma cópia do «Regimento do cosmógrafo-mor», promulgado em 1592, e que se julga ter sido ignorado até agora pelos historiadores da Ciência Náutica. A importância dos factos revelados

foi salientada pelos srs. profs. Armando Cortesão e Amorim

Ferreira, e almirante Sarmiento Rodrigues.

JUSTIÇA

Foi um acto de justiça, a homenagem ontem prestada, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, ao chefe de secretaria daquele organismo, sr.ª D. Wanda Xavier de Basto Pereira dos Santos, que há vinte e cinco anos exerce o cargo com exemplar dedicação e competência, impondo-se também ao respeito de todos os jornalistas pelas suas qualidades morais. Recebeu a homenagem a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, que lhe foi atribuída pelo sr. ministro das Corporações, por proposta da direcção do Sindicato, e entregue pelo director-geral do Trabalho, dr. José Carlos Ferreira, em representação daquele membro do Governo. Na cerimónia, muito simples, e que teve a presença de numerosos jornalistas, usaram da palavra o presidente da direcção do Sindicato, Pereira da Costa, o dr. José Carlos Ferreira, e a homenageada, que recebeu também artístico objecto de prata, oferta do Sindicato.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Comunicou o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que morreram em combate,

na província de Angola, o furiel militar Martinho de Melo Mouzinho Almadim e os sol-

dados 119/66, Cipriano Soboeira, e 886/64, Artur Dias dos Santos.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém o sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. António de Faria; os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Malheiro Reis e eng.º Mário Costa, Brito e Cunha, Costa Macedo e Oliveira Martins, respectivamente presidente do conselho de administração e administradores da C. P., e ainda o sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da Companhia, que o convidaram a inaugurar, no dia 3 de Novembro próximo, a electrificação da linha ferroviária Lisboa-Porto, convite que foi aceite; e os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), eng.º Duarte do Amaral e drs. Rui Brás Mimoso e Jorge Botelho Moniz, administradores da Sacor, bem como o respectivo delegado do Governo, sr. dr. Calvet de Magalhães, individualidades que lhe dirigiram convite, aceite pelo sr. almirante Américo Thomaz, para visitar, por ocasião da sua próxima deslocação ao Porto, as obras, em começo, da nova refinaria daquela empresa, no concelho de Matosinhos.

MORTE NO TRABALHO

O trabalhador José Martins, de 54 anos, guarda de uma obra em curso na R. Rodrigues Sam-paio, 3, caiu da altura de um terceiro andar e teve morte imediata, recolhendo o cadáver ao Instituto de Medicina Legal.

Ficou retido no túnel o comboio de Algueirão ao Rossio

Esta manhã, o comboio que sai do Algueirão às 7 e 56 e deve chegar ao Rossio às 8 e 28, devido a uma avaria na carruagem da frente, teve que ficar retido dentro do túnel do Rossio. A maioria dos passageiros, porém, tinha de estar nos seus empregos às 9 horas. Assim, muitos resolveram fazer parte do trajeto a pé, expondo-se a um grave perigo — serem trucidados ou colhidos por composições que circulassem em sentido ascendente. Algumas pessoas fizeram o percurso servindo-se de lampadas eléctricas de bolso.

O comboio, depois de reparada a avaria, pôs-se em marcha e chegou ao Rossio às 9 e 5.

Como alguns dos passageiros que resolveram terminar o percurso a pé tivessem sido apanhados pelo comboio, subiram para este dado o andamento vagaroso e cauteloso da composição reparada.

Ainda não está marcado o funeral do sócio n.º 1 do Sporting



Augusto de Freitas

Ainda não está marcado o funeral do comerciante, sr. Augusto de Freitas, de 87 anos, sócio n.º 1 do Sporting, que faleceu ontem no Hospital de São José, onde, na véspera, dera entrada, em estado grave, depois de ter sido atropelado por um tróle-bus motorizado, facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu em pormenor. Figura muito popular nos meios desportivos, Augusto de Freitas foi, na sua juventude, valoroso atleta do Sporting, tendo praticado futebol, atletismo e ciclismo e até aos 70 anos jogou o ténis com assinalado entusiasmo.

Ao seu clube dedicou particular afeição. Sócio desde 1906, fez parte de vários corpos gerentes, incluindo o da direcção. Em 1947 foi distinguido com o galardão de sócio de mérito.

MADALENA IGLÉSIAS partiu para Madrid onde vai actuar na Grande Gala do Ano da Televisão Espanhola

Seguiu esta manhã para Madrid, no avião da TAP, a cançonetista Madalena Iglésias, que se desloca a Espanha para actuar num festival internacional da TV espanhola. Momentos antes do embarque declarou-nos:

— Parto para actuar na Grande Gala do Ano da TV Espanhola. No dia 25 estarei de volta para gravar um programa para a Televisão portuguesa, seguindo depois para uma «tournée» por terras de Espanha. Tenho quatro discos novos gravados, num dos quais incluí a canção com que fiquei em segundo lugar no Festival do Mediterrâneo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra

(Continuação da página anterior)

Julho de 1954 — integravam, antes do mais, um documento subscrito pelos delegados das duas partes em guerra, a França e o Viet-Minh, na sua qualidade de comandantes-chefes das respectivas forças armadas. Esse documento estabelecia as condições de um cessar-fogo imediato, e regulamentava o reagrupamento das forças armadas adversas em presença dos dois lados da linha de demarcação entre os dois Vietnams.

Mas o documento ia mais longe: previa, também, a interdição da entrada no Vietnã — do Norte e do Sul — a tropas e material militar estrangeiros. Por outro lado, proclamava que não se poderia instalar, nas zonas de reagrupamento das duas partes contratantes, qualquer base militar estrangeira.

Para assegurar a aplicação do acordo de cessar-fogo, submeteu-se este ao «contrôle» de uma comissão internacional (União Indiana, Canadá e Polónia).

Um acordo político

Um segundo documento, sob a forma de declaração comum da França e do Viet-Minh, tinha as assinaturas de todos os delegados das potências participantes na conferência, excepto as dos representantes dos Estados Unidos e do Governo de Saigão — facto cuja significação veremos a seguir.

O documento em questão era de carácter vincadamente político. Tomando nota do acordo sobre o cessar-fogo e das cláusulas relativas à intervenção militar estrangeira nos dois Vietnams e à instalação de bases militares estrangeiras nos dois territórios, os Estados Unidos e Governo de Saigão comprometiam-se, única e simplesmente, a respeitar essas cláusulas. Mas a parte essencial da declaração final era a que dizia respeito ao futuro do Vietnã no plano político. As duas partes do País deveriam, antes de mais, abster-se de qualquer aliança militar com outros países, isto é, permanecer neutros perante os países do Sudeste asiático, membros da S. E. A. T. O. — a N. A. T. O. asiático.

Além disso, a divisão do Vietnã em dois não devia eternizar-se: o número 6 da declaração final proclamava que «a linha de demarcação militar (era) uma linha provisória, não podendo de modo nenhum, interpretar-se como constituindo uma linha política ou territorial»; e, ao mesmo tempo, o número 7 da declaração sublinhava «a independência», «a integridade territorial» e «a unidade» do Vietnã, que deveria estabelecer-se mediante eleições livres, por escrutínio secreto.

Estas eleições efectuar-se-iam em Julho de 1956, sob o «contrôle» de uma comissão internacional composta de representantes dos três países que integravam a comissão de «contrôle» do acordo de cessar-fogo. Sobre o assunto, haveria consultas entre os Governos do Vietnã do Norte e do Vietnã do Sul — consultas que deveriam ter início a partir de 20 de Julho de 1955.

Acordos sem futuro

Tal como se apresentavam, os acordos de Genebra constituíam sé-

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes. Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, no Sector e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

8.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro da Quinta da Calçada (todo); Largo das Foncecas, 1 a 8 segundos; Azinhaga dos Barros, 1 a 14; Azinhaga das Foncecas (Pátio), Das 8 às 12 horas. 1.º Zona — Concelho de Sintra: VARZEA DE SINTRA, CARRASCAL, MORELINHO (Das 8 às 15 horas). 2.º Zona — Concelho de Alenquer: LABRUGEIRA; MERCEANA; ARNEIRO; PAIOL; CORTEGANA; FREIXIAL DE CIMA; FREIXIAL DO MEIO; ALDEIA GAVINHA; ATALAIA; POCARICA; OLHALVO; MONTEGIL (Das 7 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte). (Das 7 às 14 horas).

4.º Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO — TERCENA e BARCARENA (Das 8 às 12 horas).

ria garantia para o restabelecimento da paz no Vietnã, e abriam o caminho da unidade do país. No entanto, os documentos tinham uma falha importante. Não por lhes faltar a assinatura do Governo de Saigão: esta abstenção não tinha a mínima importância, visto que os acordos haviam sido assinados pela França em nome da União Francesa, da qual fazia, igualmente, parte o Vietnã do Sul. Grave, era a abstenção dos Estados Unidos.

Os americanos opunham-se principalmente ao numero 13 da declaração final, que estipulava: «Os participantes na conferência (de Genebra) acordam em se consultar sobre qualquer questão que lhes seja posta pelas comissões internacionais de vigilância e de «contrôle», a fim de estudar as providências que possam revelar-se para assegurar o respeito dos acordos sobre a cessação das hostilidades no Camboja, no Laos e no Vietnã».

Como parece evidente, os americanos entendiam manter a sua liberdade de movimento. Abstenendo-se de subscrever a declaração final, não se comprometiam a respeitar, pela sua parte, o conjunto das cláusulas dos acordos de Genebra.

ATTICUS

Quem quer corresponder-se com uma jovem australiana?

«Miss» Karen Wertheimer, uma jovem australiana, de 18 anos, que pretende visitar para o ano o nosso País, resolveu conhecer antes alguém que até à sua projectada viagem queira corresponder-se com ela e que lhe vá dando a conhecer alguns pormenores deste País que tanto a atrai.

Por isso dirigiu-se-nos, certa de que entre os nossos leitores haverá certamente algum interessado em corresponder-se.

«Miss» Karen é uma jovem simples, que trabalha como secretária de um engenheiro, e que além da sua actividade profissional se ocupa a estudar, a confeccionar os seus vestidos, a praticar «yoga», a jogar «badminton» e a nadar. O seu endereço é: 62, Alma Road, Mt. Lawley, Western, Austrália.

Claro que «miss» Wertheimer espera recompensar com a sua agradável companhia durante a sua estada no nosso País, o trabalho que os seus correspondentes quiserem ter ao lhe fornecer os conhecimentos primários de um país que ela escolheu para passar férias.

ARTES PLÁSTICAS

O XII Salão de Outono inaugura-se amanhã no Estoril

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, inaugura amanhã, na sede daquele organismo, o XII Salão de Outono de Artes Plásticas.

O júri atribuiu os seguintes prémios: 1.º prémio, a Dorita de Castel-Branco (escultura); 2.º prémio, a Miguel Vasques (guache); Prémio Revelação, a Carlos Baptista; medalha de bronze, a Fausto Boavida (desenho); medalha de prata, a Tomás Mateus (óleo).

Na selecção, o júri recusou setenta e cinco por cento das peças concorrentes, a fim de contribuir para um maior nível do salão.

A exposição, que será inaugurada às 22 horas, ficará patente ao público, todos os dias, das 10 às 22 horas.

SEJA DO SEU TEMPO: L E I A

motor

O jornal que não havia em Portugal

Ora, diga-nos...

— Fuma sempre cigarros da mesma marca?



● Fumar é um vício — e o jornalista, que não fuma, está de acordo. Há muitos, porém, que dizem o contrário: «quando quiser deixar de fumar»; «oh, ah, isso não custa nada», etc. (o pior é quando querem, ou são obrigados mesmo a deixar efectivamente de fumar...). Seja ou não um vício, a nossa pergunta de hoje era sobre outro aspecto, que incidia em saber se, os que fumam, fumavam sempre a mesma marca, ou se costumavam variar. O nosso trabalho de rua começou, e a primeira surpresa foi esta: as cinco primeiras pessoas que interpellámos não fumavam. Resolvemos então, prudentemente, dirigir-nos apenas às que vinham de cigarro na boca. E o sr. Joaquim Rocha, de 29 anos, caixeiro viajante, diz-nos:



● Ouvimos, por último, o sr. José Borges de Almeida, gerente comercial, de 42 anos:

— Geralmente fumo sempre a mesma marca.

— ?

— Excepcionalmente, posso substituí-la por outra — mas sempre de cigarros sem filtro.

— Mas há quem diga que com filtro os cigarros fazem menos mal — arriscamos.

— Podem fazer menos mal, mas os outros sabem melhor...

— E além dos cigarros?

— Também vai um charuto, às vezes. Quando o Benfica ganha... é canja... Que eu sou benfiquista. O sócio 14 810.

— Vario, mas sempre dentro das marcas de cigarros com filtro.

— Mas não tem nenhuma preferência?

— Tenho, por duas marcas. Mas não as fumo com exclusividade...

— Acha que fumar é um vício?

— Bem, um homem tem que ter um vício qualquer... Já tenho experimentado deixar de fumar. No entanto, chego ao meio do dia, e começa a custar muito. Mas se tivesse de ser...

Oportunos problemas foram debatidos na VI Jornada de Cevadas

Oportunos problemas foram discutidos na VI Jornada de Cevadas, iniciativa que tem sido um notável colóquio, criado e promovido pela indústria cerejeira há seis anos, para permitir abrir o debate sobre técnicas, solos, sementes e resultados experimentais obtidos e tendo em conta o problema de que, se a lavoura carece de ter um preço remunerador para o cereal, a indústria carece, por seu lado, de poder contar com a matéria a preço que não force a exclusão do seu produto da competição sem fronteiras a que está, hoje, submetida. Estes trabalhos, que decorreram na sede da Sociedade Central de Cervejas, revestiram-se, portanto, do maior interesse. Neles participaram, além dos técnicos daquela empresa, srs. engs. Alfred Bury e José Navarro e José Lino, bem como o conhecido especialista francês, sr. dr. Pierre Bergal, numerosos técnicos oficiais, uma vez que toda a investigação que vem sendo feita está, presentemente, baseada num trabalho de conjunto que tem a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e das Estações de Melhoramento de Plantas de Elvas, de Ensaios de Sementes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e de Estudos de Cerealicultura de Beja.

Na reunião, a que presidiu o sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, participaram, ainda, os srs. engs. Mário Brito Soares, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas; os técnicos da mesma Direcção-Geral, srs. engs. Lopes Ribeiro, Conceição e Silva, José Corado e Ernesto Burgette; engs. Arbués Moreira, pela F. N. P. T.; engs. Paiva Caldeira, Manuel Baradas e Francisco Ramalho, da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas; engs. João Cabral e João Raimundo, da Estação de Estudos de Cerealicultura de Beja; e os representantes das brigadas técnicas-agrícolas, engs. Francisco Duarte, de Évora; João Pinheiro, de Elvas; Ferreira Andrade, de Santarém; e regentes agrícolas, srs. Fernandes e Marreca, bem como os engs. Joaquim Sampaio e Mira Galvão e Sarago, da Estação de Estudos de Cerealicultura de Beja. Presente, também, um delegado da Corporação da Lavoura.

Ao justificar a reunião, o sr. dr. Humberto Pelágio disse que toda a estrutura empresarial que ignora a técnica é uma estrutura condenada ao malogro, frisando que a especialização é um fundamento de esteio do desenvolvimento económico e de comando da respectiva estrutura. A técnica é a expressão de uma aptidão, servida e valorizada pela cultura, pelo estudo reflectido, profundo e específico dos problemas. Acrescentou não haver boa cerveja sem malte; nem bom malte sem boa cevada, dizendo que na origem do problema agro-industrial está, portanto, a actividade agrícola expressa na seara, que será, tanto ou mais rentável, consoante for maior ou menor o grau de preparação profissional dos técnicos nela envolvidos, e os favores do solo e do clima.

«AMIGOS DE LISBOA»

A actividade cultural no Grupo «Amigos de Lisboa» prossegue na próxima terça-feira — dia da passagem de mais um aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros — com uma sessão em que monsenhor Moreira das Neves proferirá uma conferência intitulada «Lisboa — Guerra Junqueiro e o Padre Sena Freitas».

A seguir a conferência será lido, pela declamadora sr.ª D. Laura de Aviz, o poema «Lisboa», da autoria do conferencista, publicado pela Câmara Municipal de Lisboa. A sessão começa às 22 horas.

Marinha de Guerra

Um decreto-lei, pelo Ministério da Marinha, actualiza as disposições contidas no Estatuto dos Oficiais da Armada e no Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada relativas aos bilhetes de identidade dos militares da Armada.

Foram condecorados com a medalha de mérito militar os srs. segundo-sargento Joaquim Manuel Rodrigues de Oliveira, marinheiros José Lopes Beatriz Boio e Manuel Alves Palhares e primeiros-grumetes Quirino António Fortunato e João Francisco Lopes.

Diário de Lisboa

COIMBRA

A ACÇÃO DIVULGADORA DA MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL PELAS TERRAS DO DISTRITO

A Missão de Acção Social do Distrito de Coimbra, a convite do assistente chefe do Serviço Social e Corporativo do Trabalho da Marinha Grande, esteve naquela vila, onde o chefe da referida Missão, sr. dr. Fernando da Silva Cardoso, promoveu diversas sessões, seguidas de colóquios junto dos trabalhadores de várias empresas metalúrgicas. Essas sessões tiveram como tema fundamental e específico a divulgação e o esclarecimento da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958 e do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23 de Setembro de 1960, textos legais de elevado alcance social no sector de fomento da habitação económica.

Ao abrigo de tais diplomas, podem os trabalhadores, através de empréstimos concedidos pelas Caixas de Previdência respectivas, construir, adquirir ou melhorar as suas casas, em modernas condições de segurança, higiene e habitabilidade, e assim houve, para mais de uma centena de trabalhadores, a oportunidade de se informarem e esclarecerem quanto às

condições gerais para a obtenção de tais empréstimos a longo prazo e a juros acessíveis, e bem assim a instrução e organização dos respectivos empréstimos.

Duas crianças vítimas de acidentes

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o pequeno Jorge Manuel da Silva Marques, de 5 anos filho do sr. Manuel Marques Novo e da sr.ª D. Deolinda da Silva, de Matos da Rainha, Vermoel (Pombal), que, próximo da residência, foi atropelado por um automóvel.

Morreu, também, nos mesmos Hospitais, pouco depois de ali entrar, outra criança da mesma idade, António Amorim Veríssimo, filho do sr. Manuel Luís Veríssimo e da sr.ª D. Piedade da Conceição Amorim, natural de Matos de Cima, Alvares (Ansião), que ficara gravemente ferido ao dar uma queda.

Curso universitário de língua russa

No presente ano lectivo continua a funcionar na Universidade o Curso de Língua Russa, que se completa em dois anos de base teórico-prática e um terceiro complementar, com duas aulas semanais. Habilitará a leitura corrente e interpretação de textos científicos e é destinado a investigadores, técnicos, assistentes e estudantes adiantados dos diversos cursos, especialmente de Ciências e Medicina.

As inscrições estão abertas no Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, onde, também, se efectuam as reuniões do primeiro ano, no dia 5 de Novembro, às 18 horas, e do segundo, no dia 4, à mesma hora.

Leilão de prémios do sorteio das Festas da Rainha Santa

No domingo, às 9 horas, no átrio dos Paços do Concelho, far-se-á o leilão de prémios não distribuídos no ultimo sorteio das Festas da Rainha Santa.

Serão leiloados um automóvel de boa marca, frigoríficos, máquinas de costura e de lavar roupa, motorizadas, fogões, aparelhos de televisão e de rádio, etc., os quais irão à praça por preços convidativos.

População escolar do Instituto Industrial

Terminaram os exames de admissão ao Instituto Industrial de Coimbra. Estão matriculados 163 alunos, assim distribuídos: Química, 1.º ano, 32; 2.º, 9; Electrotécnica, 1.º ano, 92, e 2.º, 30.

Exames na Faculdade de Letras

As provas orais dos exames da cadeira de Higiene Escolar do curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras estão marcadas para segunda e terça-feira, às 9 horas.

Orfeão Académico

Na sala da assembleia geral do Orfeão Académico, na sede da Associação Académica, há, hoje, às 21 e 15, a segunda reunião dos antigos orfeonistas e da direcção para prosseguimento dos trabalhos preparatórios da homenagem à memória do maestro dr. Raposo Marques, em 27 de Novembro.

Sob a direcção do novo director artístico, o maestro Joel Canhão, já começaram os ensaios, que se interrompem hoje, começando em 7 de Novembro, com vista à referida homenagem.

As inscrições de velhos e novos orfeonistas, que tem decorrido a bom ritmo, são, também, suspensas hoje, e até à data indicada para os ensaios.

Concurso para médicos

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de médicos de clínica geral do Posto n.º 24 (São João da Madeira), dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência. A documentação deve ser entregue na delegação da Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180 a 184, em Coimbra, ou na sede da Federação de Caixas de Previdência, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, esq., Lisboa, até 8 de Novembro.

O tabaco provoca a arteriosclerose

NOVA YORK, 21. — (F. P.). — A autópsia às artérias de fumadores de cigarros permitiu verificar que estas contêm mais depósitos geradores da arteriosclerose do que as dos não fumadores — anunciou o conselho especializado na arteriosclerose da Associação Americana para o Estudo das Doenças do Coração.

Um grupo de médicos da Universidade de Nova Orleans estudou as coronárias de 645 homens que morreram entre os 20 e os 64 anos. A arteriosclerose era duas vezes maior nos grandes fumadores do que nos não fumadores, e intermédia naqueles que fumavam menos de 25 cigarros por dia.

O mesmo organismo acrescenta que os investigadores excluíram dos seus trabalhos as pessoas atacadas de doenças cardio-vasculares, enfisema e cancro do pulmão.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os NC DOMINGO COMBOIOS ELECTRICOS

Anomalias que urge remediar nos transportes colectivos

Verificam-se nos Serviços de Transportes Colectivos anomalias que urge sejam corrigidas.

Acontece, por exemplo, que, durante algumas horas do dia, os carros eléctricos da linha 9 trazem uma placa com a indicação «Directos». Quer isto dizer, que os passageiros que os utilizem terão de pagar, no mínimo, um bilhete de 1\$50, embora, por vezes, se necessitem de um de oitenta centavos. Merece, contudo, reparo o facto de, nesse período de tempo, haver um sem numero de eléctricos da linha 9, enquanto que faltam, por exemplo, os da linha 15 que fazem grande parte do percurso dos outros. Daí resulta que as pessoas que aguardam nas paragens a chegada de um eléctrico da linha 15 acabam por se aborrecer com a espera e vêm-se compelidas a utilizar os da linha 9, a pagar uma quantia que, por vezes, chega quase a ser o dobro daquela que poderiam gastar. A bem do publico, impõe-se que terminem, rapidamente, tais anomalias.

Batalhão de caçadores pára-quedistas constituído na Guiné

Uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar, cria o Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas com sede em Bissau.

A cadelinha abandonada na Graça tem uma pensão anual

É verdade. A cadelinha abandonada na área da Graça, a qual nos referimos há dias, ainda não tem dono, mas já possui uma pensão — 250\$00 anuais. Foi instituída por uma generosa leitora que se compromete a enviar aquela importância, anualmente, a quem estimar a dócil cadelinha, que não pode recolher em consequência de já possuir outros animais.

Entretanto, essa leitora, que guarda o anonimado sob o pseudónimo de «Kui Kui», enviou-nos já a quantia de cem escudos para as despesas com a licença do animal. Com idêntico objectivo, recebemos também, de Maria Manuela, cinquenta escudos.

Agradecemos em nome de quantos estimam os animais.

Sorteio e reembolso de obrigações do Tesouro

O «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) insere a relação das obrigações do Tesouro, 21/2 por cento, 1942, sorteadas em 15 de Setembro findo e a reembolsar em 15 do próximo mês.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Está em quarta semana, no cartaz, o magnífico espectáculo «Esta Lisboa que eu amo», tendo sido já visto por milhares de espectadores. Trata-se, na verdade, de um espectáculo onde em cada cena o público encontra sempre um motivo para rir e admirar. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, le Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano, «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, a revelação «lé-lé» Anabela. Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana. Actua, também, sob a orientação de Agueda Sena, um magnífico grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A letra de «Esta Lisboa que eu amo» é da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Avila, e a música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A encenação pertence a Paulo Renato e a montagem e figurinos a Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

A nova revista

Com um elenco novo, é já na próxima semana que se estreia, no popular Teatro Maria Vitória, a revista, em dois actos,

«De vento em popa!...», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música dos maestros compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo em que em tudo se procura vir a ser brilhante, preenchendo todos os requisitos indispensáveis de agrado. «De vento em popa!...», que o público aguarda com a mais viva curiosidade, vai ter como seus principais e irresistíveis intérpretes Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e as grandes atracções Maria Helena, a cantora brasileira de voz de ouro, e Maria do Espírito Santo, verdadeira «rainha» da canção nacional. Um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», sob a direcção coreográfica de Charles, completa o excepcional conjunto artístico. Uma montagem alegre e plena de bom gosto, dirigida por Herman e Rui Martins e nova e luxuosa guarda-roupa «Vitória», executado sob figurinos de Mário Alberto, enquadram a nova revista popular, que Carlos Coelho encenou e o maestro João de Vasconcelos, dirige musicalmente.

A B O

A revista do momento

Há muito tempo que o público não era premiado com um espectáculo tão a seu gosto, tão dentro das características que definem a revista portuguesa.

O empresário José Miguel produziu agora, com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e música de João Nobre e Ferner Trindade, a revista «Mini-saias», que se situa dentro dos requisitos indispensáveis para constituir um espectáculo pleno de ritmo, de cor, e diferente. Coreografado por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto, «Mini-saias» vai ao encontro das preferências do público. O elenco, encimado por Ivone Silva e Artur Semedo, é um agrupamento valioso, que engloba alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro. Assim, temos, também, Leônia Mendes e António Anjos, dois elementos que bastante contribuem para o êxito de «Mini-saias», e,

ainda, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mito Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls». A apresentação das atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, constituem um momento alto da revista, que o público vem aplaudindo com admiração e entusiasmo.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Já em décima semana, a magnífica comédia de Ted Willis, «A mulher do

roupão», adaptada por R. Lobato de Faria, continua a ter, todos os dias, grande presença de público, pois, quer pela apaixonante história, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco, trata-se de um espectáculo que prende o espectador de interesse do primeiro ao último minuto, esperando o final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Interpretando a figura principal, Laura Alves tem mais um êxito a juntar a tantos outros, contracenando com Rui de Carvalho, na figura principal masculina, numa interpretação de relevante valor artístico. Têm ainda desempenhos de realce, Alina Vaz, Manuela de Freitas,

(Continua na 6.ª página)

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A bilheteira abre HOJE para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CAPECÁ — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO FUMO (ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO JOÃO BETHENCOURT

COM

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA

HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

E

LUIS DE CAMPOS
GEORGINA CORDEIRO
MADEIRA BRAGA
MARGARIDA MAUPERRIN
ÁLVARO MONTE
MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITOLIO

LAURA ALVES
RUI DE CASTRO
AMULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.
10.ª semana triunfal
★ ADULTOS ★
DOMINGO: A TARDE, AS 16 H.

• CINEMA •

PARA CRIANÇAS
SABADO, AS 15.30 H.
«Sabú» e o anel mágico
DOMINGO, AS 18.30 H.
FESTIVAL DE TOM E JERRY (M/6 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELECTRICOS

MARICÉU

SNACK-BAR — CERVEJARIA — RESTAURANTE

Participa para muito breve a inauguração da sua pista para mini-carros 1-24/1-32.

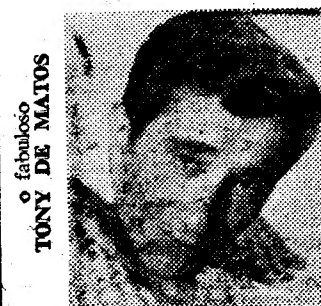
Pista com 30 metros e todos os requisitos modernos.

Rua Carlos Reis, 51-A (ao Rego) — Tel. 775693 — LISBOA

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

HOJE: As 20.45 e 23 horas



ATENÇÃO A PRÓXIMA ESTREIA DESTA REVISTA NO TEATRO SA DA BANDEIRA, PORTO!

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

DA SUPER-REVISTA DO ANO!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO com EUGENIO SALVADOR LIGIA TELES • MARIEMA LUIS HORTA HELENA VIEIRA o cançonetista da saudade e do amor TONY DE MATOS e a atracção sul-americana VERA SANDERS

QUER PASSAR UM FIM DE SEMANA TRANQUILO?

HOSPEDE-SE NA

ESTALAGEM NOVA QEIRAS

(Bairro Residencial — Nova Oeiras)

PREÇOS DE OUTONO

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA

Tels. 2430455 - 2430516 - 2430592

DISCOS ESTÁ MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 13
PORTO - R. DE S. CATARINA, 140
E DE S. ANTONIA, 11

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — A rubrica sugere assuntos que interessam fundamentalmente às mulheres. Os seus problemas vivos, derivados da complexa realidade: puericultura, o casamento, o divórcio, condições de trabalho, as leis que regulam determinados aspectos de actividade feminina, vantagens e desvantagens de certas profissões, divulgação de problemas artísticos, etc., etc.

Aqui se elogiou a ordenação da rubrica na semana passada. O mesmo hoje, infelizmente, não pode ser feito. Em primeiro lugar, a

O ritmo nada nos trouxe francamente de novo. Nesse aspecto, poucas alterações sensíveis aos habituais programas de variedades com a agravante de abusarem de Tude-la, de Maria Adelina e das Irmãs Benavente.

Há tanto tempo ausente, julgava-se encontrar neste «Riso e Ritmo» qualquer coisa de diferente, de novo ou ainda de pouco visto, para comemorar o reaparecimento. Tal não aconteceu. O que aconteceu foi um Tude-la com sua canção arcaica, foi umas irmãs Benavente com a «malagueña» ainda há pouco exibida (e já dificilmente suportável na primeira audição).

Viveu-se em excesso dos êxitos alheios, o que é, quase sempre, o melhor processo para ocultar os fracassos próprios. Tude-la cantou Sinatra («Estranhos na noite», atenção, socorro, já não pode ouvir-se, um pouco de bom-senso, meus amigos!), Maria Adelina cantou «My Fair Lady», Cortês e Nicholson «foram», tom maior ou menor acerto, Maria Leonor, Maria de Lourdes Modesto, Engenheiro Veloso, etc.

Por outro lado, a realização esteve muitas vezes confusa, como na «malagueña» já citada, outras vezes ingénua, como na cena do balão em que subia o cancionista, e outras vezes mais certa, isto quando procurou os meios mais simples, como nas cenas em que participou Filipe de Brito. O acordeonista preocupou-se em enriquecer o seu repertório, desta vez com o «Ballado das Horas». Muito bem. Ai, era perfeitamente evitável o grupinho escultórico, excessivamente barroco. Há que fugir Luis Andrade a uma excessiva ilustração pois em geral, quando a inspiração não ajuda, é curta a distância que vai do barroco — ao baco.

Em resumo: «Riso e Ritmo» melhorou nitidamente em relação aos últimos programas de que guardo memória. Não é elogio bastante? É o elogio possível. — M. C.

HOJE PODE VER...
● As 23 e 25: «La Péri»
Anna Maria e David Holmes dançam hoje, na TV, «La Péri», segundo coreografia de Rudi van Dantzing. Eis o argumento do bailado: «Em busca da flor da imortalidade, o jovem rei Iskander chegara aos confins da Pérsia. Num jardim, foi encontrar uma formosa Péri dormindo. Um lótus, a flor ambicionada, brilhava na mão dela. O rei apoderou-se do lótus. Acordando, a Péri enfureceu-se porque herdara o símbolo da luz eterna mas ao ver o rei, dançou para o seduzir. Vencido, o rei entregou-lhe a flor roubada e a Péri desapareceu. Iskander vê então aproximarem-se as sombras do fim da vida e recorda a sua aventura — que talvez não tivesse passado de um sonho...»

RISO E RITMO — Anunciado desde há muito pelas trombetas da fama, voltou «Riso e Ritmo» de que são responsáveis Armando Cortês, Nicholson e José Mensurado.

É raro que um acontecimento corresponda aquilo que se disse e se escreveu em momentos de euforia. «Riso e Ritmo» não seria uma excepção à regra. Mas se em «ritmo» não ultrapassou as emissões anteriores, a modificação operou-se no sector do «riso». Ai aconteceu alguma coisa e os responsáveis maiores foram António Silva e Armando Cortês. Este, para além de excessos caricaturais, teve apontamentos que definem cuidadosa observação e consciência profissional.

Histórias indiscretas

Para quê tanta brilhantina?



José Miguel

Ensaia-se uma revista no Teatro A B C. Uma tarde, o contra-regra João Lopes dirigiu-se ao escritório do empresário José Miguel para fazer uma requisição.

Necessitava, para espalhar no palco e em vários adereços, de um ingrediente a que as pessoas de teatro chamam

brilhantina. Dirigindo-se ao empresário teria dito:

— Precisava que me desse 150\$00 para comprar brilhantina. José Miguel, entretido com os papéis que normalmente povoam as secretárias dos empresários, retorquiu um tanto aborrecido:

— Você é doido! Então eu que tenho muito mais cabelo que você gasto por ano cerca de 25\$00 em brilhantina e tem o arrojo de me pedir 150\$00?

Desfeita a confusão, João Lopes lá levou a requisição assinada.

O filme «As Feiticeiras de Salém»

hoje à tarde no Avis

Na sessão de cinema cultural, a efectuar hoje no Avis, pelas 18 e 30, exhibe-se o filme «As Feiticeiras de Salém», realizado por Raymond Rouleau. Trata-se de um argumento de Jean Paul Sartre, a partir da peça de Arthur Miller. Os principais intérpretes são Simone Signoret, Yves Montand e Mylène Demongeot.

Esta sessão integra-se no ciclo «Aspectos da Sociedade Contemporânea».

Faleceu o actor Berval

NICE, 21 — (A. N. I.) — Morreu, em Nice, para onde se retirara há mais de dez anos, o actor Berval (Antonin Pasteur), que contava 75 anos. Renunciara à vida artística em 1952, depois de ter interpretado cerca de sessenta filmes, além de várias peças.

O TUNEL

Restaurante Típico
FADOS — FOLCLORE
R. Nova Alfarrrobeira
Tel. 280688
CASCAIS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Iniciaram-se em Roma as filmagens de mais dois «westerns». O primeiro, «O Falcão e a Presa», de Sérgio Collina, com Lee van Cleef e Tomas Milian, e o segundo, realizado por Carlos Lizzani, intitulado «Resquiescat».

■ Estão a terminar em Cannes as filmagens da adaptação do romance de Ghase «A Morte em Liberdade», que tem René Gainville como produtor e na qual participam os actores François Gabriel, Claude Cerval, Anne Gael, Geneviève Grad e Jean Marais.

■ O produtor americano Blake Edwards anda à procura de duas irmãs gémeas que sejam, além de jovens e bonitas, impecavelmente idênticas em tudo, incluindo o tom de voz. Destina-as ao desempenho de papéis na versão cinematográfica de «Peter Gunn».

■ O actor norte-americano George Hamilton começou a interpretar, em Paris, o filme «Jack of Diamonds», que Herschel Dougherty dirige e no qual contracena com Marie Laforet. Os exteriores desta película foram rodados em Orly, na Torre Eiffel e nos Campos Elísios, enquanto as primeiras cenas foram filmadas nos es-

túdios de Nova York e de Munique.

■ Cornel Wilde vai iniciar em breve a rodagem de um novo filme, «Praia Vermelha», de que é, simultaneamente, produtor realizador e protagonista, e no qual participa também a mulher, Jean Wallace. As filmagens decorrerão nas Filipinas.

■ Jane Fonda foi convidada para contracenar com Robert Redford na versão cinematográfica da peça «Pés Descalços no Parque», cuja realização se inicia em Hollywood ainda este mês.

■ O filme de Roberto Rosellini «La Prise de Pouvour de Louis XIV», o primeiro realizado a cores para a televisão, será projectado em Barcelona durante a «Oitava Semana do Cinema em Cor» que hoje se inicia na capital catalã.

■ Depois de terem interpretado, em Buenos Aires, a película «Escândalo em Família», as gémeas Pili e Mili serão as protagonistas, contracenando com o filho de Maria Félix, do filme de Luis Cesar Amadori «Um noivo para duas irmãs», cuja rodagem se inicia, brevemente, no México.

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

O MAIOR DE TODOS!



O mais violento «Western» jamais apresentado!

CLINT EASTWOOD
MARIANNE KOCK
Realização de BOB ROBERTSON

POR UM PUNHADO DE DÓLARES

Em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE

Exclusivamente PARA ADULTOS

HOJE, GRANDE ESTREIA NO EDEN

ATENÇÃO: As cenas inesquecíveis deste filme não o tornam recomendável a pessoas impressionáveis!

MORRIS CHALFEN PRESENTS

HOLIDAY ON ICE

U.S.A.

(12 ANOS)

NOVA E EXTRAORDINÁRIA
COMPANHIA

100 ARTISTAS

A partir de 4 de Novembro

NO COLISEU DOS RECREIOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Rolando Alves, Leonor Poieira e Vasco Morgado Junior.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Manema é um dos grandes expoentes interpretativos da moderna revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em cena, após quatro meses de triunfo, no Teatro Variedades. Muita graça, jorro de características verdadeiramente internacionais, mulheres lindíssimas e um excelente naipe de estrelas, são as constantes do alegre espectáculo. Em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», ao lado de Manema, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam Eugénio Saavedra, Lígia Teles, Luís Horta, Helena Vieira, o famoso cancionista Tony de Matos, a sensacional atracção internacional Vera Sanders e um friso de jovens e esbeltas artistas, com especial relevância para Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela.

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Dentro de poucos dias, o moderno e confortável Teatro Villaret reabrirá as suas portas para apresentar a peça de Tennessee Williams «Verão e fumo», interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, CêPêCê, da qual é titular Eunice Muñoz. No elenco, além desta actriz, estarão nomes conhecidos, como Canto e Castro, Costa Ferreira, Georgina Cordeiro, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Rogério Paulo, os estreantes Manuela Martins e Álvaro Monte e, ainda, Maria Lalande, que presta à peça a sua preciosa colaboração. «Verão e fumo» será outro êxito do CêPêCê, no Teatro Villaret, depois dos sucessos da época passada, com as peças «O homem que fazia chover», «As Raposas» e «Jangada». A encenação, que vai subir à cena, está João Bethencourt, autor e director brasileiro especialmente contratado pela empresa do Teatro Villaret. Os cenários de «Verão e fumo», assim como os figurinos, são assinados pelo artista plástico Paulo Guilherme.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Por um punhado de dólares».

Produção — Americana.

Realização — Bob Robertson.

Interpretes — Clint Eastwood e Marianne Koch.

Género — «Western».

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — «Techniscope» e «Technicolor».

Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «O Expresso do Inferno».

Título original — «Train d'Enfer».

Produção — Francesa.

Realização — Gilles Grangier.

Interpretes — Jean Marais e Marisa Mell.

Género — Espionagem.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — «Cinemascope» e «Eastmancolor».

Classificação — 12 anos.

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES
DOMINGO:
«MATINEE»
ÀS 16 HORAS

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

BEATRIZ

DA

CONCEIÇÃO

em

«MINI-FADO»,

notável
interpretação
da
actriz-fadista

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES —

ANTÓNIO ANJOS

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e HERMANAS BENAVENTE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Contrato para matar» no Politeama

Realização sóbria de Donald Siegel, este «Contrato para matar», inspirado no célebre conto «Os assassinos», de Ernest Hemingway, é um filme para ver.

De feição realista, e beneficiado por uma óptima interpretação (Lee Marvin, Angie Dickinson, John Cassavettes, Clu Gulager, Ronald Reagan...), «Contrato para matar» impõe-se ao espectador pela densidade do conflito, transmitido através de uma sequência bem conseguida. Acrescenta-se, para que ninguém seja induzido em erro, de que se trata de uma adaptação daquela obra do escritor americano...

Complementos variados. — Visor 7.

DISCOTECA

A locutora Maria Ema, que ultimamente se revelou como cancionista, vai gravar o seu primeiro disco comercial.

Roy Etzel, depois de receber o troféu «Trompeta de Ouro», pela fabulosa venda do disco com a canção «Silêncio» — 50 mil exemplares — encontra-se em digressão pelos Estados Unidos da América, onde obtém assinalável êxito. Concluída esta, seguirá para o Japão, onde «Silêncio» já bate «records» de venda e de difusão radiofónica.

Patrick Jaque num recente disco, já à venda em Portugal, canta «Gamma Gocche» hino de guerra dos índios «pés rosados». Foi um dos últimos índios daquela tribo que lhe enviou directamente a canção.

Deslocou-se a Barcelona e Roma o maestro Jorge Costa Pinto, a fim de tratar de diversos assuntos referentes à sua empresa fonográfica Tecla. Naquelas cidades, Costa Pinto, contactará com algumas das principais gravadoras europeias, para intercâmbio e colocação dos discos Tecla com artistas portugueses.

Gravará em breve um disco em Barcelona o conhecido cancionista Paulo Jorge.

RECINTOS DE DIVERSÕES

O cantor Lourenço de Oliveira parte no próximo dia 9 de Novembro para o Canadá, onde tenciona fixar residência. Antes, porém, fará mais duas gravações comerciais.

Encontra-se livre de compromissos o cantor Manuel Dias.

O acordeonista Carlos Areias vai passar a utilizar um acordeão electrónico.

Estreou-se com grande êxito no novo restaurante-típico do Bairro Alto, o «1001», a cantadeira Glória Maria.

Fala-se com frequência na possibilidade do exímio guitarrista Jaime Santos passar a acompanhar, juntamente com o violão Castro Mota, a artista Amália Rodrigues.

Contratado pelo empresário Joaquim Saraiva, estreia-se brevemente na adega «Lisboa à noite», do Rio de Janeiro, o acreditado conjunto «Os 3 de Portugal».

Para a «Adega Machado» foi contratado o «Conjunto sem nome» que assim regressa à actividade.

A cantadeira Beatriz Ferreira desloca-se brevemente à Holanda e à Bélgica.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

SENSACIONAIS ATRACÇÕES

AMANHÃ:

A tarde, às 16 h., entrada gratuita
às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite, às 21 e 30, para maiores
de 6 anos

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



Um grande filme de espionagem!

**JEAN
MARAIS**



Com

MARISA MELL

Realiz. de GILLES GRANGIER

Em CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR

ACÇÃO ININTERRUPTA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA!

Maiores de 12 anos

HOJE às 21.30

MOVIMENTADA ESTREIA no



MONUMENTOS DE LISBOA

ALEXANDRE FERREIRA

Junto aos pavilhões construídos na sede social de Inválidos do Comércio, na Rua Alexandre Ferreira, ergue-se um monumento, obra de mestre Leopoldo de Almeida.

Na coluna sobre que assenta a bem modulada cabeça do grande idealista, lê-se:—

ALEXANDRE FERREIRA

4-XI-1877 — 15-III-1950

Homenagem à memória de quem tão bem soube servir a terra portuguesa e as ideais de solidariedade humana.

4-XI-1951.

Monumento erguido por subscrição nacional.

Na base, uma palma de bronze, com a inscrição:

Os delegados de Inválidos do Comércio do continente prestaram sincera homenagem a Alexandre Ferreira, grande e saudoso obreiro desta Instituição.

10-7-1960.

A convite da comissão executiva deste monumento, proferiu, em 15 de Julho de 1950, o sr. prof. Caetano Beirão da Veiga uma conferência sobre «Alexandre Ferreira, sonhador de beleza, distribuidor de bondade».

Tendo tido a felicidade de privar com Alexandre Ferreira e de o admirar como todos os que o conheceram, preferimos o arrimo desse notável trabalho, para crocarmos um dos mais devotados cidadãos à causa da República.

«São raríssimos os Alexandre Ferreiras que deambulam pelos caminhos da existência. Vir de berço humilde, nascer em casa pobre, crescer em mocidade desamparada, não usar nome sonoro de família e atingir os fastígios da mais sincera e carinhosa consideração pública, só o conseguem os heróicos moralistas que pairam muito acima das vis patéticas humanas».

«Alexandre Ferreira não estudou para ser importante, não trabalhou para ser rico, não se educou para ser ambicioso de poder. As riquezas nunca o cegaram, a vaidade do conforto material não o conhecia, e as ambições pessoais gananciosas não lhe sorriam. Aprendeu e quis saber para encontrar os meios eficientes de salvar as chagas sociais».

Depois de nos falar do culto da Pátria, que teve em Alexandre Ferreira altíssimo expoente, e de recordar a fundação da Universidade Livre em 1912 — «...instituição tão activa de cultura popular, onde combateu para dar à gente portuguesa consciência exacta do valor da nacionalidade...» — Beirão da Veiga alude ao culto da infância, recorda a sua acção no campo da previdência, não esquece o culto da música, cita a educação física do povo e os desportos e lembra que, as Bibliotecas Populares, dos Jardins Públicos, as Bibliotecas Móveis Infantis para as Escolas Primárias, são obra de Alexandre Ferreira, como o foram o Congresso de Educação Popular em 1922, os lactários, as consultas médicas, para as mães e filhos, a distribuição de roupa e calçado às crianças necessitadas e a vulgarização de noções simples de puericultura, quando vereador da cidade de Lisboa.

A luta contra o analfabetismo, as colónias balneares, a causa do mutualismo tiveram nele inteligente e activo cooperator.

Dissertando sobre uma reacção homogénea, disse o distinto orador:

«No ano de 1926 procedeu-se, nesta nobre cidade de Lisboa, a eleições municipais. Apresentaram-se duas listas ao sufrágio. Uma constituída por elementos políticos de filiação democrática, outra apoiada pela corrente monárquica.

Alexandre Ferreira, puro democrata dentro do partido democrático, figurava na lista do seu agregado político. Na outra, o oposicionista, que se



intitulava da Cidade, encontrava-se incluído o meu apagado nome.

«Por um inexplicável acaso tive a honra de ser eleito vereador. Entrei, pois, nessa Câmara Municipal de Lisboa, simultaneamente com Alexandre Ferreira, da «cidade» da qual ambos éramos componentes. Separavam-nos, porém, pontos de vista políticos diferentes e incompatíveis».

«Nesse tempo, entre monárquicos e republicanos, travavam-se violentas disputas, rixas polémicas e frequentes embates em que, por vezes, se praticavam sangrentas e condenáveis violências».

«O público, cá fora, previa, com fundamentadas razões, que aquela Câmara se transformaria numa arena de discórdias políticas e de irreconciliáveis opiniões».

«Foi, pois, num ambiente malsão que a nova edilidade subiu as escadarias da Câmara Municipal de Lisboa».

«Quando ali vi Alexandre Ferreira, com marcado ar de filósofo e sonhador, com tão insinuante expressão de bondade, com os cabelos grisalhos, longos e soltos, que lhe imprimiam um atraente aspecto profético, senti crescer no meu peito uma onda de simpatia por aquele nobre perfil que, perante nós, se destacava dentro a maioria da cidade».

«Iniciados os trabalhos, no Senado Municipal, as ideologias políticas antagonistas dos dois grupos, esbateram-se. Alguma coisa se espargiu no ar que poderia servir de muito entendimento a um trabalho sadio e eficiente, e que se sobrepujasse às previsíveis e mesquinhas rivalidades das facções em presença: — o sincero desejo colectivo de lealmente concorrermos todos para o bem da cidade».

«Contra a expectativa do público eleito, nessa Câmara, não se fez política partidária, não se levantaram obstruções, não se verificaram violências do lado da maioria e todos se esforçaram por colaborar numa obra impositiva de elevado espírito cívico».

«Alexandre Ferreira, hábil diplomata, inteligente, concorreu para o estabelecimento da imprevista harmonia. Desde então, torce-me seu entusiasta admirador e sincero amigo».

É esse o cidadão exemplar que o monumento consagra, junto de uma obra que muito lhe ficou devendo: Inválidos do Comércio.

ZACARIAS DA SILVA

Vai realizar-se um curso de actualização e extensão universitária

Em todos os sectores do ensino sente-se uma necessidade cada vez mais premente quer de renovação, quer de aperfeiçoamento.

Para corresponder a esta realidade, o Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (Fundação do Instituto de Alta Cultura) vai promover um pequeno curso de actualização destinado em particular aos professores de Ciências Naturais do ensino liceal.

Está em curso o pedido de licença ministerial para dispensa de aulas nos dias 29 e 31 de Outubro.

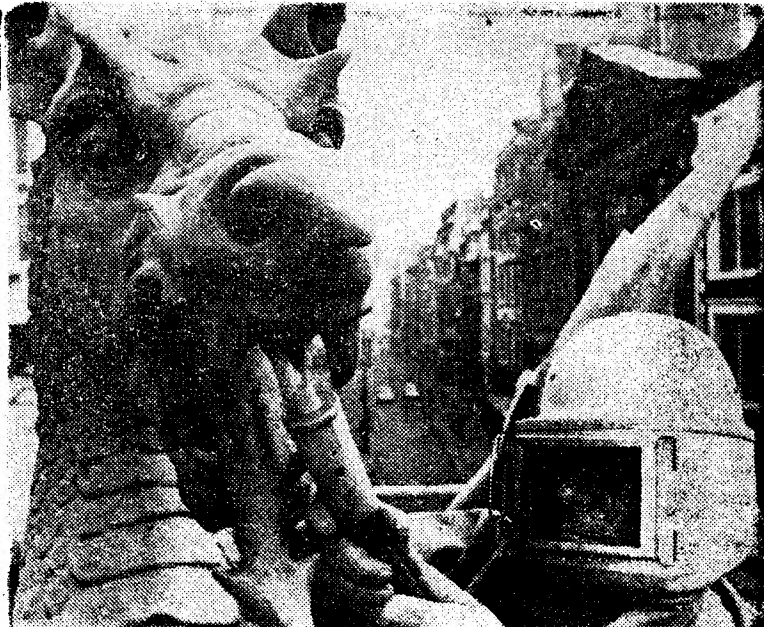
A realização do curso dará, além disso, ensejo para o encontro dos professores de Ciências Naturais e a troca de impressões acerca de problemas de ensino.

Quaisquer esclarecimentos sobre este assunto podem ser prestados no Centro de Estudos de Geologia ou no Liceu Normal de Pedro Nunes.

O programa do curso é o seguinte:

29 de Outubro: 9 horas — Abertura do Curso — «Breves considerações sobre o ensino no liceu», pelo prof. Torre Assunção; 10 horas — «Introdução sumária à Cristalografia geométrica», pelo prof. Torre Assunção; 15 horas — «Alguns aspectos do problema dos granitos», pelo dr. Matos Alves; 17 horas — Sessão de filmes didácticos; 30 de Outubro: Excursão à região da Arrábida; 31 de Outubro: 9 horas — «Vulcanismos», pelo eng. Machado; 11 horas — «Bases da classificação das rochas sedimentares», pelo prof. Carlos Romão; 15 horas — Visitas de estudo sujeitas a opção: Instituto Geofísico, Serviços Geológicos de Portugal, Laboratórios de Técnicas Físico-Químicas aplicadas à Mineralogia e Petrologia e de Estudos Petroológicos e Paleontológicos do Ultramar; 1 de Novembro: 9 horas — «O território português, metropolitano no decurso dos tempos geológicos», pelo prof. Carlos Teixeira; 11 horas — Visita à Exposição de Geologia de Portugal metropolitano na Faculdade de Ciências; 13 horas — Almoo de confraternização na cantina do Liceu Pedro Nunes e encerramento do curso pelo reitor do mesmo liceu.

Após o encerramento, visitará uma exposição de material didáctico de Ciências Naturais.



Conta a lenda que S. Jorge, patrono dos ingleses, lutou com um dragão, vencendo-o irremediavelmente. E, assim, também o dragão passou para a tradição inglesa, representado em estátuas e ornamentos monumentais. Aqui, este dragão (em plena cidade de Londres), no Temple Bar, na Strand, foi, há dias, atacado não pela espada de S. Jorge, mas pela mangueira empunhada por um homem de aspecto marçiano, que, desse modo, procedeu à limpeza do célebre dragão.

Os doentes manifestaram-se por causa da alimentação

NOVA YORK, 21 — (R.) — Meia dúzia de doentes, envergando pijamas, manifestaram-se ontem, numa rua, defronte de um hospital desta cidade, queixando-se contra a péssima qualidade da alimentação.

Um dos doentes disse que lhe deram papas todos os dias para o almoço e puré de batata «dez vezes numa semana».

Contudo, o administrador do hospital, Harold Salkind, persuadiu-os a voltarem para os seus leitos, explicando que as suas dietas se destinavam a ajudar a curar as úlceras de que sofriam.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria da Luz Romão Sequeira Machado

Faleceu no passado dia 15, em Albufeira, a sr.ª D. Maria da Luz Romão Sequeira Machado, de 77 anos, esposa do sr. António Sequeira Machado, mãe dos srs. Manuel Romão Sequeira Machado e Miguel Romão Sequeira Machado, irmã do sr. Manuel Miguel Romão, avó das senhoras Maria do Rosário e Maria da Luz Torregião Sequeira, tia dos srs. António Romão Barulho e José Romão Barulho, sogra da sr.ª D. Isabel Torregião Romão Sequeira e cunhada do sr. António da Conceição Barulho.

D. Maria José Eloi Neves Dias COVILHÃ, 21 — Com 75 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria José Eloi Neves Dias, viúva, que era mãe das srs. D. Maria Gonzaga, Maria Otília e Maria José Neves Dias e do sr. José Neves Dias.

FUNERAIS

Dr. Afonso de Andrade

Viseu — efectuouse esta tarde, da Igreja da Misericórdia para o cemitério local, o funeral do sr. dr. Afonso de Andrade, conhecido advogado, de 70 anos, que ontem foi acometido por uma congestão cerebral quando se encontrava no gabinete da delegação da Ordem dos Advogados.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ida Cabral de Andrade e pai dos srs. drs. Afonso Manuel Cabral de Andrade, Néliz e Manuel José Cabral de Andrade, professor na Escola Técnica desta cidade, e Agostinho Cabral de Andrade, advogado nesta cidade.

Foi o sr. dr. Afonso de Andrade, proeminente individualidade nesta cidade, ocupando diversos cargos públicos nos anos que imediatamente se seguiram à implantação da República.

Era ainda, há mais de 20 anos,

presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

A sua morte causou profundo pesar na população de Viseu, que, na generalidade estimava e respeitava a figura do sr. dr. Afonso de Andrade.

Alfredo Augusto Cabouco Efectuouse o funeral do sr. Alfredo Augusto Cabouco, que contava 38 anos e era casado com a sr.ª D. Helena das Dores Lourenço Cabouco.

SUFRÁGIOS

Carlos Calçada Bastos

Por iniciativa de sua família, é rezada missa amanhã, às 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma de Carlos Calçada Bastos, falecido há trinta dias.

Luis Montes Pimentel e Silva

Comemorando o 2.º aniversário da morte de Luis Montes Pimentel e Silva, que foi chefe do quadro de revisão do nosso jornal, foi rezada missa de sufrágio na igreja das Mercês.

Terminam hoje as provas escritas dos exames (2.ª época) de admissão às faculdades

Terminam hoje os exames escritos de aptidão às Faculdades (2.ª época) que, ontem, principiaram nas Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, nas de Coimbra e do Porto e, ainda, nos Estudos Gerais de Angola e Moçambique. Os pré-universitários que se candidataram à frequência dos cursos superiores nesta segunda época de exames atingem o total de 2220.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85 sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; de, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

EM TRÊS LINHAS

O Município de Cascais foi autorizado a permutar uma parcela de terreno para efeitos de alargamento da Rua das Glicínias, no Estoril.

///

Os srs. eng. Rui Pereira Correia e Carlos Alberto Espanha de Oliveira e dr. Manuel José de Bourbon Sequeira Braga foram contratados como chefes de grupo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

///

Foram anulados os concursos de admissão de radiomontador e radioperador de 3.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

O sr. dr. José Jorge Gonçalves Calado, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, foi mandado prestar serviço no gabinete do sr. ministro da Educação.

A Misericórdia de Vinhais e a Associação do Hospital Civil de Alhandra gozam da isenção de contribuição predial quanto aos prédios rústicos e urbanos que actualmente possuem.

VIDA RELIGIOSA O Dia da Empregada Doméstica na basílica da Estrela

No próximo domingo, durante a tarde, celebra-se, na basílica da Estrela, o Dia da Empregada Doméstica. Haverá terço, às 15 e 30; Recepção ao sr. cardeal-patriarca, às 16 horas; imposição de emblemas, às 16 e 15; e missa vespertina, às 16 e 45.

As 18 horas, na Casa da Santa Zita, serão exibidos filmes e entregues enxovais de casamento. Hoje, haverá conferências, às 6 e 45 e às 16 horas, nas igrejas de S. João de Deus e da Estrela.

VIDA MUSICAL

Recital pela violinista brasileira Carmela Saghy

Com o patrocínio da Embaixada do Brasil, a Fundação Gulbenkian vai apresentar ao publico de Lisboa a notável violinista brasileira Carmela Saghy, acompanhada pelo pianista Miguel Proença, num recital unico e publico na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Auditório da Fundação (entrada pela Rua Marquês Sá da Bandeira). O programa inclui obras de Tartini, Biber, Hindemith, Ernest Bloch e Szymanowski, além da «Sonata n.º 6», de Camargo Guarnieri (dedicada pelo grande compositor brasileiro à própria Carmela Saghy).

Tendo feito os primeiros estudos musicais no Brasil, Carmela Saghy efectuou o seu aperfeiçoamento artístico em Tel-Aviv — em cuja Academia de Musica se diplomou — e Paris. Nesta ultima cidade deu um recital na Sala Pleyel e gravou para a Radiotelevisão Francesa. Apresentou-se também em Itália, Israel, Chile, Argentina e Uruguai. Ultimamente obteve assinalado êxito numa longa «tournée» que realizou pelo Brasil.

A inauguração da série de concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Inaugura-se na próxima segunda-feira, às 18 e 30, a primeira série de concertos que a Orquestra de Camara Gulbenkian levará a cabo na temporada de 1966-67, no Cinema Tivoli. A orquestra será dirigida pelo maestro Adrian Sunshine.

O programa deste concerto, integralmente preenchido com musica de Haydn, inclui a «Missa de São Nicolau» para solistas, coro e orquestra, a «Sinfonia n.º 52» e o «Concerto para flauta e orquestra».

Na interpretação desta ultima obra far-se-á ouvir, como solista, o notável flautista canadiano Jean

Morin. Este jovem instrumentista fez os seus estudos musicais no Conservatório de Oberlin (Ohio). Estudou também, com William Kincaid, da Orquestra da Filadélfia, e com Julius Baker, em Nova York. Jean Morin ocupou, durante quatro anos, o cargo de primeiro flautista da Orquestra Sinfónica de Quebec. Actualmente faz parte da Orquestra Sinfónica de Montreal e é professor de flauta nos conservatórios destas duas cidades. Foi ainda professor dos cursos de Verão da Universidade de Wisconsin.

A «Missa de São Nicolau» será interpretada pelo Coro Gulbenkian e um magnifico quarteto de solistas portugueses: os cantores Zuleika Saque, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e José Aguiar.

O primeiro concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. após o seu regresso da Bélgica

Após o seu regresso da Bélgica, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional apresentar-se-á ao publico de Lisboa num concerto dirigido por uma personalidade de incontestável prestígio na musica contemporânea — Andrzej Panufnik —, que foi director titular de uma das mais famosas orquestras da Europa, a Filarmónica de Varsóvia, até ao momento em que emigrou para a Inglaterra, onde foi imediatamente convidado para dirigir a Orquestra Sinfónica de Birmingham.

A carreira de Andrzej Panufnik, não só na Europa, onde, como

maestro convidado, tem dirigido orquestras como a Filarmónica de Berlim e a Filarmónica de Londres, como na América do Sul, não impediu, porém, que ele tivesse intensificado cada vez mais o seu trabalho criador. Em cerca de dez anos publicou mais de treze obras sinfónicas e abundante produção de camara de Andrzej Panufnik, considerado um dos maiores compositores da actualidade. A sua «Sinfonia Sacra» foi premiada recentemente, em concurso internacional, e tocada num concerto televisado, em Paris, por ocasião do Dia das Nações Unidas.

Maestros de reputação mundial, como Leopoldo Stokowsky têm-se interessado pela apresentação da referida partitura, que foi concebida expressamente para as celebrações do milénario da cristianização da Polónia, que passa precisamente agora.

Com esta obra que culminará o concerto de amanhã às 18 e 30, no Tivoli. Adquire também particular relevo o facto de Andrzej Panufnik se ter interessado em interpretar a «1.ª Sinfonia» de Joly Braga Santos. A abrir o programa, será executado em estreia o «Concerto in modo antigo», de Panufnik, no qual será solista o trompetista Francisco Taneco. A escolha deste artista integra-se na orientação da Emissora Nacional de revelar ao publico as possibilidades interpretativas dos melhores instrumentistas da sua orquestra.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, a banda de musica da G. N. R., dá às 16 horas o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa: «A Gruta de Fingel» (Mendelssohn), «La Torre del Oro» (Giménez), «Rapsódia Eslova n.º 3» (Friedemann), «Fantasia Portuguesa» (Victor Huszla) e «O Inferno» (San-Florenzo).

CONCERTOS SINFÓNICOS SABADO, AS 18.30 H.

DA EMISSORA NACIONAL

Concerto in modo antigo (1.ª audição) PANUFNIK
1.ª Sinfonia JOLY B. SANTOS
Sinfonia Sacra .. PANUFNIK

Espectáculo para todos

ANDRZEJ PANUFNIK
maestro

FRANCISCO TANECO
trombetista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

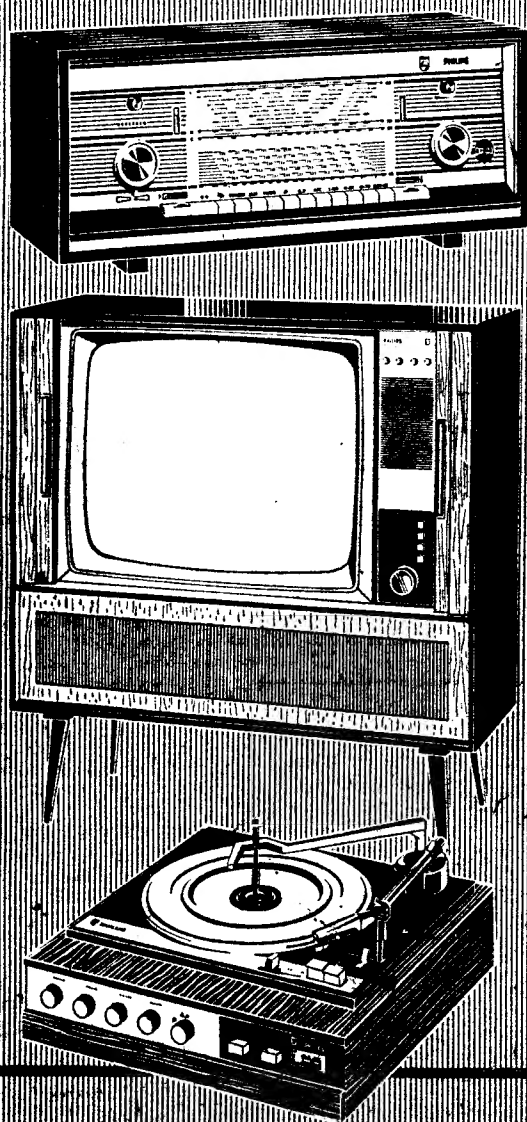
(Esgotados os lugares de 1.ª e 2.ª balcão)

NOVIDADES 1967



RADIO - TV EQUIP. MUSICAL

Série Jubileu PHILIPS





A idade dos noivos e a das mulheres que escolhem

As estatísticas fornecem-nos, por vezes, interessantes motivos de meditação e, embora com frequência nos cheguem atrasadas, não deixam, contudo, de oferecer curiosidade. Este é um desses casos. Segundo números apurados em relação à década anterior àquela em que vivemos, é digno de observar-se o panorama matrimonial da França, numa época que não diverge praticamente da dos nossos dias.

Pode, por exemplo, conceber-se que um rapaz de 15 a 19 anos case

com uma mulher de 50 a 59? Embora não seja vulgar, em 314 453 casamentos, efectuados em 1954, registou-se um caso de um rapaz, entre os 15 e os 19, que casou com uma mulher de mais de 50 anos. As mesmas estatísticas, interpretando resultados de 1954, dizem que o número de rapazes de 15 a 19 anos que casaram com mulheres da mesma idade ou mais velhas do que eles foram os seguintes: 3107 casaram com raparigas de 15 a 19 anos; 2345, com jovens de 20 a 24 anos; 165, com mulheres de 25 a 29 anos; 24, com mulheres de 30 a 34 anos; 2, com mulheres de 35 a 39 anos; somente um com mais de 40 a 49; e um também, conforme já referimos, que casou com uma de mais de 50 a 59.

Mais casamentos entre os 20 e 29 anos

Os homens procuram companheiras de idade aproximada à sua. Vejamos: com a idade de 20 a 24 anos, os jovens uniram-se matrimonialmente com raparigas de 15 a 19 anos no montante de 27 932, enquanto que 90 365 rapazes casaram-se com outras tantas raparigas de 20 a 24 anos. O número começa a declinar, embora sejam vultuosos ainda os casamentos efectuados por jovens de 20 a 24 anos com mulheres de 25 a 29: 13 365. Menor é o número daqueles que se uniram a mulheres de 30 a 34 anos: 1513. Efectuaram-se 184 enlaços matrimoniais de mulheres de 35 a 39 anos com homens de 20 a 24; 78 com mulheres de 40 a 49; 5 de 50 a 59, e somente um casamento de um jovem de 20 a 24 anos com uma mulher com mais de sessenta. 17 771 homens de 25 a 29 anos casaram com raparigas de 15 a 19 anos; 56 179, com jovens de 20 a 24; 25 069, com mulheres da mesma idade, isto é, compreendida entre os 25 e os 29; 5026, com senhoras de 30 a 34 anos; 741, com mais de 35 até 39 anos; 343, com mulheres de 40 a 49 anos; 30, com mulheres de 50 a 59; e 5 com mulheres de mais de 60 anos.

As mulheres que casam com os homens de 30 a 40 anos

A idade ideal para o homem contrair matrimónio é a dos 30 anos, quando atingiu já todo o seu vigor intelectual, acabaram as suas indecisões juvenis e com mais segurança pode escolher a mulher que lhe convém. E, no entanto, a partir desta idade que começa a registar-se menor número de casamentos, embora seja também neste período que os homens hesitam menos em casar com mulheres mais velhas do que eles.

Reparemos: no mesmo período a que nos referimos, 1595 homens de 30 a 34 anos casaram-se com raparigas de 15 a 19; o número aumentou para 11 084, com jovens de 20 a 24 anos; e para 11 665, com mulheres de 25 a 29. Começa a diminuir o quantitativo dos casamentos com mulheres de 30 a 34 anos: 6600; verificaram-se 1484 enlaços com mulheres de 35 a 39 anos; 967 de 40 a 49; 76 de 50 a 59; e 3 de mais de 60 anos.

Entre os homens de 35 a 39 anos, registaram-se os seguintes casamentos: 197 uniram-se matrimonialmente a raparigas de 15 a 19; 1525 a jovens de 20 a 24; 2672 a senhoras de 25 a 29; 2917 a senhoras de 30 a 34; 1309 a mulheres de 35 a 39; 1244 a senhoras de 40 a 49 anos; 116 a senhoras de 50 a 59 anos; e 8 a senhoras com mais de 60 anos.

Os homens de mais de 40 anos e as raparigas dos 15 aos 19 anos

Os homens entre os 40 e os 49 anos registaram número mais vultoso de casamentos com mulheres entre o mesmo limite de idade. Houve 104 que casaram com rapariguinhas dos 15 aos 19 anos; 952 com jovens de 20 a 24 anos; 2217 com jovens senhoras de 25 a 29; 3949 com senhoras de 30 a 34 anos; 2886 com senhoras de 35 a 39 anos; 6400 — repare-se — com senhoras de 40 a 49; 1381 com senhoras entre os 50 e os 59; e 115 com senhoras de mais de sessenta. Com a idade de 50 a 59 anos, só 20 homens se casaram com rapari-

AO CORRER DO TEMPO

Os preconceitos tolgem o pleno desenvolvimento da mulher. Enquanto não se sentir aceita na sua totalidade humana, a mulher não poderá atingir a plenitude das suas possibilidades. Estas não estão ainda delimitadas, como as do homem não o serão jamais, pois encontram-se ambos em constante evolução.

A mulher do séc. XX, transposta para dois ou três séculos atrás, seria considerada por todos como uma aberração. Contudo, ela é a concretização do que estava em germen nas suas antepassadas, como as mulheres de amanhã serão aquilo para o que tendemos hoje. Não há objectivos nítidos. Poder-se-á falar em emancipação e dignificação da mulher, mas é mais do que isso. A mulher anda à procura de si mesma, auto-analiza-se e os frutos desta tomada subita de consciência não poderão ser imediatos. O passado está ainda muito próximo. Sobre si suporta os preconceitos de outras eras, que esariam bem em épocas diferentes, mas estão deslocadas pela revolução dos costumes, dos hábitos, da própria constituição da sociedade. Comparamos um tanto a posição da mulher com a dos escravos no momento da abolição da escravatura. Que importa a carta de alforria, se não ensinaram o escravo a maneira de usar da sua liberdade? Enquanto a mulher não aprender por si própria o valor da sua independência, enquanto não sopesar bem os prós e os contras dos caminhos da liberdade — e há tantos, que levam muitas vezes a novas escravidões! — ela não atingirá completamente o seu novo destino de mulher como mãe e esposa, mas ainda como membro social activo, com ideias e anseios próprios que completam os do homem e podem estabelecer com os dele um equilíbrio que sózinho não conseguia encontrar.

O panorama internacional é esmagador. Guerras e ameaças de guerra. O homem é forte e não tem medo de nada. A mulher, porém, tem medo, não só por si, mas pelos seus filhos, que são ainda ela. Precisa de erguer a sua voz e é necessário que esta seja ouvida, para que cesse de alastrar a vaga de violência, para que a sua ponderação, o seu medo, não deixe os homens chegarem às situações extremistas. Mas até que a sua voz seja verdadeiramente ouvida há ainda um objectivo a alcançar: a conquista do absoluto respeito do homem. Respeito não já pela sua qualidade de mulher, mas pela sua condição humana, que lhe outorga direitos iguais aos do homem.

EVA

gas dos 15 aos 19; já se registaram 107 casamentos com jovens de 20 aos 24 anos; 306, de 25 aos 29; 662 com senhoras de 30 a 34 anos; 687 com senhoras de 35 a 39 anos; 3646 com senhoras de 40 a 49 anos; 3308 com senhoras de 50 a 59; e 560 com senhoras de mais de 60 anos.

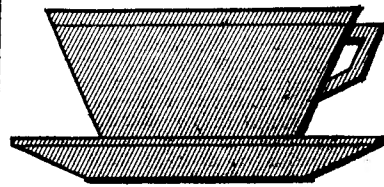
Os casamentos de homens de mais de sessenta anos distribuíram-se da forma seguinte: 6 com raparigas dos 15 aos 19; 26, com jovens dos 20 aos 24; 47, com jovens dos 25 aos 29; 106, com senhoras dos 30 aos 34 anos; 128, com senhoras dos 35 aos 39 anos; 855, com senhoras dos 40 aos 49 anos; 2231, com senhoras dos 50 aos 59 anos; e 2040, com senhoras de mais de sessenta.

Desmentido o noivado da princesa Benedita da Dinamarca

COPENHAGUE, 21 — (F. P.) — Entidades ligadas com o palácio real desmentem os rumores de noivado da princesa Benedita, anunciou na quinta-feira à noite a televisão dinamarquesa.

Informações tinham-se referido aos próximos esponsais da princesa com o príncipe alemão Richard Von Sayn-Wittgenstein-Berleburg.

torne
a sua
bebida
preferida
UM PRAZER
CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande
marca mundial
que fabrica
somente cafés
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu
novo preço

cada embalagem
25.00

café
HAG
sem cafeína

o companheiro fiel
na vida agitada
dos nossos dias

poupa
o coração e os nervos



Aqui apresentamos as gémeas Baker — Susan e Jennie — através de um enquadramento moderno. E há ainda quem murmure das formas abstractas...

LENDO
UM BOM LIVRO,
APETECE
UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

Ou se reduz consideravelmente a actividade do caçador profissional ou este extermina a fauna venatória

A necessidade, verdadeiramente inadiável, por imperiosa, de acautelar o património cinegético nacional à sua ruína total, para onde caminha a passos agitados como aqui o temos salientado diferentes vezes no espaço de cerca de 15 anos, atento o deplorável esquecimento a que tem estado vergonhosamente votado apesar dos repetidos apelos lançados no sentido de se proteger esta incomensurável riqueza pública, fonte importante, simultaneamente, de receitas e de alimentação, e de desporto saudável e viril, levou o Governo, embora tardamente, a publicar um decreto-lei contendo algumas providências consideradas de carácter mais urgente, que se espera venham a beneficiar consideravelmente a fauna, enquanto novo Regulamento da Caça, devidamente actualizado como há muitos anos se vem reclamando, não vir a luz da desejada publicidade.

Este diploma agrava sensivelmente as penalidades referentes às infracções consideradas mais graves para o património venatório, as quais a Câmara Corporativa, no seu parecer ao Projecto de Lei sobre a Lei da Caça e do repovoamento cinegético, subscrito pelo deputado sr. dr. Aguedo de Oliveira e do projecto de lei do «regime jurídico da caça», da Secretaria de Estado da Agricultura, preconizou a sua aplicação, já que é prática, simplesmente anárquica de certos abusos, que leva ao depauperamento das espécies venatórias e á consequente desolação, sem dúvida confrangedora, em que os campos se encontram. Ora, entre os actos, verdadeiramente abusivos embora classificados de legais, podemos considerar a actividade, altamente nociva, das dezenas de milhares de indivíduos que da caça fazem profissão, especialmente no centro e no sul do País, assunto que mais adiante trataremos com mais largueza.

Para já, diremos que as penalidades são: caça em época de defeso ou com o emprego de meios proibidos constitui crime punível com prisão de um a seis meses e multa de 500\$00 a 10 contos e acarreta sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos da infracção; interdição definitiva quando ao infractor hajam sido impostas duas interdições temporárias e volte a cometer uma das infracções nele previstas; a pena de prisão respeitante às infracções não poderá ser substituída por multa quando o infractor tenha sido já condenado por uma dessas infracções, salvo se entre o nova condenação e a anterior decorrerem mais de 5 anos; a caça em locais proibidos constitui infracção punível com a multa de 500\$00 a 5000\$00, sem prejuízo da aplicação de pena mais grave correspondente ao crime de dano, que no caso concorra, e da obrigação de indemnizar pelos prejuízos causados; o tribunal poderá decretar, de harmonia com a gravidade da infracção, a interdição do direito de caçar; a interdição temporária do direito de caçar pode ser de um a cinco anos; o não acatamento da interdição, temporária ou definitiva, é punível com a pena de prisão até seis meses; a perda dos instrumentos da infracção envolve a perda da espingarda, bem como do veículo que serviu á prática daquela, salvo se pertenciam a terceiro e foram utilizados para esse fim contra sua vontade ou com seu desconhecimento e sem que da infracção haja tirado vantagens.

De harmonia ainda com o disposto neste importante diploma, que embora não satisfaça ainda os desejos dos verdadeiros caçadores e a necessidade irrefutável de proteger as espécies, pode, no entanto, vir a introduzir um pouco de respeito e disciplina na prática do acto venatório (havia caçadores de rolas que matavam mais lebres e perdizes do que rolas...), passará

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉCTRICOS

a haver, a partir do próximo ano, cinco modalidades de licenças de caça, a saber: geral, que custará 300\$00, com validade em todo o continente e ilhas adjacentes; regional, válida somente para a área de cada uma das Comissões Venatórias Regionais, que custará 150\$; concehija, de 75\$00, com validade para a área do concehjo onde residir o caçador e nos concehjos confinantes; caça sem espingarda, com a mesma validade, de custo módico, 40\$00. A estas importâncias acresce o selo fiscal respectivo, 5\$00, e o custo do cartão, 1\$00.

Resta, ainda, a licença de caça com fim lucrativo, cujo custo se eleva a 300\$00, acrescidos igualmente da estampilha e cartão.

Quem é obrigado a munir-se da licença de caça com fim lucrativo que somente permite caçar na área do concehjo da residência habitual, do seu titular e na dos concehjos limítrofes como as concehjas?

Tudo parece indicar que esta modalidade de documento foi criada, exclusivamente, para aqueles que da caça auferem proventos — e muitos eles são — transaccionando, impudentemente, o resultado das suas caçadas comerciais — o famigerado profissional, a quem, especialmente, se pode atribuir o estado de penúria de caça indígena, em que os campos se encontram, situação que se agravará até ser exterminado o ultimo exemplar da fauna se não se puser fim a este desaforo de matar pelo prazer de matar caça. Inicia este delapidador da riqueza venatória nacional a sua pernicioso e diária actividade no primeiro dia da época venatória e só a dá por finda — quando dá. — no derradeiro dia. Por sua conta ou alheia, auferindo de qualquer modo compensação que no desempenho de qualquer outra actividade, mas que seja útil, jamais conseguirá, o «profissional» chacinna caça levando o caos e a desolação onde assentar o seu arraial. Não poucas vezes, exterminada a fauna na área da sua residência habitual, estes delapidadores da riqueza nacional que é a caça, deslocam-se a regiões vizinhas, ou mesmo afastadas, devidamente arregimentados e organizados em magarefes, devastando, igualmente, a caça que ali encontram, ás vezes poupada pelos naturais, porque trabalham durante a semana e só ao domingo ou algum feriado caçam, a qual, devido á sua daninha actividade diária, já não encontram ou escasseia na área onde residem, como se disse, normalmente.

Pois é a estes, certamente, tudo leva a crer, que é destinada aquela licença, já que somente eles colhem lucro da prática da caça, despoem transformado em modo de vida, que tem sido o principal agente destruidor das espécies venatórias nos campos livres, como o profissional rico o é da caça dos coutos, onde compram o direito de extermínio das espécies, só sendo de estranhar,

na verdade, que há muitos anos atrás não se tenha posto termo a esta situação, verdadeiramente vandálica, que, no entanto, não se atenuará grandemente enquanto for permitido caçar todos os dias da época venatória, mesmo que venha a determinar-se a obrigatoriedade do profissional pagar uma licença de custo elevado. E que, também, o Regulamento da Caça vigente, o Decreto n.º 23461, determina no seu artigo 67.º que, todo aquele que praticar o exercício da caça como industria, quer por sua conta, quer por conta alheia, e, ainda, o que negociar com caça para revenda, além da licença de caça respectiva, ficará sujeito ás taxas de imposto profissional ou contribuição industrial. E o artigo seguinte, o 68.º, acrescenta: a todo aquele que seja considerado caçador profissional, nos termos deste artigo, não poderá ser concedida licença de caça sem que apresente documento comprovativo de que pagou a respectiva contribuição industrial.

Quanto dessa dezena de milhares de indivíduos refractários ao trabalho, que levam a época venatória inteira, com bom ou mau tempo, talando os campos, armados de espingarda, á procura de animais da fauna cinegética teriam pago imposto profissional ou contribuição industrial? E quantos das centenas, se não milhares, de intermediários na venda da caça pagaram, igualmente, o imposto devido por esse negócio vantajoso? Quantas dezenas de milhares de escudos deixaram de entrar no erário público durante os 32 anos de vigência do Regulamento vigente? E teria o património cinegético nacional chegado a atingir o elevado grau de acuidade que apresenta se houvesse sido interdito caçar mais do que 3 ou mesmo apenas 2 dias semanalmente, mas dias interpolados, que não seguidos, como se pretende e a Câmara Corporativa propõe, pelo menos enquanto a densidade de animais da fauna venatória for, como é, excessivamente baixa, tão baixa que há um rol de anos se reconhece inilutável necessidade de antecipar o encerramento da época, com a agravante ainda — agravante e imoral — facultade dos caçadores de coutos — fa-mos a escrever capoeiras — poderem ali caçar todos os dias, se lhe aprouver, três deles fora desses feudos, que rescendem á medievos, para enxotarem para lá os animais sedentários nos terrenos livres vizinhos? Não, o Governo, estamos quase certos, atenta á sua política social desenvolvida nos ultimos anos e que é necessário não abrandar, não permitirá que tamanha monstruosidade possa alguma vez ser possível entre nós. Não pretendem que os coutos têm uma finalidade benéfica, que são destinados — que sofisma, Santo Deus!!! — a fomentar e proteger as espécies cinegéticas? Nesse caso como pode conceber-se sequer que ali possa caçar-se todos os dias e vender-se a caça, até mesmo no defeso se o desejarem fazer, com o emprego de modalidades de caçar que a lei proíbe, como as batidas? Não haverá aqui elevada dose de refinado egoísmo por parte de uns tantos senhores? É preciso que não haja quem olvide um minuto sequer que somos um País civilizado, que estamos no fim do Século XX, que somos brancos — os indígenas das nossas províncias ultramarinas não podem ser tratados, como não se consente que o sejam, tão desumanamente como certos senhores pretendem tratar-nos, se for posta em vigor a modalidade couteiral pretendida, porque, estamos absolutamente certos, certos mesmo, o Governo não consentirá nos propósitos que se pretende impor aos pobres.

Portanto, aguardemos, confiantes na Justiça, que também não anuirá a que retrogrademos no tocante ao problema venatório. Aquilo que alguns senhores pretendem é um verdadeiro ultrage á Grel, um ataque, há anos em perspectiva aguardando oportunidade, aos usos e costumes já seculares da Nação. E o Governo da Nação, estamos antecipadamente confiantes, não nos sujeitará á esse vexame.

NABAIS DA CUNHA

NUMISMÁTICA

Colecção «Prata» da 4.ª dinastia

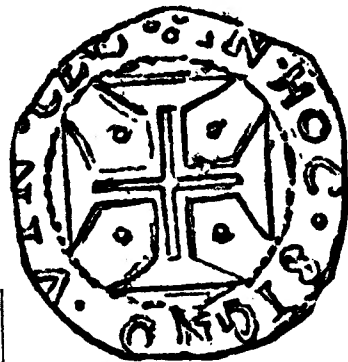
PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. João IV

«O RESTAURADOR», 1640-1656

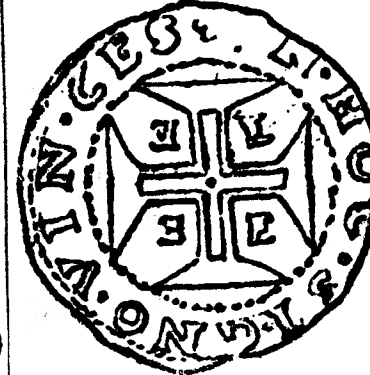
Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II

100 Réis (Prata) TOSTÃO



CONSELHO CONSULTIVO DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Passam a fazer parte do Conselho Consultivo da Junta de Energia Nuclear os srs. eng.º Carlos Krus Abecassis, como representante do Ministério do Ultramar; profs. dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; eng.º Carlos de Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; dr. José Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; eng.º Luís Augusto de Almeida Alves e Alberto Vicente Virgínio João Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico, e eng.º agrónomo Pedro Varennes Monteiro e Mendonça, do Instituto Superior de Agronomia; e ainda, em representação do Departamento da Defesa Nacional, o sr. coronel do corpo do estado-maior Fernando Ferreira Valença.



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— PROVISÃO de 14-11-1641 — Manda lavrar «moedas de tostões, meios tostões da Cruz de Cristo» na lei antiga (de 21-XI-1588), em nome de «IOANNES QUARTVS».

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Toque: 0.9167
Peso (aproximado): 8.19 gramas
Diâmetro (aproximado): 28 milímetros.

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental — Prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Época: João 4.º
Série: III
Quantia: UNICA
Moedas n.º 1 e 2

Classificação resumida

J4 — III — U — 1 e 2

Moeda n.º 1 — SEM DATA (LS no anverso).
Moeda n.º 2 — UMA DATA — 1641 (no anverso).

JESSA COSTA MOREIRA

O desenvolvimento do Vale do Zambeze

Num dos anfiteatros do pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, onde se encontra patente a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, o sr. eng.º Fernando Castro Fontes, chefe da Missão do Zambeze, profere esta noite uma palestra subordinada ao tema «O desenvolvimento do Vale do Zambeze», integrado no ciclo «Vamos falar de Moçambique», promovido pela Agência-Geral do Ultramar e pela comissão organizadora daquele certame, que continua aberto até ao fim do mês.



ANTÓNIO VEIGA

Missa do 7.º dia

Miguel Caro Veiga, sua mulher Mercedes Carbonell da Cruz Veiga e filhos, Maria Amélia Franco Veiga Vassallo e Silva, seu marido Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassallo e Silva e filhos, João de Melo Veiga, sua mulher e filhas, António de Almeida Veiga, sua mulher e filhos e mais família, participam que será celebrada a Santa Missa, amanhã, dia 22, pelas 11.30 h. na Igreja de S. João de Brito.

FELÍCIA DELGADO RIBEIRO

Participação e missa do 7.º dia

Os corpos gerentes de SOPEPOR — SOCIEDADE COMERCIAL DE PESTICIDAS PORTUGUESES, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu Exmo. Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Manuel Ribeiro, e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Mamede amanhã, dia 22, ás 12.15 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 - 6.ª ÉPOCA

Voz de Lamego — 121 122 121 1111; Cavalegada do Rêmo — 1X1 121 1X2 1111; O Arauto — 121 1X1 112 11X1; O Jornal de Figueiras — 1X1 121 1X1 1111; Clube Asas do Atlântico — 1X1 121 1X1 1111; Diário dos Açores — 1X1 122 1X2 211X; Correio dos Açores — 1X1 12X 111 1111; Linhas de Elvas — 111 121 112 1111; Sporting — 1X1 12X 112 2111; Jornal da Lixa — 121 12X 1X2 2121; Gazeta do Sul — 121 121 1X1 11X1; Notícias de Figueiras — 1X1 111 112 1112; Açores — 1X1 121 11X 1121; Renovação — 121 121 111 1121; Correio da Horta — 121 1X1 112 1111; Reconquista — 121 121 112 1111; Correio do Vouga — 121 121 111 1111; Notícias de Enaves — 121 121 112 1111; O Distrito de Setúbal — 1X2 122 122 211X; Póina do Domingo — 121 121 11X 1111; Ecos do Desporto — 121 1X1 1X2 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 121 121 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amores) — 111 1X1 122 2111; Litoral — 111 121 111 1111; Comércio de Portimão — 121 112 1X1 1121.

Brados do Alentejo — XX1 121 1X1 211X; Onda do Optimismo (Miramar) — 121 121 122 1111; Onda do Optimismo (Paredes) — 1X1 1X2 1111; Onda Desportiva — 111 121 1X1 1211; Despertar às 7 e meia — 111 1X1 121 1111; Notícias de Penacova — 121 1X1 12X 2112; Semana Pirense — 121 1X2 1X2 211X; Novidades — 1X1 121 111 1121; João Semana — 121 1X1 12X 1211; Rádio Ribatejo — 111 121 111 1111; Correio da Beira — 121 1X1 1X2 2111; Cardeal Saraiva — 121 1X2 11X 2111; Rádio Alentejo — 1X1 1X1 112 1111; Jornal de Évora (Aquela Totobola) — 121 1X1 112 1111; Jornal de Évora (Experiência Totobola) — 1X1 11X 111 1121; Jornal de Abrantes — 111 12X 1X2 2111; A Voz Desportiva — 1X1 1X1 1X2 21X1; Gazeta do Centro — 121 1X1 122 1212; Eu Sei Tudo — 121 121 111 11X1; Gazeta das Caldas — 1X1 1X1 11X 1111; O Templário (Desportos) — 121 121 111 1111; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 121 121 111 2111; Estrela da Manhã — 1X1 121 111 1111; A Defesa — 1X1 121 122 1X11; Eco do Funchal — 1X1 121 11X 1111.

Miau — 111 121 11X 11X1; Último Palpite — 121 121 112 12X1; ABC — 1X1 12X 1XX 21X1; Café da Noite — 122 122 112 1X11; O Lobito — 121 121 11X 1111; Parada Desportiva — 121 122 1XX 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 121 121 112 1111; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 111 121 1X1 1111; Diário de Luanda — 1X1 1XX 112 11X1; A Província — 1X1 1X1 12X 11X1; Comércio de Luanda — 111 121 11X 1111; Diário das Ondas Populares — 112 1X2 11X 2X12; Onda Desportiva (Angola) — 11X 2X1 122 1X12; Expresso da Noite — 1X1 1X1 1X2 2X11; Expresso da Tarde — 121 12X 111

2211; O Apostolado — 121 1X2 121 12X1; Jornal de Sintra — 121 1X2 112 1111; República — 121 1X1 11X 1111; Diário da Manhã — 121 1X1 11X 1111; Mundo Desportivo — 121 1X1 1X2 11X1; Flama — 121 12X 1X2 1111; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 121 11X 2111; De Tudo um Pouco — 111 1X1 11X 1111; Repórter do Dia — 111 121 112 1X11; Jornal do Sul — 1X1 1XX 1XX 1XX2.

A Voz — 1X1 121 11X 11XX; Rádio Clube do Norte — 121 212 1XX 1X11; Programa Sem Nome — 121 1X2 112 1111; Resenha Desportiva — 121 1X1 1X2 11X1; Flor do Tâmega — 121 12X 111 2111; Notícias do Douro — 1X1 12X 112 1111; O Comércio do Porto — 1X1 121 1XX 1X11; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 112 2111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 1X1 121 112 1111; Ideal Rádio — 121 121 1XX 1111; Jornal de Notícias — 1X1 1X1 111 2121; Programa Almanaque — 121 1XX 111 21XX; Aqui, Salgueiros — 1X1 11X 112 2111; A Lição do Menino Quim — 111 122 1X2 1111; Penalti — 121 1X2 11X 1111; Momento do Totobola — 121 121 112 2121; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 1X1 1X1 112 1111; Programa Electro-Mecânico — 1X1 12X 111 111X; Rádio Placard (RR) — 121 111 1X1 2111; Rádio Placard (RCP) — 121 11X 111 11X1; Rádio Placard (ENR) — 121 1X2 1XX 1111; A Voz dos Rádicos — 1X1 1X1 21X 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 12X 121 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 1X1 1X2 11X1; As Dez, Espere Por Nós — 111 111 111 2111; Ecos de Cacia — 121 121 121 1111; Povo Algarvio — 111 12X 112 1111; Notícias de Gouveia — 111 121 112 1111.

Desapareceram 150 habitantes de uma aldeia

CIDADE DO MÉXICO, 21 (F. P.) — Cento e cinquenta habitantes de uma aldeia, a 200 quilómetros ao norte da cidade de Tampico, no golfo do México, desapareceram na cheia repentina do rio Soto La Marina — ao que anuncia um vespertino daquela cidade.

Helicópteros foram enviados para aquelas paragens. É possível que muitos dos desaparecidos tenham fugido da aldeia.

121 12X 1X1 12X2; O Distrito de Portalegre — 1XX 1X2 11X 11XX; O Comércio de Guimarães — 1X1 12X 1X2 11X1; Notícias de Guimarães — 121 1X1 112 111X; Defesa de Arouca — 1X1 12X 11X 11X1; Jornal das Aves — 1X1 12X 112 1111; Terra Alta — 1X1 121 1X2 1212; A Voz do Domingo — 121 121 112 2111; Correio do Minho — 121 1X1 1X1 1121; Jornal de Beja — 111 12X 121 1121; A Voz de Chaves — 121 1X1 122 111X; Melodias — 12X 1XX 12X 2121; Êxitos Musicais — 211 121 1XX 2111; Música Para Jovens — 1X1 121 1X1 11X1; Música da Nossa Terra — 121 121 1X2 1212; Conjuntos Modernos — 11X 121 111 2121; Música Para Todos os Gostos — 111 122 1X2 1XX1; Rádio Oceano — 1X1 111 1X2 21X1; A Rabeca — 121 12X 112 11X1; A Voz da Casa Pia — 1XX 1X2 2X1 2111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1X1 1X1 112 1212; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 1X1 12X 11X 21X1; Estudo 7 — 1X1 121 11X 11X1.

Roteiro Sonoro — 1X1 1X2 1X1 121X; Domingo Alegre — 1X1 12X 112 1X12; Relato Futebol Português — 111 1X2 12X 11X1; Relato Futebol Ronga — 121 122 1X2 1X12; Rádio Desporto Cabo Delgado — 121 12X 121 2XX2; Notícias da Beira — 121 1X1 111 1111; Revista Desportiva — 121 1XX 1X1 11X1; Renovação (Moç.) — 1X1 121 1X1 1X11; Brado Africano — 1X1 1X1 1X2 2111; A Tribuna — 121 11X 1X1 1111; Diário — 121 12X 122 2111; Notícias — 121 12X 1X2 12X1; Rádio Desporto Nampula — 121 121 11X 12X1; Norte Desportivo — 1X1 12X 2X2 2111; O Comércio de Gondomar — 121 1X2 122 21X1; O Comércio de Gaia — 121 1X2 122 21X1; Moçambique — 121 121 122 1X11; A Ordem — 111 1X1 1X2 1212; Colina Sagrada — 121 1X1 111 2X21; Rádio Sports — 121 112 1X2 1111; O Setubalense — 12X 12X 112 1111; Folha de Tondela — 111 121 111 1111; Boa Noite — 1X1 1X2 112 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 121 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 12X 111 1111; Diário Insular — 121 121 112 1XX11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 - 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Porto-Café	131	18	2
2.	Sanjoanense-Braga	27	52	72
3.	Benfica-Académica	141	6	4
4.	Setúbal-Atlético	134	15	2
5.	Belenenses-Sporting	14	46	91
6.	Boira Mar-Varzim	83	36	22
7.	Guimarães-Leixões	138	11	2
8.	Penafiel-Tirsense	85	42	24
9.	Espinho-Covilhã	44	39	68
10.	Famalicão-Salgueiros	79	33	39
11.	Montijo-Portimonense	122	12	17
12.	Barcelense-Lusitano	95	41	15
13.	Alhandra-Almada	124	15	12

e o prognóstico «lógico» será: 121 121 112 1111

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

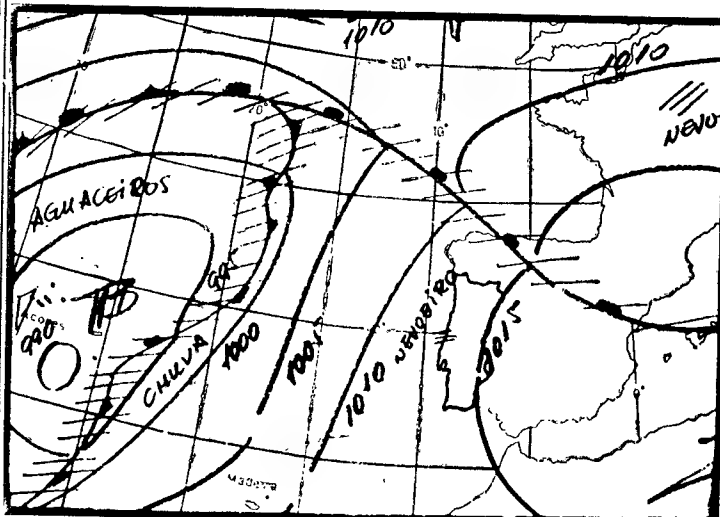
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, havia bancos de nevoeiro em várias regiões do Centro e Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 16°; Funchal, 21°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Lisboa e Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°; na água do mar, 16,3°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — Situação meteorológica sem evolução. Mantém-se a influência de uma massa de ar tropical marítimo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 52
Ocaso às 18 e 49

MARES



Períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e do Centro; vento fraco ou moderado do quadrante Sul; neblina ou nevoeiros durante a noite e parte da manhã; períodos de chuva ou chuvisco.

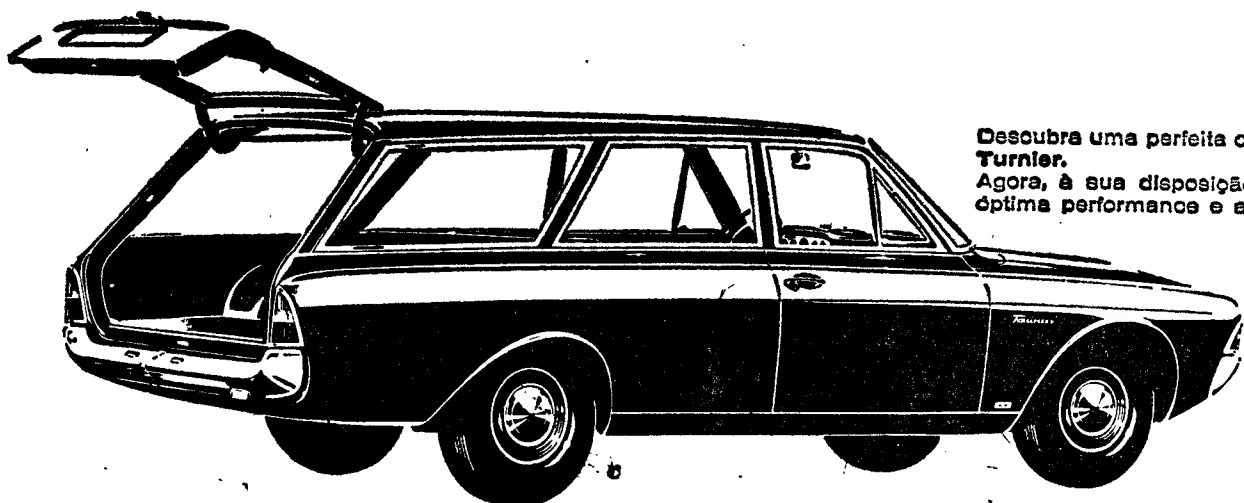
PREIA-MAR: Dia 21 — As 9 e 30 (3,4 m); 22 e 28 (3,1 m). Dia 22 — As 10 e 48 (3,3 m); 23 e 45 (3,1 m). Dia 23 — As 12 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 2 e 32 (1,9 m); 15 e 52 (1,9 m). Dia 22 — As 4 e 08 (2,1 m); 17 e 28 (1,9 m). Dia 23 — As 5 e 40 (2 m); 18 e 38 (1,7 m).

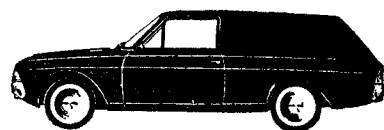
FASES DA LUA

Hoje Dia 29 Dia 5 Dia 12

*agora em Portugal! a elegante Taunus 17M TURNIER



Descubra uma perfeita combinação de elegância e de utilidade na Taunus 17M Turnier. Agora, à sua disposição, a 17M Turnier com invulgar capacidade de carga, óptima performance e a insuperável técnica Ford.



veja-a no seu concessionário Ford



LISBOA: STAND MODERNO-Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A

Discutida a formação de sociedades económicas à escala europeia no Congresso da Imprensa Económica e Financeira

Tiveram, esta manhã, nova sessão de trabalhos, na Associação Industrial Portuguesa, os representantes de jornais de economia e finanças de nove países — peritos que conforme temos noticiado, ali se encontram reunidos, desde quarta-feira, no VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

O dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E., abriu e orientou um debate sobre os problemas da organização, especialmente no que respeita ao estudo de novos aspectos da sua participação no movimento de integração europeia. Foi também proposto um estudo do problema agrícola no âmbito do Mercado Comum. Quer o primeiro, quer o segundo tema foram discutidos por vários congressistas.

O dr. René Sedillot, seguidamente, propôs o estudo da formação de sociedades económicas à escala europeia, sob perspectiva jurídica e fiscal.

Foram ponderados as possibilidades e obstáculos que se apresentam na definição de um estatuto jurídico para essas sociedades.

Fritz Pudor («Industriekurier») propôs, por sua vez, uma análise às perspectivas do futuro Congresso, e aludiu à colaboração entre os países da U. I. E. F. E.

F. Gaslini fez uma exposição sobre os trabalhos em curso e referiu-se a novas iniciativas da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, para uma perfeita integração do velho continente.

Depois da intervenção de vários congressistas (citem-se os nomes de René Sedillot e barão von der Straten), a assembleia debateu ainda problemas de colaboração com outros órgãos da Imprensa internacional que se ocupem de objectivos similares aos da U. I. E. F. E.

Fim da sessão de trabalhos, os congressistas visitaram as instalações da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes. Após almoço no Seixal, visitaram a Siderurgia Nacional — e ao fim da tarde são recebidos pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Efectuar-se-á um colóquio no Palácio das Necessidades sobre os objectivos do Congresso.

Visita à Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes e à Siderurgia Nacional

Terminada a sessão de trabalhos, os congressistas dirigiram-se para as modernas instalações da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, onde foram recebidos pelo vice-presidente do conselho de administração, eng.º Fernando Pessoa, pelo administrador, conde de Nova Goa, pelo director-geral da fábrica, eng.º Menano, e pelo adjunto, eng.º Sucena. Os congressistas visitaram interessadamente as instalações, que constituem, actualmente, a maior unidade mundial no seu género, e foram obsequiados com um aperitivo, servido no salão da sede da empresa.

Seguidamente, os congressistas dirigiram-se para o Seixal, em visita às instalações da Siderurgia Nacional, sendo ali recebidos pelo administrador, eng.º Carlos Alves, secretário-geral, eng.º Amílcar Marques, director da fábrica, eng.º Estácio Marques e eng.º Azevedo e João Pinto Gonçalves, e ainda pelo sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar.

O sr. eng.º Carlos Alves deu as boas-vindas aos congressistas, aos quais foi em seguida oferecido um almoço, findo o qual visitaram as instalações siderúrgicas.



Hoje já, em muitas grandes capitais — e Tóquio, com os seus 10 428 000 habitantes é uma delas — parece haver população a mais, ou transportes a menos... É a gravura documenta, expressivamente, a necessidade que há de «enlutar» pessoas no metropolitano...

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

7000 MILHÕES DE HABITANTES
— E A FOME PODE SER VENCIDA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Vimos, no artigo de ontem, algumas opiniões pessimistas sobre o futuro da humanidade — em virtude da população mundial aumentar ao ritmo vertiginoso de 11 %, enquanto a taxa de produção alimentar não ultrapassa os 8 %. Desta forma, há até quem fale de «trajectória para a catástrofe» — um ilustre economista agrícola norte-americano, cujas palavras são secundadas por homens como Gunnar Myrdal.

Mas há mais. Na opinião de muitos — ou pelo menos de alguns — os perigos da superpopulação não ficam por aqui.

Assim, segundo o prof. dr. R. Mathey (numa comunicação a um importante Simpósio Internacional sobre «Humanidade e Subsistência», realizado em 1960, e de que foi o presidente), ela provoca também uma

O III Encontro da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo

Promovido pelo «Jornal de Grândola», que festeja nessa data o seu 1.º aniversário, haverá depois de amanhã naquela vila, o III Encontro da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo, cujo programa é o seguinte: às 10 e 30, concentração em Grândola dos jornalistas da Imprensa não diária, no jardim fronteiro à Câmara; 11 horas, recepção nos Paços do Concelho; 11 e 30, missa na igreja da Penha; 12 e 15, partida de autocarro para Tróia; 14, almoço em Tróia, oferecido pela Sociedade Soltroia; 16, saída de Tróia de regresso a Grândola; 17, visita à Colónia Penal de Pinheiro da Cruz; 18, visita à praia de Melides, e 19 horas, despedida.

Evolução da população portuguesa

1960 (exacta) — 8 851 289 habitantes.
1964 (presumível) — 9 143 300 habitantes.

Cálculos do Instituto Nacional de Estatística

1970 — 9 456 000 habitantes
1975 — 9 806 400
1980 — 10 170 400

Em face destes números não parece demasiado arriscado prever que no ano 2000 a população portuguesa será de, aproximadamente, 12 milhões de habitantes.

generalizadas de limitação, tendentes a estabilizar, e depois a reduzir, o efectivo das massas humanas. Com esta finalidade, um Governo, ou pelo menos um «Braintrust» trabalhando à escala planetária, seria o único qualificado. É lamentável ter de «se registar a falência das tradi-

ções morais e religiosas e da medicina moderna que, prestando aos indivíduos os maiores serviços, contribuem para acentuar o desequilíbrio entre a população mundial e os seus recursos, praticando ao mesmo tempo a selecção do menos apto».

Num importante numero especial do «Correio da UNESCO», dedicado ao assunto, a posição dominante é a correspondente à expressa pelo dr. B. R. Sen, director-geral da F. A. O., quando afirma: «A perspectiva mundial é, na verdade, se me é permitida a expressão, alarmante. Não pode excluir-se a possibilidade de sérias crises de fome nas zonas mais densamente povoadas do mundo, dentro dos próximos cinco ou dez anos. E um simples cálculo aritmético diz-nos que se a produção geral de alimentos se mantiver, dentro do nível actual de consumo, e o ritmo de crescimento da população mundial também, nos fins deste século o numero de pessoas sujeitas à subnutrição e à fome será o dobro da actualidade».

Alguns números elucidativos sobre a desigualdade entre os povos

É preciso notar, porém, que estas perspectivas sombrias não se podem generalizar, e é claro que não atingiriam certamente

(Continua na 17.ª página)

A PROPÓSITO DO DO NOVO CÓDIGO

O Direito das Sucessões analisado na Ordem dos

Na Ordem dos Advogados continuou, ontem, a ser apreciado, pelo sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, o Livro V — Direito das Sucessões — do projecto do novo Código Civil. Começou por se referir (discordando) à afirmação do prof. dr. Pires de Lima, segundo a qual considerava «péssima» a redacção do Código em vigor, e passou, depois, a ocupar-se das declarações do prof. dr. Galvão Telles, autor do anteprojecto deste livro, de que pretendia elaborar um Código, segundo as suas próprias palavras, tanto quanto possível «simples, prático e claro», e, naturalmente, actualizado — objectivos que, segundo o sr. dr. M. J. Palma Carlos, não foram efectivamente atingidos.

E, depois de fazer uma crítica global a esta parte do projecto — em que desenvolveu alguns dos pontos já por ele focados na sessão anterior — o orador passou a uma análise minuciosa do articulado: artigo por artigo, apreciou os quatro primeiros capítulos («Disposições gerais»; «Abertura da sucessão e chamamento dos herdeiros e legatários»; «Herança jacente» e «Aceleração da herança») do Título I, respeitante às «Sucessões em geral».

A vantagem e a necessidade de publicar todas as actas das sessões de estudo

O sr. dr. M. J. Palma Carlos notou, ainda, que, entre o anteprojecto e o projecto se notam diferenças profundíssimas (logo no artigo 2024, que define «sucessão», isso é evidente), o que mostra as dificuldades que os membros das comissões tiveram até chegar ao texto definitivo — e lamentou que não tivessem ainda sido publicados todas as actas das sessões de estudo, as quais poderiam dissipar, com certeza, muitas dúvidas.

Entrando, depois, propriamente, na referida análise do projecto, artigo por artigo, comparou o texto de cada um deles com os dos correspondentes do anteprojecto e do Código em vigor — afirmando que, na maioria dos casos, não lhe parecia vir a nova redacção, mais complexa, beneficiar a compreensão da letra e do espírito da lei, nos casos em que as soluções consagradas tiveram qualquer modificação.

A vocação sucessória contratual

Lembrou o sr. dr. M. J. Palma Carlos que a lei em vigor proíbe

Os portugueses no Peru nada sofreram com os tremores de terra

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que, através das comunicações da Embaixada de Portugal em Lima, não há notícias de que os membros da colónia portuguesa no Peru tenham sofrido quaisquer danos pessoais ou materiais em resultado dos tremores de terra que ultimamente se verificaram naquele país.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

À EXMA. CLASSE MÉDICA

FARMOQUIMICA BALDACCIS A. R. L. tem o prazer de informar que acaba de entrar no prelo o X tomo da sua apreciada publicação «Omnia Medicamenta» que trata de Doenças do Metabolismo, contando iniciar a sua distribuição no final do ano.

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN

PRODUCE OF PORTUGAL

o das Sucessões a Ordem dos Advogados

ados conti-
ciado, pelo
Palma Car-
to das Su-
lo novo Có-
se referir
ão do prof.
ndo a qual
a redacção
passou, de-
declarações
elles, autor
vro, de que
Código, se-
s palavras,
«simples,
aturalmente,
os que, se-
ma Carlos,
e atingidos.
uma crítica
projecto —
alguns dos
s na sessão
ssou a uma
culado: ar-
i os quatro
Disposições
sucessão e
os e legatá-
» e «Acé-
título I, res-
em geral».

necessida-
todas as
s de es-

Carlos no-
anteprojecto
um diferen-
o no artigo
ão», isso é
as dificul-
das comis-
r ao texto
u que não
plicados to-
de estudo
sipa, com

pramente,
projecto, ar-
ou o texto
os dos cor-
jecto e do
mando que,
ão lhe pa-
ção, mais
compreen-
rito da lei,
luções con-
uer modifi-

ória con-

J. Palma
gor proibe
no Peru
ofreram
de terra

negócios Es-
através das
paixada de
o há noti-
s da coló-
tenham so-
pessoais ou
dos tremo-
namente se
is.

S
URNAS
as ofertas
ENTA
253

ICA
de infor-
publicação
contando

a vocação sucessória contratual, e que o anteprojecto Galvão Telles mantinha expressamente essa proibição, embora admitisse a «doação com pagamento aos herdeiros», a «partilha em vida» (art.º 2029). Quanto ao prof. dr. Manuel de Andrade, este defendia-a apenas em dois casos concretos — para «esta-belecimento de filho» e como «pro-messa de igualdade».

Afinal, o projecto veio a admitir a vocação sucessória contratual — do que o dr. Palma Carlos disse discordar, por não ser livremente revogável e ter todos os inconvenientes que geralmente lhe são apontados.

● Críticas a vários artigos em concreto

O orador disse, depois, reputar da maior utilidade a consagração de um critério, qualquer que ele fosse, para distinguir definitiva e pacificamente os herdeiros dos legatários — critério que o art.º 2030 veio estabelecer.

Acentuando, de novo, a repetição de disposições que, por vezes, se nota, entre as observações que fez a outros artigos, destacamos, em resumo, os seguintes:

Art.º 2033 — Distingue-se entre pessoas colectivas e sociedades, quando o art.º 157 parece, também, considerar as sociedades pessoas colectivas; quanto à expressão «pes-soa determinada», sem mais, pode levantar dúvidas de interpretação.

Art.º 2034 — Além de que se de-vessem, talvez, incluir aqui os casos de incapacidade testamentária passiva, não se compreende porque razão nas duas primeiras alíneas é exigível condenação, e não o é na última. Criticou, novamente, o prazo de dois anos da alínea b).

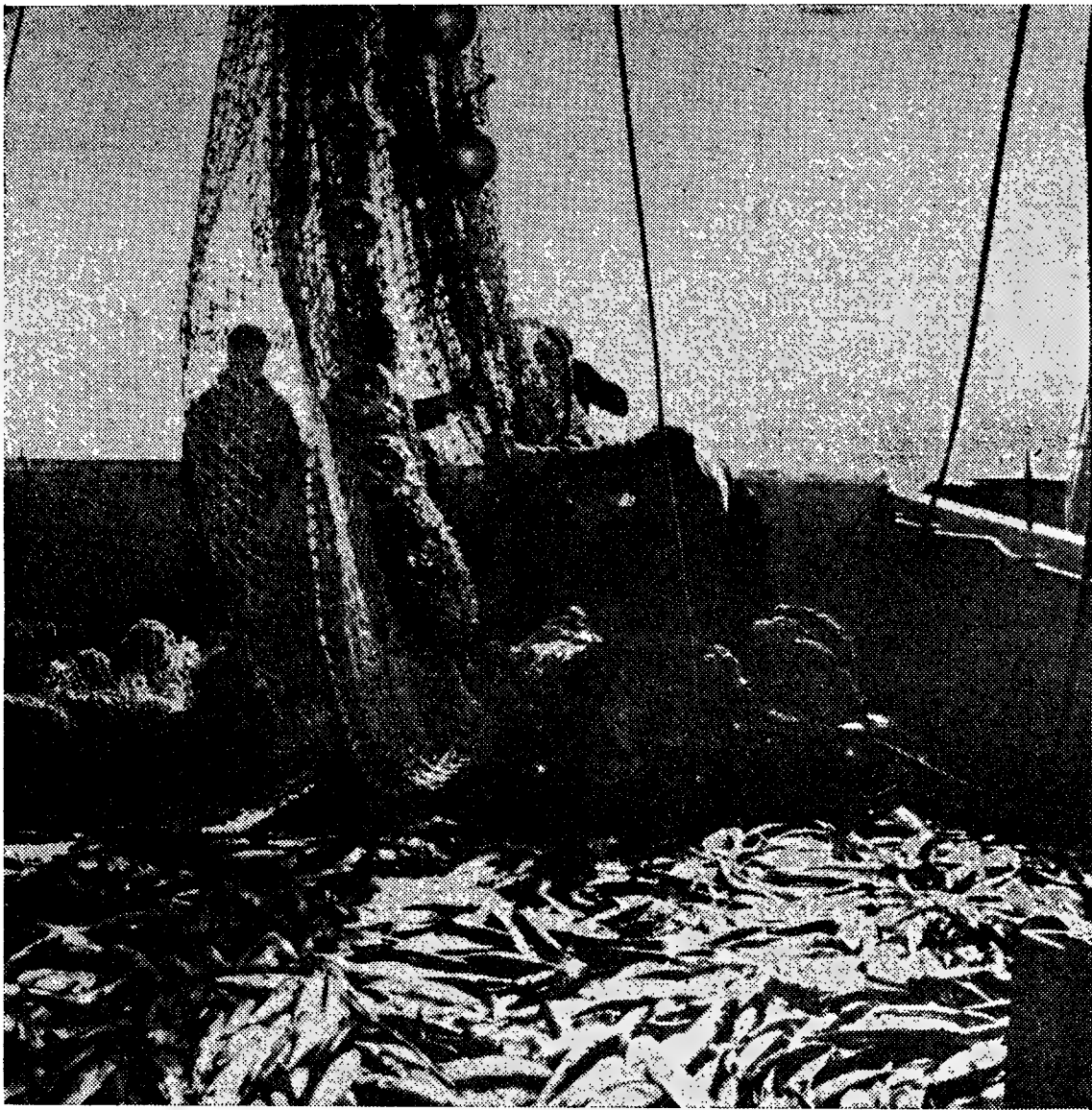
Art.º 2035 — O seu n.º 1 está em contradição parcial com a alínea d) do artigo anterior.

Art.º 2041 — Criticou o facto de só se admitir, quanto à sucessão testamentária, a representação dos filhos legítimos — uma vez mais se pondo, assim, em situação de inferioridade e de desfavor os filhos ilegítimos.

Art.º 2049 — Levantou várias du-vidas quanto à sua interpretação, opinando que é incompreensível e inadequado o seu n.º 3: ao citado que repudia a herança devem se-guir-se, primeiro, os seus herdeiros, e só depois os sucessivos imedia-tos na escala sucessória; ora, aque-la norma, parece consagrar solução contrária.

E, depois de analisar, ainda, os outros artigos dos quatro primeiros capítulos do Título I, o dr. Manuel João da Palma Carlos acabou por concluir que, com estas e outras de-ficiências, não lhe parece possível, ou admissível, que o projecto, tal como está, se transforme em Códi-go, sugerindo que se crie, para o modificar, uma última comissão re-visora, englobando, além de profes-sores, práticos do Direito.

O sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, deu, en-tão, a sessão por encerrada. O es-tudo deste livro «das sucessões» prossegue na próxima quinta-feira.



Cuidado! — dizem os biólogos do mar, porque as redes podem passar a vir, cada vez, com menos peixe... e depois já não haverá remédio

O peixe vai escassear e talvez esteja condenado a desaparecer dos oceanos se a pesca prosseguir alheada da biologia

Estamos a caminhar deliberadamente para uma convenção interna-cional que limite o exercício da pesca? Tudo parece indicar que sim. É o que se depreende, entre outros indícios, das considerações que pro-duziram agora em Moscovo muitos dos cientistas da biologia marítima

— Já estamos a comer do próprio capital — disse um desses homens de ciência — porque entrámos, sem dó nem piedade, na delapidação das reservas.

Outro biólogo apresentou o se-guinte esquema da situação: cem quilos de plantas microscópicas, que se denominam *fitoplankton*, são transformadas em dez quilos de *zooplankton*; esta minúscula fauna marítima dá, por seu turno, um quilão de arenque, o qual pro-

duz cem gramas de atum pequeno e, finalmente, dez gramas de atum grande.

É evidente que, se se conhecem as forças que se desenvolvem no começo e no termo deste ciclo biológico, isto é, por exemplo neste caso, as quantidades relativas de *fitoplankton* e de atum, faltam dados sobre as etapas intermédias desse processo.

Torna-se impossível explorar o mar de maneira racional sem co-nhecer a fundo o «mecanismo» das transformações biológicas que se operam.

— Os velhos métodos descritivos — disse nessa reunião o biólogo russo Vinogradov — não permitem estudar convenientemente as reser-vas biológicas que o oceano even-tualmente possua.

● Os riscos de «ceifar» os mares

Ora a carência de «certezas abso-lutas» quanto ao rendimento das etapas intermédias da cadeia biológica — entre o *zooplankton* e o arenque, por exemplo — cria im-possibilidades e gera interrogações muito inquietantes.

O mundo, com falta de alimen-tos suficientes e com uma popula-ção em crescimento constante, sen-te-se tentado em perguntar por que motivo não se explora mais ainda o mar, interrogação á qual os bió-logos respondem com certa ironia, mas baseados em razões cientifi-cas que o vulgo comprador natu-ralmente ignora: a vegetação ma-rítima não pode ser alvo de co-lheitas em quantidades importan-tes, a pesca ao *zooplankton* não é ainda rentável e, seja como for, o consumidor prefere o atum ao arenque...

Os mares não podem ser «ceifa-

(Continua na 19.ª página)

Reunião em Itália de delegados do programa Fulbright-Hays

Partiram hoje para Roma, onde vão tomar parte numa reunião de delegados das várias comissões que orientam o Programa Fulbright-Hays na Europa, dois mem-bros da Comissão Cultural Luso-Americana; o sr. prof. dr. A. Cos-ta Ramalho, da Faculdade de Le-ttras de Coimbra e director do Ins-tituto de Estudos Norte-Americanos da mesma Faculdade, e o sr. Robert P. Ebersole, adido cultural da Embaixada americana em Lis-boia. Eram acompanhados pelo se-cretário executivo da mesma co-missão, dr. Carlos de Azevedo.

A reunião, que se realiza em Frascati nos dias 22 e 23 do cor-rente, permitirá não só uma fecun-da troca de ideias entre os vários representantes europeus e ameri-canos, mas também fazer o balan-ço das actividades do Programa Fulbright durante os 20 anos da sua existência, que se comemoram este ano, e definir a sua orientação futura.

A abertura do ano lectivo nos Pupilos do Exército

Efectuou-se esta tarde, no Insti-tuto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistên-cia de membros do Governo e ou-tras individualidades, a cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo daquele estabelecimento militar de ensino.

O sr. Presidente da Republica foi recebido, á entrada do edificio, pelo director do Instituto, sr. cor-onel Ferreira Gonçalves, na compa-nhia do qual passou revista á guar-da de honra, constituída pelo bata-lhão de alunos, com bandeira, guilão, banda de musica e fanfarra, a cujo desfile assistiu depois.

Já no edificio, foi cumprimenta-do pelos srs. ministro do Exército, secretário de Estado da Aeronáuti-ca, subsecretários de Estado do Exército e da Administração Es-colar, representantes dos ministros da Defesa e da Marinha, chefe do Estado-Maior do Exército, governa-dor militar de Lisboa, directores de armas e serviços, representações dos vários estabelecimentos mili-tares de ensino, etc., além de vá-rios adidos militares estrangeiros.

A sessão solene decorreu no gi-násio da 1.ª secção, tendo usado da palavra o sr. coronel Ferreira Gonçalves, que fez um resumo das actividades escolares no ano lecti-vo transacto, e o sr. dr. Rogério Duarte de Almeida, professor do Instituto, que proferiu a lição ina-ugural, subordinada ao tema «Da iniciativa literária portuguesa no panorama da cultura hispanica». No final, foram distribuídos aos alunos mais bem classificados no ano de 1965-1966, prémios de apti-dão literária, militar e fisica e os prémios instituídos por particula-res.

Movimento de professores do ensino primário

O «Diário do Governo» (2.ª sé-rie) de hoje insere o mapa do movimento de provimentos de pro-fessores do quadro geral do en-sino primário elementar.

QUINTO ASSASSÍNIO ATRIBUÍDO AO ESTRANGULADOR DE CINCINNATI

CINCINNATI (Ohio), 21 — (F. P.) — Terá o estrangulador de Cin-cinnati feito uma quinta vítima? A Polícia descobriu o cadáver da sr.ª Rosa Wintzel, de 81 anos, verifican-do ter sido esrtangulada com um fio de electricidade e violada, tudo em circunstancias idênticas ás que assinalaram os quatro crimes con-tra mulheres registados desde De-ze mbro de 1965, em Cincinnati, o ultimo dos quais a semana passada.

O corpo parcialmente desnudado da octogenária foi encontrado no primeiro andar da sua residência, num bairro misto, de brancos e ne-gros.

A anterior vítima tinha 51 anos.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

RESTAURANTE DÔ HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um BANQUETE DE CONFRA-TERNIZAÇÃO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.



JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, LDA.)

JOIAS - OURO - PRATAS - RELÓGIOS

OMEGA TISSOT

Agência oficial

RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 - LISBOA

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

- MIRADOURO -

Informamos os nossos Ex.º Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, dia 22, para um LANCHE DE CASA-MENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.º Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada

Telefone 63 65 66

RIVALIDADE ENTRE GENERAIS

—CAUSA DA INTENTONA NO LAOS

(Continuação da 1.ª página)

Os aviões do general Thao Ma bombardearam, também, o aquartelamento militar de Chinamo, nos arredores de Vientiane.

Círculos tailandeses disseram que o general prendera o comandante das Forças Armadas laocianas, general Ouane Ratikone.

As Forças Armadas tailandesas em Udorn e Ubon, na fronteira com o Laos, foram colocadas de prevenção.

O PRIMEIRO-MINISTRO ENCONTRA-SE NO ESTRANGEIRO

O primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phouma, dissolveu recentemente a Assembleia Nacional, depois de não ter conseguido ver aprovado o orçamento governamental, e ordenou eleições em todo o país.

Souvanna Phouma encontra-se actualmente no estrangeiro.

A companhia tailandesa de aviação cancelou hoje a sua carreira regular para Vientiane.

A última tentativa de golpe de Estado no Laos verificou-se em 1 de Fevereiro do ano passado e levou quinze horas a sufocar.

No entanto, três dias mais tarde a luta desencadeou-se de novo em Vientiane e só em 8 de Fevereiro as tropas governamentais conseguiram esmagar definitivamente este segundo golpe chefiado pelos partidários do vice-primeiro-ministro general Phoumi Nosavan e do chefe da Polícia, general Siho. Depois do malogro, ambos os generais fugiram para a Tailândia.

Em Março do ano passado, houve também uma breve revolta do Exército na cidade de Thakhek, no vale do rio Mekong, dirigida por dois coroneis e pelo chefe da Polícia local. Cerca de três semanas mais tarde, os partidários do general Phoumi Nosavan, exilado, revoltaram-se em Paksane, também no vale do Mekong.

Depois desta intentona, o Governo decretou que qualquer oficial que chefiasse uma rebelião seria executado em frente dos seus homens.

Círculos de Singapura disseram hoje que o general Thao Ma teria afirmado que o movimento desta manhã era dirigido contra a hierarquia militar e não contra o Governo real do Laos.

Confirma-se que o general se encontra no seu quartel-general de Savannakhet.

Os mesmos círculos dizem estar convencidos que Thao Ma pretendia expulsar o general Kouprasith, cujo quartel-general em Chinamo sofreu graves danos e a guarnição, baixas, durante o ataque aéreo de hoje.

O GOVERNO EXORTOU A POPULAÇÃO A MANTER-SE TRANQUILA

VIENTIANE, 21 — (F. P.) — O bombardeamento das instalações estratégicas da capital laociana, esta manhã, por seis aviões «T-28», da base de Savannakhet, causou — de acordo com as primeiras indicações — uns vinte mortos e feridos.

Os danos materiais são particularmente avultados no quartel de Phong-Keng, sede do estado-maior general, onde cinco dos oito edifícios foram arrasados. Também o aeródromo foi atingido, como dois depósitos de munições de artilharia e o campo militar de Chinamo, quartel-general da zona militar de Vientiane, sobre o qual foram lançados uns dez foguetes incendiários.

O Governo exortou a população a manter-se tranquila e pediu aos funcionários civis e militares que se conservem nos seus postos.

Eram 8 e 30, locais, quando o general Thao Ma, demitido recen-

temente do cargo de comandante-em-chefe das Forças Aéreas, ordenou o bombardeamento da capital. Seis aviões «T-28», da base de Savannakhet, poisaram pouco depois no aeroporto de Vientiane, onde carregaram bombas que a seguir largaram sobre os três pontos estratégicos da cidade.

Antes, o general Thao Ma mandara prender certo número de generais em viagem de inspecção à frente Nong Hong, a 14 quilómetros ao Norte de Savannakhet.

SOUVANNA PHOUMA REGRESSA AO SEU PAÍS

PARIS, 21 — (R.) — O príncipe Souvanna Phouma decidiu interromper imediatamente a visita de dez dias á

França e regressar ao seu país o mais rapidamente possível, em consequência das notícias do golpe de Estado — anunciou um dos membros da sua comitiva.

O príncipe, que chegara ontem a Paris, disse estar convencido que havia por detrás do golpe de Estado rivalidades no seio das Forças Armadas.

Souvanna Phouma teria declarado que há meses que existiam rivalidades crescentes entre o comandante da Força Aérea do Laos, general Phao Ma, que se diz chefiar o presente golpe de Estado, e os chefes do Estado-Maior, nomeadamente o general Kouprasith Abhay.

FOI ATIRADA TINTA CONTRA O CARRO DE JOHNSON EM MELBOURNE

MELBOURNE, 21. — (R.) — Quando o carro transportando o presidente Johnson seguia com escolta pelas ruas de Melbourne, foram atirados contra os vidros dois sacos de plástico cheios de tinta branca que rebentaram salpicando as cabeças dos agentes da Polícia secreta que seguiam no banco da frente.

Poucos minutos depois, quando se aproximava do edifício do Governo foi lançada mais tinta contra o carro presidencial, desta vez vermelha e verde.

A tinta espalhou-se na parte lateral do carro que levava o casal Johnson através das ruas embandeiradas e cheias de gente, mas não atingiu o presidente nem a esposa.

Mais tarde foi preso um indivíduo envolvido no incidente da tinta.

O presidente e sua esposa chegaram hoje, de avião, ao aeroporto de Essendon, vindos de Canberra, para visitarem Melbourne, e projectam regressar esta noite a Canberra.

DÍSTICOS COM OBSCENIDADES VISANDO O PRESIDENTE

As primeiras horas de hoje, foram enviadas a toda a imprensa para a Universidade de Melbourne alguns operários, a fim de apagarem dísticos obscenos contra o presidente Johnson, pintados nos muros da Universidade e nos pavimentos no exterior.

No percurso a seguir pelo presidente viam-se letras, com o tamanho de dois metros e pintadas a verde e a branco.

Em dois dos dísticos lia-se: «Para o diabo L. B. J.» e «Agressor americano».

Os outros não eram publicáveis. Um polícia declarou: «Não nos importamos com demasiada boa disposição ou com protestos genuínos, mas utilizar obscenidades é ir longe demais».

As autoridades informaram que interrogaram cinco estudantes após terem aparecido os dísticos.

ONZE PACIFISTAS PRESOS EM ADELAIDE

ADELAIDE (Sul da Austrália), 21. — (R.) — Onze pacifistas, que efectuavam uma greve da fome na escadaria do Parlamento do Sul da Austrália, foram presos pela Polícia.

O grupo, que ontem, de manhã, começou o seu protesto contra a visita do presidente Johnson e a política americana no Vietnam, permitiu que os guardas os transportassem para um carro celular, sem oferecer qualquer resistência.

A Polícia disse aos pacifistas que o Parlamento pedira que eles fossem dali retirados.

COMUNICADO CONJUNTO ASSINADO POR JOHNSON E HAROLD HOLT

CANBERRA, 21 — (A. N. I.) — «Embora o Vietnam do Norte não possa já conseguir uma vitória militar no conflito vietnamita, é necessário que os aliados mantenham firmemente o actual esforço militar até ser possível negociar com Hanói um acordo que satisfaça ambas as partes» — afirma um comunicado conjunto assinado pelo presidente Johnson e pelo primeiro-ministro australiano, Harold Holt, depois de prolongadas conversações, em Canberra.

O documento acrescenta que a situação militar no Vietnam tem «melhorado», mas salienta a necessidade de fomento social e económico naquele país e noutras nações do Oriente, depois de se ter alcançado a paz.

Johnson e Holt estiveram reunidos a sós durante 45 minutos, depois do que se lhes juntaram alguns altos funcionários australianos, tendo a reunião durado mais uma hora.

Estas conversações foram encerradas pelos observadores como um prólogo da conferência de Manila, que se inicia na segunda-feira.

GREVES E TUMULTOS NO JAPÃO

TÓQUIO, 21. — (R.) — Cerca de 250 estudantes, apoiando uma greve de sindicalistas japoneses, contra a guerra no Vietnam, percorreram hoje, amotinados, a estação dos caminhos de ferro de Omiya, uma cidade ao norte desta capital, apedrejando componentes das forças de segurança.

As autoridades ferroviárias disseram que 15 guardas ficaram feridos durante os tumultos e, mais tarde, a Polícia comunicou que dez pessoas, incluindo três estudantes, foram presas, após uma batalha com brigadas de Polícia de choque, no centro da cidade.

A Polícia informou posteriormente que 10 pessoas, incluindo os três estudantes, tinham sido presas até agora.

Ontem, à noite, registaram-se também desordens, em Tóquio, entre estudantes e a Polícia, em consequência das quais 25 guardas ficaram feridos e 17 jovens foram presos.

Os tumultos principiaram quando o Conselho-geral dos Sindicatos do Japão — que conta 4 200 000 sócios — e sindicatos independentes declararam uma série de greves, indo desde meia hora a um dia, para protestarem contra a política americana no Vietnam.

DIA A DIA

SURPRESAS EM MOSCOVO

Na reunião de alto nível do mundo de obediência soviética, registaram-se surpresas dignas de comentário. Gomulka, pela primeira vez, associou-se às censuras e críticas feitas à China e aos dirigentes de Pequim. Atribuiu-se ao secretário-geral do Partido Comunista polaco uma atitude moderadora no diferendo sino-soviético. O chefe da delegação romena, Ceausescu, até agora foi considerado como elemento favorável a Pequim em matéria ideológica e política. Finalmente, além de uma delegação da Mongólia, apareceu no cenário do alto nível soviético uma delegação cubana chefiada pelo próprio presidente da República de Cuba, Dorticos, acompanhado pelo major Raul Castro, irmão de Fidel Castro e ministro da Guerra do seu país. A falta de delegações do Vietnam do Norte e da Coreia do Norte não bastou para atenuar o significado da reunião. Um dos objectivos desta consistia em afirmar a solidariedade dos países comunistas com a União Soviética no conflito que a opõe à China, conflito que excede o âmbito dos dois países e das suas relações, e mesmo o âmbito do mundo comunista, pois se reveste de importância internacional pelas suas naturezas, repercussões e consequências.

A estreita dependência económica e estratégica de Cuba, em relação à União Soviética, teve confirmação que não era necessária, pois sem o auxílio russo o regime cubano dificilmente resistiria à pressão americana, a qual tem expressão numa estreita vigilância militar e em represálias económicas que oneram a vida do país e cujos efeitos só podem ser compensados pelo auxílio de uma grande



OSVALDO DORTICOS
presidente de Cuba

potência. A distancia a que esta se encontra torna esse auxílio particularmente oneroso, constituindo um pesado encargo cujas compensações, nos domínios psicológico e ideológico, não bastam para o justificar. O erro praticado por Kennedy na baía dos Porcos teve contrapartida no erro de Kruchchev ao ordenar o envio dos mísseis soviéticos para Cuba. Esse erro custou-lhe o cargo que ocupava e pôs termo a uma carreira política que, tudo indicava, seria prolongada e ruidosa.

OS GUARDAS VERMELHOS PEDEM A SUBSTITUIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO E A EXECUÇÃO DE CHEN YI

BELGRADO, 21 — (F. P.) — O correspondente da agência Tanjug na capital chinesa escreve que cartazes afixados hoje na avenida principal daquela cidade reclamam a substituição do presidente da República, Liu Chao Chi, e de Teng Hsia Ping, secretário-geral do directório do Partido Comunista chinês.

A agência nota que a substituição daquelas altas personalidades do Partido e do Estado é exigida, pela primeira vez, publicamente e de maneira tão directa.

O correspondente da agência noticiosa húngara diz, por sua vez, que um cartaz, afixado no Ministério dos Estrangeiros em Pequim pede a execução do marechal Chen Yi, chefe da diplomacia chinesa.

Poderá cair em breve o Governo de Erhard devido a desacordo com o Partido Liberal

DUSSELDORF, 21 — (R.) — O vice-chanceler da Alemanha Ocidental, Erich Mende, avisou hoje que o Governo de coligação do chanceler Erhard poderia cair em breve, devido ao desacordo acerca do orçamento do próximo ano.

O dr. Mende, presidente do Partido Liberal, que participa na coligação, indicou numa entrevista ao «Der Mittag» que o seu agrupamento abandonaria o Governo caso os cristãos-democratas decidissem aumentar os impostos a fim de preencher a lacuna orçamental de 4000 milhões de marcos (cerca de 28 milhões e 800 mil contos).

E o vice-chanceler acrescentou: «Não estamos na coligação por qualquer preço. A nossa participação no Governo não é um fim em si».

Aumentado o ordenado dos jornalistas alemães

FRANCFORT, 21 — (F. P.) — Foram aumentados em 5,7 por cento os ordenados dos jornalistas alemães, após negociações entre a Associação Federal dos Editores dos Jornais, a Associação dos Jornalistas alemães e o Sindicato da Imprensa.

Os redactores dos jornais passam a beneficiar de um subsídio de férias, no montante de 20 por cento do seu ordenado.

A maior explosão não atómica criou na U. R. S. S. uma barragem

MOSCOVO, 21 — (R.) — A U. R. S. S. efectuou hoje a maior explosão da história do Mundo, com matérias não cindíveis, empregando 5200 toneladas de trótil e amonite nos trabalhos de construção de uma barragem gigantesca na Ásia soviética — anunciou a agência Tass.

A explosão levantou alguns segundos uma barreira com mais de 100 metros de altura e quase meio quilómetro de comprimento.

A barragem, que atravessa o pequeno rio Alma-Atinka, próximo das montanhas de Tienshan, na Ásia Central soviética, tem por fim evitar os movimentos de lama e pedras que naquela região costumam provocar desastres.

A explosão, efectuada para resolver importantes problemas de ordem prática na construção, foi efectuada perto de uma cidade de 700 mil habitantes. Os cientistas tiveram assim de tomar precauções especiais para evitar que a deflagração provocasse um sismo natural.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

RUSK EM MANILA

MANILA, 21 — (F. P.) — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, chegou hoje a esta cidade para tomar parte na conferência de sete nações, a começar no próximo dia 24.

Seis conferências no Teatro Souza Bastos que agitaram a vida cultural coimbrã por A. J. SOARES

O ano de 1926 não foi muito fértil em manifestações culturais da Academia de Coimbra, no que respeita à publicação de jornais e revistas.

No ano anterior saíra o último número do «Triptico», mas em 1926 (à parte «O Bicho» e «Pena, Lápis & Veneno», ambos de alunos do liceu) nada assinalou a vida cultural coimbrã que mereça destaque. O «Zeross», dirigido por Armando Cândido e editado por M. Raposo Marques, era circunscrito a aporários e a «Voz Desportiva», do estudante de Ciências Amadeu Rodrigues, também tinha o âmbito limitado que hoje mantém...

Se no plano da imprensa periódica não restam grandes recordações da Coimbra de há quarenta anos, ainda hoje se conserva memória viva de um empreendimento cultural que decorreu em Abril de 1926, no Teatro «Souza Bastos», promovido por um grupo de estudantes que se afirmavam amigos, simpáticos e assíduos da revista «Seara Nova» e que trouxeram a Coimbra alguns colaboradores e dirigentes daquela publicação lisboeta para proferirem conferências sobre assuntos culturais da actualidade.

Conferências com réplica e tréplica

O ciclo de conferências foi iniciado pelo oficial-aviador Sarmiento Beires, que no «Souza Bastos» dissertou sobre problemas de navegação aérea; logo a seguir falou o escritor José Rodrigues Miguel, um jovem intelectual já com grande prestígio entre a Academia de Coimbra.

O entusiasmo do numeroso público que acorreu ao «Souza Bastos» nesta primeira sessão, redobrou no segundo dia, em que falou o eng.º Ezequiel de Campos sobre questões de economia nacional e em que discursou o quintanista de Direito, Mário de Castro, destacado colaborador da «Seara Nova» e com grandes simpatias nos seus colegas da Universidade.

No final da sua conferência, que intitulou «Em frente das doutrinas», um estudante ergueu-se para contraditório o orador. Era Leão Ramos Ascensão, aluno de Letras e de Direito e activo elemento do C. A. D. C., que pretendia opor algumas razões à posição defendida por Mário de Castro.

Porém, este, na réplica, respondeu, com tal eloquência e vibração que conquistou uma entusiástica ovação da assistência.

Dois colaboradores da «Seara Nova», que nessa época já não eram jovens, encerraram o ciclo de conferências do «Souza Bastos». Foram os escritores Câmara Reis e António Sérgio, que dissertaram sobre problemas da actualidade nacional, depois de brilhantemente apresentados pelo dr. Joaquim de Carvalho, professor da Faculdade de Letras.

Adiado o casamento da princesa Margarida da Dinamarca

COPENHAGUE, 21 — (R.) — A data do casamento da princesa Margarida, herdeira do trono da Dinamarca, com o conde e diplomata francês Henri de Monpezat foi alterada de 27 de Maio do próximo ano para 10 de Junho — anunciou hoje a corte.

Este adiamento destina-se a dar uma oportunidade à irmã mais nova da princesa, a rainha Ana Maria da Grécia, para assistir ao casamento, pois espera-se que a rainha da Grécia dê a luz o seu segundo filho cerca do fim de Maio.

Nesta última sessão do «Souza Bastos», alguns estudantes distribuíram um panfleto contra António Sérgio, acusando-o de, numa conferência anterior, ter insultado a memória de António Sardinha e de citar, deturpadamente, os seus escritos.

Desta vez não houve as contradições e as réplicas da sessão da véspera, mas a discussão e o ardor das palavras continuaram a ouvir-se, nas ruas da Alta, por muitos dias após estas memoráveis conferências que agitaram sadiamente a capacidade cultural coimbrã de há quarenta anos.

Mais conferências e um banquete

Alguns dos conferencistas lisboetas foram convidados a visitar a Associação Cristã, na Rua de Alexandre Herculano. Apresentado por Vitorino Nemésio, estudante de Letras e também colaborador da «Seara Nova», António Sérgio dissertou sobre o «Valor moral dos desportos» e Sarmiento Beires a respeito de «Problemas da aviação», continuando assim estes dois intelectuais portugueses a sua acção iniciada dias antes junto da mocidade académica que os tinha ouvido no «Souza Bastos».

E de Coimbra saltaram para as vilas próximas.

Foi uma completa jornada cultural a que decorreu naqueles últimos dias de Abril de 1926.

Em Coimbra, a celebração final efectuou-se num grande banquete que se realizou no Palácio Ameal (hoje Palácio da Justiça) e a que compareceram várias dezenas de estudantes, muitas pessoas ligadas à vida cultural coimbrã e também alguns professores universitários, como os dres. Geraldino Brites e Aurélio Quintanilha, tendo justificado a falta o dr. Joaquim de Carvalho.

Por delegação da Academia falou César Abranhes, estudante de Direito, estando presentes, entre outros, Alberto Martins de Carvalho, António de Sousa, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões, Silvino Lima, Vitorino Nemésio, Paulo Quintela e Melício Silvestre, este último da Faculdade de Medicina.

Foram proferidos discursos de grande fervor patriótico e de crítica severa às ideias de pensadores estrangeiros como Mauras e Benito Mussolini, tendo ficado resolvido enviar um telegrama a Raul Proença, director da «Seara Nova», aplaudindo a sua acção cultural naquela revista e enviando-lhe saudações de afecto e respeito.

Coimbra e Lisboa

A elevação dos debates no «Teatro Souza Bastos» alastrava às ruas, aos cafés e às «repúblicas», fervilhando por toda a parte o ardor das discussões sobre temas importantes da vida nacional, naquela época muito controvertidos.

Em Lisboa, tanto no ginásio do Liceu Camões, como na Sociedade de Geografia, por iniciativa da Cruzada Nun'Alvares e de outras organizações congêneres, eram trazidos para a discussão viva os problemas focados na «Ordem Nova», revista lisboeta dirigida pelo estudante de Coimbra António Gonçalves Rodrigues, na «Reconquista» ou na «Seara Nova» e sempre com apaixonada vivacidade, própria da juventude.

E a este ciclo de conferências se limitou a vida cultural de Coimbra de 1926.

Do resto da Academia, uns estudantes (poucos) animavam-se com os êxitos do grupo de futebol, que se deslocara a Elvas e a Badajoz; outros (muitos) ensaiavam-se para as excursões da Tuna, ao Norte e à Galiza — ou ao Porto e Lisboa com o Orfeão Académico.

Os quintanistas de Medicina, depois de organizarem a garralada, preparavam-se para a sua reunião de despedida.

E a Academia, na generalidade, tomando parte ou alheando-se dos debates do «Souza Bastos» presenciava o aparecimento de uma nova etapa cultural da vida portuguesa.

para o progresso

das ciências

TARRAGONA (Espanha), 21 — (A. N. I.) — Reune-se em Tarragona, de 24 a 28 deste mês, o XVIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

No programa estão incluídos colóquios relativos a «Defesa das culturas e dos produtos agrícolas», «Aproveitamento de varreduras e resíduos industriais», «A meteorologia e o homem», «Problemas de biologia litoral», «A vide e o vinho» e «Pesca e indústrias».

Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos

«Rocha Peixoto»

Efectua-se de 25 a 29 do corrente, na Póvoa de Varzim, o Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto», em que participarão algumas dezenas de prestigiosos especialistas nacionais e estrangeiros.

A sessão solene de abertura, na tarde de terça-feira, no salão nobre do Monumental Casino, presidirá o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha.

Os Ferroviários do Barreiro e o Banco Português do Atlântico

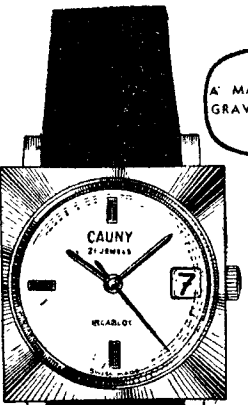
vencedores em basquetebol e handebol nos II Jogos Desportivos do Trabalho

A antepenúltima jornada dos II Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos campeões) foi de veras movimentada, tendo provido os vencedores de duas provas (basquetebol e handebol de sete) e deixou à vista os finalistas das outras duas (futebol e voleibol).

O vencedor, em basquetebol, foi a equipa dos Ferroviários do Barreiro, a confirmar o mérito com que há meses conquistou o título nacional e a corresponder aos seus méritos. O jogo disputado em ambiente de excitação (mais fora do rectângulo do que dentro dele) deu aos Ferroviários uma vitória sobre os bancários do Português do Atlântico (Porto), por 70-37, com 31-17 ao intervalo. No jogo para o 3.º lugar, a Guérin (Lisboa) venceu a Celulose, de Aveiro, por 47-28.

A prova de handebol de sete veio a ser ganha pela equipa do Banco Português do Atlântico (Porto) que ostenta o título de campeã nacional. Foi seu adversário o «sete» da Companhia Carris (Lisboa), tendo sido de 8-3 (2-1 ao intervalo), o resultado, uma marca escassa a reflectir a preocupação defensiva dos dois grupos.

O 3.º lugar foi atribuído ao C. R. P. da Conceição (Horta), por desistência da C. P. de Relva (Ponta Delgada).



EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

Automático
Con calendario

RELOGIO SUIÇO

CAUNY

300 anos de experiência

(Continuação da 1.ª página)

nou esta tarde, nesta cidade, o II Congresso Nacional de Turismo, que reuniu cerca de cento e trinta participantes. Os trabalhos desta assembleia inseriram-se num vasto contexto de implicações diferenciadas e de interpretação nem sempre fácil, que requereram necessariamente vasto esforço de entendimento, pois encontravam-se em presença representantes de sectores oficiais e particulares de todas as parcelas do território nacional.

As sessões de trabalho das quatro secções do Congresso — e até mesmo as plenárias — revestiram-se do maior interesse mesmo quando os intervenientes não resistiram à tentação fácil das frequentes saudações e dos elogios mútuos (tão do agrado dos portugueses...) ou, no campo oposto, «aqueciam» um pouco e olvidavam que os assuntos (ou interesses) pessoais ou de empresa só eram válidos na medida em que poderiam ser enquadrados na panorâmica sócio-económica do País. Atendendo ainda à circunstância de nem todos os congressistas possuírem a mesma preparação intelectual ou técnica para enfrentar com êxito as dificuldades de um estudo planificado e deveras complexo a requerer alto grau de especialização, não poderemos deixar de afirmar que, ponderando todos os sinais positivos e negativos observados nesta reunião de Lourenço Marques, houve na verdade e sem favor larga margem de realizações.

que hão-de influenciar o progresso do turismo português.

Questões de difícil solução

Quando não possam ser resolvidas a breve prazo todas as questões propostas a estudo e discussão, por motivos perfeitamente compreensíveis, pelo menos ficará a perdurar no espirito de todos os participantes do Congresso o esclarecimento de uma temática cujos contornos não eram porventura acessíveis a muitos dos congressistas. Quer dizer por outras palavras: está lançada a ponte de entendimento seguro que ligará os diversos sectores do turismo nacional num todo que terá de ser necessariamente indivisível embora seja indispensável atender (diríamos antes compreender) as naturais diversificações existentes, influências tantas vezes por orientação parcelares — e pela escassez de infra-estruturas no Ultramar, além de circunstâncias conjunturais impostas pelo momento internacional. Os pontos que ficaram ainda por aplanar, a fim de se conseguir concretizar a aspiração dos congressistas quanto à unidade turística do espaço português, não são fáceis, deve acentuar-se. Longo será, portanto, o caminho, a percorrer mas este Congresso valeu pela intenção de um propósito do mais alto interesse nacional que poderá ser perfeitamente equacionado a nível superior e atendido a contento.

Esta manhã, nas instalações, do Liceu Salazar, efectuou-se a última sessão plenária do II Congresso Nacional de Turismo, na qual foram discutidas e aprovadas as respectivas conclusões.

Uma visita à Gorongosa

A tarde, sob a presidência do titular da pasta do Ultramar e a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a sessão solene de encerramento, com a assistência das principais entidades oficiais da província e da cidade, nomeadamente do governador-geral, secretários provinciais e presidente do Município. Em lugares de honra, encontravam-se presentes o arcebispo de Lourenço Marques, o agente-geral do Ultramar e o comissário do Turismo, bem como os congressistas de maior representatividade. Por fim, à noite, haverá uma luzida recepção no palácio do Governo-Geral. Amanhã, cerca das 7 horas, os congressistas, partem de avião para a Beira, de onde seguem, também por via aérea, com destino ao parque nacional da Gorongosa, que visitarão. O regresso a Lisboa, via Luanda, onde alguns dos congressistas ainda se demoram durante alguns dias a fim de visitarem os pontos principais daquela província, está previsto para segunda-feira.

Junta A. das Estradas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — A Imprensa matutina publica hoje, com grande relevo, a notícia da criação da Junta Autónoma das Estradas de Moçambique, segundo diploma legislativo assinado ontem em Lourenço Marques pelo prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extralda dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livrção	213	»
Ermição	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes nas vendas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

**ACABE COM AS
PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS**



com
Z E T
...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1.660\$00

Representantes Exclusivos:
S A B E L
RUA D. ESTEFANIA, 98 - A
Telefones 5 93 38/73 40 69
LISBOA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Torna-se público, de acordo com o despacho de 23 de Setembro findo, de S. Excelência o Secretário de Estado do Comércio, o regime de preços e comércio de adubos a vigorar na campanha de 1966-67 (1-7-66 a 30-6-67):

I — VENDA A GRANEL

A D U B O S	Preço de importação ou de venda pelo fabricante por 100 kg	Lucro comercial líquido por 100 kg — Para um ou mais vagões (6 %)	Encargo de manutenção e transporte para a estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg	Preço máximo de venda à Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg
AZOTADOS:				
Sulfato de amónio a 20/21 %	137\$50	8\$30	8\$50	154\$30
FOSFATADOS:				
Superfosfato de cal a 18 % em pó	70\$70	(a)	8\$50	79\$20
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76\$70	(a)	8\$50	85\$20

II — VENDA EM SACOS DE PAPEL, DE 50 KG

A D U B O S	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, a granel, por 100 kg	Preço de duas embalagens	Lucro comercial líquido por 100 kg		Encargo de manutenção e transporte para a estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg	Preço máximo de venda à Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor por 100 kg	
			Para um ou mais vagões (6 %)	Para menos de um vagão (9 %)		Para um ou mais vagões	Para menos de um vagão
AZOTADOS:							
Sulfato de amónio a 20/21 %	137\$50	11\$60	8\$90	13\$40	8\$50	166\$50	171\$00
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	137\$50	11\$60	8\$90	13\$40	8\$50	166\$50	171\$00
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	174\$40	11\$60	11\$20	16\$70	8\$50	205\$70	211\$20
Sulfonitrato de amónio a 26 %	174\$40	11\$60	11\$20	16\$70	8\$50	205\$70	211\$20
Nitrato de cálcio a 15,5 %	122\$50	11\$60	8\$00	12\$10	8\$50	150\$60	154\$70
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó, oleosa	180\$00	10\$80	11\$40	17\$20	8\$50	210\$70	216\$50
FOSFATADOS:							
Superfosfato de cal a 18 % em pó	70\$70	10\$30	(a)	(a)	8\$50	89\$50	
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76\$70	10\$30	(a)	(a)	8\$50	95\$50	
Superfosfato de cal a 42 %	203\$10	10\$30	(a)	(a)	8\$50	221\$90	

III — VENDA EM SACOS DE PLÁSTICO DE 50 KG E EM SACOS NOVOS DE JUTA OU DE JUTA COM POLIETILENO DE 100 KG E DE 50 KG

Aos preços máximos de venda à Lavoura, para o adubo fornecido em sacos de papel, indicados no quadro II o vendedor poderá acrescer as importâncias que constam neste quadro, quando por conveniência do comprador o adubo for entregue em embalagens de plástico, de juta ou de juta com polietileno. (b)

A D U B O S	Acréscimos máximos por 100 kg de adubo (c)						
	Em sacos de plástico	Em sacos finos de juta com polietileno		Em sacos grossos de juta			
				Sem polietileno		Com polietileno	
	Para duas embalagens de 50 kg	Numa embalagem de 100 kg	Para duas embalagens de 50 kg	Numa embalagem de 100 kg	Para duas embalagens de 50 kg	Numa embalagem de 100 kg	Para duas embalagens de 50 kg
AZOTADOS							
Sulfato de amónio a 20/21 %	—	4\$10	6\$70	—	9\$50	—	11\$30
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	1\$90	4\$50	7\$00	—	—	7\$20	11\$60
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	1\$90	4\$50	7\$00	—	—	7\$20	11\$60
Sulfonitrato de amónio a 26 %	1\$90	4\$50	7\$00	—	—	—	—
Nitrato de cálcio a 15,5 %	1\$90	4\$50	7\$00	—	—	—	—
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó, oleosa	2\$70	—	6\$80	—	—	—	—
FOSFATADOS							
Superfosfato de cal a 18 % em pó	—	5\$40	8\$00	6\$40	11\$00	8\$10	12\$80
Superfosfato de cal a 18 % granulado	—	5\$40	8\$00	6\$40	11\$00	8\$10	12\$80
Superfosfato de cal a 42 %	—	5\$40	8\$00	6\$40	11\$00	8\$10	12\$80

IV — VENDA EM FRACÇÕES DE SACO

Preço máximo de venda à Lavoura na estação de caminho de ferro que serve o consumidor, por kg. (d)

Sulfato de amónio a 20/21 %	1\$80	Cianamida cálcica a 20,5 % em pó, oleosa	2\$20
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	1\$80	Superfosfato de cal a 18 % em pó	\$90
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	2\$20	Superfosfato de cal a 18 % granulado	1\$00
Sulfonitrato de amónio a 26 %	2\$20	Superfosfato de cal a 42 %	2\$20
Nitrato de cálcio a 15,5 %	1\$60		

V — O preço dos adubos será sempre referido a 100 kg de peso bruto por líquido, excepto nas vendas em fracções de saco em que poderá referir-se a um quilograma, conforme estabelece o artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

VI — Têm preços livres, embora sujeitos à homologação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, os seguintes adubos: nitrato de sódio, ureia, fosfato Thomas, cloreto de potássio, sulfato de potássio, compostos, químicos mistos químicos-orgânicos.

VII — A homologação a que se refere o número anterior deverá ser requerida à Comissão

Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos pelos fabricantes e importadores no prazo máximo de 30 dias assim estabelecido:

— para os adubos de produção nacional, a partir da publicação do presente regime no «Diário do Governo», ou a partir do início da sua produção quando se trate de adubos cujo fabrico principie na campanha de 1966/67;

— para os adubos importados, a partir da data do seu desalfandegamento.

VIII — Só é permitida a venda e o transporte a granel do sulfato de amónio a 20/21 % e do superfosfato de cal a 18 % em pó e granulado nas condições previstas no artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

(Continua na página seguinte)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

os povos mais desenvolvidos. O que aconteceria (o que acontecerá?) — até porque o índice de natalidade é incomparavelmente maior nos países subdesenvolvidos — era aumentarem ainda mais as desigualdades entre os povos de todo o mundo. Desigualdades (sobre quais o livro «O drama do século XX», (L. J. Lebre, nos fornece dados elucidativos) que atingiram o ponto extremo, e com consequências difíceis de prever. Repare-se que já hoje, em matéria alimentar, por exemplo, elas são deste teor: o nível médio de consumo em calorias é de 1700 na Índia, 1930 no Iraque, 2340 no Brasil, 1930 no Congo ex-Belga, de 3020 na URSS e de 3130 nos Estados Unidos, e o nível médio de consumo em proteínas é de 44 na Índia, 60 no Iraque, 64 no Brasil, 42 no Congo ex-Belga, de 97 na URSS e de 90 nos Estados Unidos. Quanto à carne, por exemplo, o francês come 8 vezes mais, e o americano 11 que o hindu. Calcula-se que os povos com alto nível de vida consumam, de facto, quatro vezes mais por pessoa que os povos com baixo nível de vida.

No entanto, as perspectivas pessimistas, embora parecendo ser, de momento, as predominantes — e daí a admissão qua-

Serviços de radiorastreamento em Évora

ÉVORA, 21 — Há alguns dias que está em Évora uma equipa itinerante de radiorastreamento do I. N. A. T., que actua no Jardim dr. António José de Almeida (antigo Largo do Paraíso).

Embora se reconheça o excelente serviço que está prestando à população evorense, não deixa de merecer justificado reparo o facto de estar a ser feito ao ar livre.

Como o estado do tempo se tem mantido em condições desfavoráveis para a permanência de pessoas nas ruas, seria de toda a conveniência que a equipa de radiorastreamento actuasse em local mais apropriado.

se generalizada, pelo menos como ideia, do «family planning» — não são exclusivas. E há quem nos dê uma visão francamente optimista, como, por exemplo, o dr. Aykroyd, chefe da divisão de nutrição da FAO, que afirma estar cultivado ainda, apenas, um décimo da superfície do globo. Por outro lado, em certas regiões a produção agrícola pode, desde já, aumentar em 50%, ou mesmo dobrar, com uma melhor utilização dos adubos e uma melhor repartição das colheitas.

«A luta contra a fome terá a sua batalha final no ano 2000»

E as perspectivas são optimistas — especialmente para os cientistas soviéticos e para o homem como o alemão dr. Wolfgang Berkefeld, o qual afirma que «a luta contra a fome terá a sua batalha final ao chegar o ano 2000» — sobretudo quando se toma em conta a capacidade, quase ilimitada, do aproveitamento alimentar, por exemplo, das algas, e do aumento de produtividade a que dará lugar a utilização de novas substâncias químicas: adubos azotados e fosfóricos, insecticidas poderosíssimos, etc. E quando se toma em conta, sob outro aspecto, a luta que contra a fome vêm desenvolvendo pensadores e sociólogos da estirpe de um Josué de Castro — cujas obras são, além do mais, documentos humanos de inestimável interesse e valor.

Por outro lado, a cada vez mais generalizada mecanização e o cada vez maior aperfeiçoamento dos maquinismos, completa o quadro que contribui decisivamente para um cientista russo afirmar que a terra tem capacidade para alimentar 30 biliões de pessoas, somente com os recursos naturais... Ou outro, o prémio Nobel Semenov, ao afirmar que os esforços conjugados de todos os países permitiriam alimentar uma população ultrapassando de 100 vezes o número actual de habitantes do nosso globo.

Ora, como no ano 2000 o mundo só deve ter uma população de 7000 milhões de habitantes,

o grande crescimento populacional, a explosão demográfica, provocará ou não mais carência de recursos alimentares?

Neste caso, estará a verdade no meio termo?

Que concluir destas opiniões e perspectivas até certo ponto contraditórias? Parece-nos que, neste caso, talvez a verdade esteja de facto no meio termo, e, equidistante dos dois extremos encontremos a posição exacta. Pensamos, de facto, que se no ano 2000 ainda houver fome, a culpa não será da carência de recursos alimentares ou da superpopulação, mas dos homens — se continuarem a gastar na

Permitir que o homem sobreviva, evidentemente, mas proporcionar-lhe também os meios de viver plenamente como uma pessoa apta a criar família e dar educação satisfatória aos filhos. Estas as tarefas que requerem o concurso desinteressado de todos os homens de bem, para além de todas as diferenças de nação, de raça, de cultura ou de religião. (...)

A miséria não é apenas um mal insuportável para as suas vítimas: deve sê-lo igualmente para todos os homens dignos deste nome.

PAULO VI
na sua mensagem à O. N. U.

guerra, flagelo numero um da humanidade, o que tão necessário é para a paz, bem supremo a que todos os povos devem aspirar. E a culpa será sobretudo dos povos que ocupam a primeira linha da civilização e do desenvolvimento: porque são os que mais podem influir no curso da história e dos acontecimentos, e aqueles a quem compete auxiliar materialmente (e, em certa medida, espiritualmente) os povos mais pobres e fracos — sem interferir, o quer que seja, na sua liberdade e na sua independência.

A presumível população portuguesa para o início do séc. XXI: 12 milhões de habitantes

Não temos elementos seguros que nos permitam analisar a evolução do crescimento da população portuguesa, equacionada com o aumento dos recursos alimentares — nem dados parciais que nos permitam, por outro lado, chegar a qualquer con-

clusão, mesmo só hipotética, a este respeito.

Porém, por amável deferência do Instituto Nacional de Estatística, podemos dar os números da população prevista para os anos de 1970, 1975 e 1980, e sua distribuição por sexos e idades.

Assim, a nossa população, que em 1960 era de 8 851 289 habitantes, e em 1964 devia ter sido de 9 143 300, será, em 1970, de 9 456 000 (4 676 200 homens e 4 779 800 mulheres), em 1975 de 9 806 400 (4 623 300 homens e 5 183 000 mulheres) e em 1980, enfim, será de 10 170 400 (4 782 600 homens e 5 387 800 mulheres).

Por sua vez, a distribuição da população por idades em 1980

qual será ela no ano 2000 embora este nosso cálculo não entre em linha de conta com múltiplos factores que cientificamente seria necessário considerar — e daí que o Instituto Nacional de Estatística não nos dê um número, mesmo hipotético. Dois importantes factores, por exemplo, são o decréscimo da nossa taxa alta taxa de mortalidade infantil, e o decréscimo da também tão alta taxa de emigração. Ora, esperamos bem que até ao ano 2000 sejam vencidas as circunstâncias, os condicionalismos que estão na base de uma e da outra.

Em face de tudo talvez não seja arriscado prever, dizíamos, que a população portuguesa no ano 2000 será de, aproximadamente, doze milhões de habitantes.

Estes (presumíveis) doze milhões de habitantes, no ano 2000, contra perto de nove milhões em 1960, não podem deixar de se considerar como um muito pequeno aumento de população, cuja taxa julgamos ser das mais baixas do mundo. Em França, por exemplo, para uma população, em 1960, de 45 milhões de habitantes, temos, no ano 2000 (presumivelmente também) 70 milhões. Ou seja, a serem estes números sensivelmente exactos: enquanto a população portuguesa aumenta, nestes quarenta anos, em cerca de um terço, a francesa aumentará em mais de cinquenta por cento.

E Portugal, se não é dos países mais ricos, também não é, de forma alguma, dos países mais pobres. Desta maneira no ano 2000 a fome estará irremediavelmente vencida e afastada, e nem se pensa na hipótese de casos de «Kwashiorkor» — que pertencerão a uma época da qual nos lembramos, se lembrarmos, os nossos irmãos do novo século, com um misto de curiosidade, de espanto, de piedade, de tristeza, de revolta, e também com alguma compreensão...

J. C. de V.

A SEGUIR: «Uma civilização onde os «loisirs» são uma actividade dominante».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

(Continuação da página anterior)

IX — A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos poderá autorizar os Organismos da Lavoura e os produtores agrícolas a transportarem aqueles adubos a granel, utilizando meios rodoviários, sempre que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não esteja em condições de o poder efectuar. Quando assim suceder, os fabricantes não poderão cobrar a verba de 85\$00/t destinada a cobrir os encargos de manutenção e transporte, ficando estes a cargo da entidade que adquirir o adubo.

X — Dos adubos potássicos só é permitida a venda à Lavoura do cloreto de potássio a 50% e do sulfato de potássio a 50%.

XI — Nos adubos compostos, químicos mistos e químico-orgânicos a soma das percentagens dos seus elementos fertilizadores não pode ser inferior a 15%, contados em singelo, de acordo com o disposto no artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

XII — As remessas de detalhe — iguais ou superiores a 1 t e inferiores a 10 t — serão oneradas com o encargo de 10\$00/t sobre a tarifa uniforme em vigor de 80\$00/t. Esse agravamento será suportado pela entidade comercial que efectuar a requisição, não se reflectindo portanto nos preços de venda à Lavoura de qualquer adubo. Não são, todavia, consideradas remessas de detalhe as expedições de vários adubos desde que efectuadas na mesma ocasião, se destinem à mesma estação de caminho de ferro e completem um vagão.

XIII — Mantém-se o bónus de 65\$00/t ao consumo de calcários moídos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedecem às condições estabelecidas pela Portaria n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955.

XIV — Nas facturas de venda de todos os adubos deverá constar claramente a formação do preço final de venda à Lavoura a partir do preço de importação ou de venda pelo fabricante.

XV — Os preços de venda à Lavoura podem ser agravados com os encargos de transporte entre a estação de caminho de ferro do destino e o armazém do comerciante, desde que a Inspeção-Geral das Actividades Económicas fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do respectivo vendedor.

XVI — Nas vendas a prazo não são admitidas operações de que resulte agravamento dos preços a pronto pagamento em mais do correspondente à taxa de desconto bancário acrescida de 50%, conforme o disposto no n.º 4.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961. Assim, a taxa actual de desconto e para prazos não superiores a seis meses aquela operação não deve exceder 0,56% ao mês.

OBSERVAÇÕES:

- O lucro comercial líquido dos superfosfatos de cal já está incluído nos preços de importação ou de venda pelo fabricante que constam nesta tabela, pelo que, de acordo com o n.º 3.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961, os preços de venda à Lavoura não podem ser agravados com outros encargos de comercialização.
- O fabricante e o revendedor são obrigados a fornecer o adubo nas embalagens previstas no quadro II desde que o comprador o pretenda.
- Estes acréscimos são aplicáveis tanto nas vendas de um ou mais vagões como nas vendas inferiores a um vagão de adubo.
- Nestes preços já está incluído o lucro comercial líquido de 12%.

NOTAS: — Os preços de importação ou de venda pelo fabricante referem-se a mercadoria colocada sobre vagão ou outro meio de transporte, no armazém do importador ou na fábrica.

— As vendas de vagão dizem respeito a quantidades de 10 000 kg ou múltiplo, de um mesmo adubo, expedido na mesma ocasião e para a mesma estação de caminho de ferro.

— Peso da juta nos sacos finos de juta de 100 kg: para sulfato de amónio (tipo indiano) 1020 gramas; para os restantes adubos 610 gramas. Destas embalagens só a do sulfato de amónio não tem polietileno.

— Peso da juta nos sacos finos de juta de 50 kg: para a cianamida cálcica 315 gramas; para a uréia 405 gramas; para os restantes adubos 340 gramas.

— Peso da juta nos sacos grossos de juta de 100 kg: para as diluições de nitrato de amónio e superfosfatos de cal 740 gramas.

— Peso da juta nos sacos grossos de juta de 50 kg: para o sulfato de amónio, diluições de nitrato de amónio e superfosfatos de cal 455 gramas.

O PRESIDENTE

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA:
1.000 c. — AL-
GÉS, bem con-
servada, junto
aos transportes,
composta de 3
pisos, 15 assoa-
lhadas, 2 coz.,
2 c. banho e
marquise. Di-
versos anexos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs. 36 74 44
32 31 72

MORADIA:
850-c. — AL-
VALADE, aca-
bamentos de lu-
xo, sólida cons-
trução, com 5
assoalhadas,
coz., 3 c. banho,
despensa e 2
roupeiros. Re-
vestido a evi-
nel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs. 36 74 44
32 31 72

PRÉDIO:
ESTEFANIA, im-
ponente imóvel de
categoria, de lu-
xosa construção,
todo habitado,
com 15 inq., com
4 assoalh., coz., 2
c. banho e despensa.
Revestido a
evinel. Rende
594 000\$00. Facilit.
Vende-se por
10 000 contos.
«Orcosi». Rua 1.º
de Dezembro, 45,
3.º, Telfs. 36 74 44/
32 31 72.

PRÉDIO por
2350 contos (Mo-
rais Soares), sólido

da e moderna
construção, com
12 inquil. e port.
c/ 3 assoalh., coz.,
c. banho e despensa.
Revestido a
marmorite. Rende
esc. 133 440\$. «Or-
cosi». Rua 1.º de
Dezembro, 45, 3.º.
Telef. 36 74 44/
32 31 72.

PRÉDIO:

AJUDA, 11 inq.,
isento, t. alugado,
rende 138 c., pre-
ço 2350 contos.
Trata: L. O. ureña
& Freire Costa,
Lda., P. Restaura-
dores, n.º 13, 2.º,
D. Tels. 32 00 40 e
32 81 43.

HIPOTECAS
Contacto

ANÚNCIOS

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variados
andares e lojas
para alugar, em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer im-
portância a título de
comissão, aos in-
quilinos.

Trata: SOC.
CONST. IN VIC-
TA-R. do Ouro,
292-1.º — Telefs.
30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

**EMPRÉSTIMO
SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 36 74 44/32 31 72
R. DE DEZEMBRO, 15

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Bom—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 36 22 28 — 36 67 31 — 36 68 12

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43.700-53.5002 — LISBOA

PRÉDIO NA LAPA

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite
compõe-se de 6 inq., tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha,
casa de banho, despensa, hall e marquise. Rende 79.200\$00. Isento
4 anos. Preço 1.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

SAIBA COMPRAR BOAS Lãs!

TORNE O SEU INVERNO MAIS QUENTE...
COMPRANDO

Lãs BAMBINA

Lãs PERLÉ • Lãs TIPO SPORT, ESCOCESA, AUSTRA-
LIANA, ETC. • FIBRAS INDUSTRIAIS E PARA TRICOT

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATUITAS E Lãs A COBRANÇA,
PARA A PROVÍNCIA E ILHAS.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 36 93 84

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SIED: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46 86 00

SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO NAMEDE, 38 — Telef. 66 45 33

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. Também se aceitam
propriedades para venda. CASA
LAIRIS, Rua da Prata, 291, 2.º D.
(junto P. Figueira) — Telefones
32 54 87 — 37 06 16.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se por intermédio de
SR. MANUEL DOS SANTOS COE-
LHO JUNIOR, Rua José Alves Azei-
tão, 2.

ALCABIDECHÉ

Bons lotes a 600 m2, e 15 mts.
de frente, para construção de mo-
radias. Preço: 120 c. suj. oferta.
Trata:

POLICARPO

Telefone 281497

TAMBÉM ATENDE
AO DOMINGO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH.,
4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF 3 47 55-6

ANDARES

Vendem-se

EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das
Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos
de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho,
roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto
à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio
anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalha-
das, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos.
Pronto a habitar.

**JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas
de Torres, frente ao n.º 34**

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em ci-
mento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas,
cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos
e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300 e 600
contos. Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48
(junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acaba-
mentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha,
copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300, 520
a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de ótima construção, composto de 8 pisos, tendo
cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, des-
pensa, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica.
Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330
contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres
(antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2
elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha,
2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos
de 1.º e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos
a habitar.

NA AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos
de requintado gosto. Revestido a evinel, composto por 5 casas soal-
hadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes
varandas. Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um
armazém com a área de 1160 m2. Aluga-se por 24 contos por mês,
ou vende-se por 3.500 contos. PRONTOS A HABITAR.

**NA LINHA DE CASCAIS:
CARCAVELOS**

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mar-
morite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozi-
nha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com
vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área
aprox. de 20 m2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em
cimento armado, acabamentos de 1.º, com 4 e 6 divisões soalhadas,
cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300
a 470 contos. Prontos a habitar.

**NA LINHA DE SINTRA:
AMADORA**

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalha-
das (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise
e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A
HABITAR.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODERAM SER VISTOS DIARIA-
MENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2. andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5 6

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

P.A.R.A. entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Mercedes 180, 30 000\$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000\$; Volkswagen, de 59, de 30 H.P., 30 000\$; outro série 23, 23 000\$; Fiat 1100 NSU, de 58, 23 000\$; Taunus 12-M, 18 000\$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000\$; outro, de 56, 21 000\$; outro, 19 000\$; Anglia, série 20, 18 000\$; Anglia Fascinante de 63, 34 000\$; Fiat 600, em rodagem, 16 000\$; Utilitários: Opel Caravan, 18 500\$; Citroën, 2 HP, 17 500\$; Morris 850 de 61, 28 000\$ e outras marcas c/ garantia e fac. troca. Rua Arroios, n.º 152-A.

Automóveis s/condutor
Venda a preços caros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 47. Tel. 50060-51047

M.G. 1100, 1961; Taunus 17 M Super 4 portas, 1964; Opel Kadett, 1964; Alfa-Romeo Giulietta Sprint, 1962; Fiat 600 D, 1962; Volkswagen 30 HP, 1960; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1957. Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 24 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos, Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
Telefones: 72 76 54-72 49 75
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 194/66

Venda dos materiais, máquinas, ferramentas e utensílios arrolados por motivo de posse administrativa e rescisão de contrato da empreitada n.º 25/63 — Construção da piscina municipal dos Olivais, adjudicada à Soteprel — Sociedade Técnica de Projectos e Empreitadas, Lda.

(Decreto de 9 de Maio de 1906 — Artigos 29.º, 66.º e 68.º, § 1.º) (Processo n.º 15/66)

Em 9 de Novembro de 1966, às 15 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Conselho de Lisboa em 15 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

O I Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas

Com a realização da prova de tiro, começou a disputa do I Pentatlo Individual dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, que assinalará o encerramento das festas comemorativas das «bodas de prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, para o que foi instituída a taça «Carlos Gabriel Viana Nunes».

A prova de tiro teve o seguinte desfecho:

1.º, Fernando Alves (Veiga Bel-rão), 144 pontos; 2.º, Rui Ramos (Marquês de Pombal), 140; 3.º, Carlos Gabriel Nunes (Rodrigues), 136; 4.º, Gabriel Coelho (Ferreira Borges), 126; 5.º, Inácio Valente (Oficinas de S. José), 125; 6.º, Victor Cordeiro (Patrício Prazeres), 124; 7.º, Orlando de Carvalho (Rodrigues Sampaio), 123.

Bilhar é a modalidade que está a desenrolar-se, nas instalações das Oficinas de S. José.

Escafandria desportiva

Curso de monitores

Em organização do I. N. E. F. e Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, começa amanhã o I Curso de Monitores Regionais de Escafandria Desportiva.

De extraordinária importância para o desenvolvimento da modalidade, a realização deste curso foi cuidadosamente planeada e organizada, de forma a possibilitar a mais completa preparação e o maior número de conhecimentos aos que terão sobre si a responsabilidade de formar os futuros escafandristas desportivos.

O regulamento inclui exames teóricos e práticos de admissão, inspecções médicas, aulas teóricas e práticas (psicopedagogia, primeiros socorros, aparelhagem, fisiologia geral e aplicada) e provas de mar.

O peixe vai escassear

(Continuação da página central)

dos» como as searas, porque não se semeia nas águas como se semeia nos campos e ainda porque começa a sentir-se que, do mar, se retira mais que aquilo que lá se produz.

Esta é a realidade para a qual os biólogos de todo o mundo começam a chamar as atenções gerais: — Cuidado: o mar não é inesgotável...

Os números que alarmam

Os números apresentados são, na verdade, impressionantes: quando, de 1953 a 1963, as pescas mundiais passaram de 23 a 46 milhões de toneladas, e quando esse número ronda, actualmente, pelos 50 milhões, pode esperar-se, dado o ritmo em que essa actividade se processa, que tal numero duplique de dez em dez anos, o que se torna particularmente inquietante.

Muitos pescadores tiveram já de ser abandonados por se revelarem

Mercês honoríficas

Foram agraciados com as seguintes graus das ordens referidas: Militar de Cristo, o sr. coronel Fernando Homem da Costa, comandante; Militar de Sant'Iago da Espada, o sr. cardeal Amleto Giovanni Cicognani, de nacionalidade italiana, grã-cruz; do Infante D. Henrique, srs. eng.º José Adolfo Pinto Eliseu, comandante, e Gonçalo Nunes de Matos Noronha da Camara, grande oficial; Rui Gualtério dos Santos, cavaleiro; Jorge de Freitas Mendes Sumares e Pedro Abraão Vasconcelos Ornelas, medalhas de prata; monsenhores António Samoré, arcebispo de Tirnovo, Pastoral Macchi e Oddone Tacoli, todos de nacionalidade italiana, o primeiro grã-cruz e os segundos, comandadores; do Mérito Agrícola e Industrial, srs. Luís Liberato dos Santos de Sousa, João de Gouveia Junior, Manuel da Costa, Manuel Barreto, Manuel Góis Pinto (Rufino), Sebastião Freitas Spino-la e Alfredo de Freitas Rocha, medalha da classe do mérito industrial.

exangues, «sangrados» até ao fim, e há que procurar outras zonas menos castigadas, como as águas ao largo do Peru — que são ainda um manancial animador: 9 milhões anuais de toneladas.

Mas qual é, no mundo, o plafond limite para as pescas? Há quem o fixe nos 80 milhões de toneladas. Há quem discuta este numero.

Nos ultimos anos, alguns países têm contribuído para aquilo que muitos chamam a «devastação em larga escala» — o Japão, a Rússia e o grupo escandinavo, cujas fro-tas e o respectivo equipamento assumem proporções — em numero e em meios de trabalho — que lhes atribuem uma posição cimeira no quadro mundial do exercício da pesca.

Experiências de aclimação de certas espécies em «regiões vir-gens», como revelou o prof. Cushing quanto a uma tentativa num lago da Escócia, foram votadas ao malogro: taxa de mortalidade, 99,9 %.

A sardinha está condenada?

Um aviso não menos grave foi lançado ao mundo pelo prof. Ross, no Congresso de Moscovo: a pesca intensiva da sardinha, á margem dos estudos e das conclusões científicas, pode conduzir ao total desaparecimento desta saborosa espécie.

Um exemplo esclarecedor é o da sardinha da Califórnia: 517 mil toneladas em 1937, estão hoje reduzidas a numeros que variam, anualmente, entre as 26 e as 35 mil toneladas!

Quando este exemplo edificante foi citado, um cientista americano — o prof. John Isaac — esclareceu, na sua qualidade de geólogo, que o estudo dos grandes fundos do Pacífico constitui um verdadeiro «calendário de sucessão de acontecimentos», donde se pode concluir que a sardinha não tem povoado as águas da Califórnia de maneira contínua, pois apareceu ali em abundancia por duas vezes — há oito séculos e há cem anos, mas reconheceu que a sua escassez, nos ultimos tempos, representa um problema a estudar.

Os fenómenos migratórios não chegam para explicar certas situações.

A seguir:

ALARME EM FRANÇA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

Dizem os leitores...

Os atrasos dos comboios da linha de Sintra

Do sr. José Martins, leitor da Damaia, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Consinta V. que refira a oportunidade flagrante da local de ontem acerca dos atrasos dos comboios da Linha de Sintra. Todos os milhares de habitantes desta linha anseiam por que a Imprensa válida (como é o caso do prestigioso «Diário de Lisboa») erga a voz e pugne com denodo pelo termo de tanta incuria ou, ao menos, pela sua redução aos limites razoáveis.

Lemos ás vezes referências ás médias verificadas em outros países e de atrasos nos seus comboios e... pasmamos. Será que teremos de nos conformar com a explicação jocosa de que os comboios aqui foram electrificados mas continuam a ser dirigidos por cérebros a carvão?

Enerva e desanima, na verdade, pensar que os registos dos atrasos não preocupam a C. P., já que os mesmos são sistemáticos, quer ás primeiras horas da manhã, quer durante o dia, quer á noite, e não só ás horas de ponta. Chega a pensar-se que á C. P. será materialmente impossível cumprir os horários. Mas se estes são novos de poucos dias? É natural que isto não conte para a C. P., mas ocorre perguntar: não seria de pensar na responsabilização da C. P. pelos prejuizos, que chamarei morais, causados aos seus milhares de passageiros que começam o seu dia de trabalho enervados, exaustos de suportarem este estado de coisas actual?»

Foi a enterrar vestida de noiva...

EVORA, 21 — Para o cemitério naturalidade, effectuou-se o funeral da jovem servicial Adelaide Matos dos Santos, de 21 anos, solteira, que, quando assistia á dona da casa em que trabalhava, momentaneamente desalecida, tanto se comoveu que morreu pouco depois. Porque a infeliz jovem tivesse manifestado o desejo de, caso morresse antes de casar, ir para a terra vestida de noiva, a família respeitou o pedido da infeliz jovem.

AUTOMOBILISTAS, UMA BOA NOTÍCIA:

A Cotal informa que vai inaugurar uma nova filial, Oficina e Estação de Serviço para automóveis na Rua dos Lusíadas, 113-A e B.

TODAS AS SECÇÕES! PESSOAL ESPECIALIZADO! TABELA DE PREÇOS!

PRÉDIO

À AV.ª DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de 7 pisos tendo cada habitação 6 divisões. Rendas estáveis. Todo alugado. Rendimento 268.000\$000 aprox. Preço 4.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2 — TELEFONES 369384/5/6

Um grande movimento cooperativista

pelo prof. J. DIAS AGUDO

I

Firmes em nosso propósito de divulgar as possibilidades sem número da cooperação em qualquer das actividades humanas, vejamos hoje que é que a Polónia apresenta de interessante para o estudioso ou para o simples curioso em matéria de natureza social.

A história do seu movimento é altamente instrutiva e revela bem as virtudes intrínsecas da cooperação que não pôde ali ser destruída por dois grandes cataclismos que lhe criaram, por mais de uma vez, situações delicadas e aflitivas. Referimo-nos às duas grandes guerras mundiais, que experimentou e sofreu, e das quais ela sempre renasceu e triunfou.

O movimento cooperativo polaco é um exemplo de rara persistência e de vigorosa e clarividente acção em prol da pessoa humana.

Começou este movimento cooperativo pela fundação das primeiras instituições na segunda metade do século XIX, precisamente, depois que a Rússia, a Austria e a Prússia partilharam entre si o território polaco. Pode dizer-se que elas constituíram uma reacção contra as intenções dos invasores que desejavam destruir a economia do país e apagar para sempre as características de uma verdadeira nacionalidade entre os polacos.

Mais tarde, durante a primeira grande conflagração europeia, as cooperativas lutaram afinadamente contra os especuladores do comércio privado, o mesmo sucedendo vinte anos depois na guerra de 1939-46, na medida em que então puderam fazê-lo. Hoje, o movimento cooperativo é considerado, na Polónia, uma forma de bem-estar social para o qual contribuem as suas 24 215 cooperativas de produção, os seus 37 907 «ateliers» de serviço, e as suas 11 851 cooperativas de consumo, cujos membros são (eram, em 1961, data a que se referem todos estes elementos) em numero total de 9 milhões e meio, e os seus armazéns de 79 436, dos quais 2345 em sistema de auto-serviço.

Pormenorizemos um pouco a estrutura do movimento cooperativo polaco.

Existem na Polónia nove uniões centrais de cooperativas, assim distribuídas:

- 1 — A Central Agrícola das Cooperativas «auxílio mútuo aldeão»;
- 2 — A União Central das Cooperativas Leiteiras;
- 3 — A Central das Cooperativas Hortícolas;
- 4 — A União das Cooperativas de Crédito e Economia;
- 5 — A União Central das Cooperativas Agrícolas de Produção;
- 6 — A União das Cooperativas de Consumo (SPOLEM);
- 7 — A União Central das Cooperativas de Trabalho;
- 8 — A União Central das Cooperativas Artesanais, de Abastecimento e de Venda; e,
- 9 — A União Central das Cooperativas de Construção.

Cada uma destas Uniãos Centrais abrange um certo numero de Uniãos de Cooperativas. Assim, a Central Agrícola das Cooperativas de Auxílio Mútuo Aldeão era constituída em 31 de Dezembro de 1961 por 17 Uniãos espalhadas pelos diversos departamentos e 274 Uniãos Distri-

tais, englobando ao todo, 2678 cooperativas do 1.º grau, das quais 2425 são cooperativas rurais, de abastecimento e venda. Abrangiam ainda 101 cooperativas de saúde, 9 de produção de materiais de construção e 143 de diversos tipos.

O elo principal da cadeia de abastecimento e venda de géneros e de produtos industriais, é constituído pelas cooperativas rurais que no mesmo ano de 1961 contavam já 3 654 000 membros.

Estas cooperativas concluem contratos respeitantes à cultura e à criação de porcos e de bois, e exploram «ateliers» de selecção de sementes. Também exploram 2640 padarias, 1617 charcutarias, talhos, 826 engarrafamentos de águas minerais, 73 extracções de sumos e conservas de frutos e legumes, 222 fábricas de materiais de construção, etc. Possuíam 53 157 casas de vendas a retalho, 50 184 postos de compras, 20 130 «ateliers» de serviço para a população rural e 3870 cantinas populares. Numa palavra, as cooperativas rurais estão aptas a satisfazer a quase totalidade das necessidades da população dos campos. É claro, que não foi esquecido o aspecto cultural que sempre apresenta a Cooperação, qualquer que seja o ramo que se encare. E assim, foi fundado o Instituto de Edições, que serve todo o movimento cooperativo do país, não só em livros e impressos, como ainda em jornais e revistas. Publicam-se na Polónia nove periódicos cooperativos, com uma tiragem de 11 milhões de exemplares por edição.

Para desenvolvermos um pouco este assunto, embora não tanto como desejávamos, por absoluta falta de espaço, aludiremos ainda ao que fazem a União Central das Cooperativas Leiteiras e a União das Cooperativas de Consumo, a SPOLEM, como dizemos acima.

A primeira destas Uniãos agrupava, em 1961, 669 cooperativas primárias que totalizavam 775 000 membros. Possuía já nesse ano 22 estabelecimentos próprios, dos quais 14 se entregavam a montagem e reparação de maquinismos e bem assim à produção de subprodutos do leite. Não lhe faltavam também estabelecimentos escolares e experimentais para estudo dos diversos problemas ligados à indústria do leite e uma fábrica de aparelhagem leiteira.

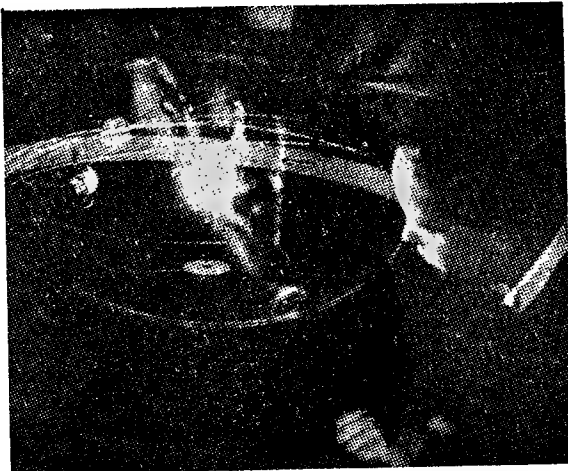
São estes os números que exprimem as actividades destas cooperativas no referido ano de 1961: a) existência de 29 491 postos de recolha do leite, que atingiu 3864 milhões de litros, assim distribuídos: 1031 milhões para consumo, 95 000 toneladas de manteiga, 15 000 toneladas de queijo curado e duro e 9000 de queijo creme e fresco; b) 18 mil toneladas de caseína; c) 1655 toneladas de lactose, e numerosos outros produtos leiteiros ainda.

Os rendimentos destas cooperativas foram mais ou menos assim distribuídos: 25 % para o Fundo de Reserva Legal, 25 % para o Fundo de Desenvolvimento das Cooperativas e 50 % para os membros de cada uma, o que constitui um incentivo e uma possibilidade de realizarem uma obra de cultura e de educação.

Quanto às cooperativas de consumo e à sua União, diremos que a SPOLEM contava em 1961, 17 secções departamentais e agrupava em 31 de Dezembro do mesmo ano, 427 cooperativas urbanas, nas quais estavam inscritas 2 172 716 pessoas, das quais 1 252 159 eram mulheres, entregues a actividades comerciais, sociais e educativas. Possuíam elas, as cooperativas, 22 565 casas de distribuição de géneros alimentares e de artigos industriais, das quais, casas, funcionavam 2219 já em regime de auto-serviço.

Além doutros ramos, as cooperativas de consumo, com a sua União, exploravam, além doutros, 2182 restaurantes e cantinas, 2741 indústrias de transformação como charcutarias, padarias, pastelarias, bombons e chocolates, águas minerais, cerveja, etc., assim como 2500 oficinas de serviço para diferentes eventualidades. Condensando estes números, pode dizer-se que a parte que cabe na Polónia, às cooperativas de consumo no abastecimento geral da população urbana ultrapassa 30 %; e a que respeita ao conjunto da população do país orga por 21 %.

Na Europa, poucos países atingiram percentagens tão elevadas.



AO LADO: O planetário Baader é constituído por duas semiesferas plásticas contendo todas as indicações astronómicas e ainda animando electricamente os movimentos do corpo celeste, incluindo até os satélites artificiais

EM CIMA: A semiesfera do planetário indicando como se observam electricamente os movimentos da Lua, Sol, Terra, etc.



NOVO MODELO DE PLANETÁRIO QUE PERMITE OBSERVAÇÕES A TRÊS DIMENSÕES

Na VIII Exposição Internacional de Material Escolar, em Basel, foi apresentado pela primeira vez um

Inauguração das instalações (totalmente remodeladas) do Ministério da Justiça

Foram inauguradas esta tarde, com uma visita ministerial, as instalações do Ministério da Justiça, que sofreram obras de remodelação muito profunda, incluindo a ampliação de mil e quinhentos metros quadrados dos pavimentos da área útil.

Os trabalhos de reconstrução das instalações, que ocupam o quartelão das Arcadas do Terreiro do Paço, entre as Ruas Augusta e do Ouro, prolongaram-se por cerca de seis anos, tendo o edifício sido totalmente remodelado. O custo das obras ascende a cerca de 13 800 contos.

A inauguração foi assinalada com uma visita dos ministros da Justiça e das Obras Públicas, na qual participaram, também, os directores-gerais e outros altos funcionários dos dois ministérios e o sr. eng.º Anjos Dinis, director-delegado da Comissão das Novas Instalações para os Serviços Públicos, que planeou e orientou as obras.

A partir de segunda-feira próxima, o gabinete do ministro ficará já ali instalado, mas a transferência dos serviços só ficará concluída dentro de algumas semanas.

Distribuição de diplomas nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Efectuou-se esta manhã, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, a cerimónia da

D. DOLORES LAMEIRA DE SOUSA FALECEU

José Inácio, Afonso Inácio, sua esposa e filha, Maria Clara de Sousa, seu marido e filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Rua dos Sapateiros, n.º 79, 4.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

planetário eléctrico, relativamente acessível quanto ao custo, e que resolve extraordinariamente todos os problemas de observação dos movimentos do corpo celeste, ao nível do ensino secundário.

Apresentado depois em Lisboa, pela primeira vez, na recente exposição de material didáctico da Foc (24 de Setembro último) constitui de facto uma preciosa achega para o ensino de Ciências Geográficas-Naturais.

Segundo o prof. Felix Schmeidler, da Universidade de Munich, «é um aparelho com grande valor pedagógico. O movimento do corpo celeste pode permitir a deslocação e qualquer professor ou mesmo um não especialista pode orientar a observação dos alunos para estes verem em três dimensões o que no espaço acontece.»

Publicações

«O ARDINA»

Entrou no 21.º aniversário de existência a publicação mensal «O Ardina», de que é directora a sr.ª D. Maria Luísa Bessone Garcia, a quem apresentamos as nossas felicitações, bem como a todos os seus colaboradores.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL

Foi posto à venda o n.º 54 desta revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo das viaturas «Panhard 245». Destaca-se ainda uma apresentação técnica da Hanomag Kurier e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo». É seu editor Júlio Duarte Silva.

distribuição dos diplomas aos sessenta alunos do 2.º Curso de Formação no Avião «F-104», o qual se prolongou por seis meses e se destinou a preparar especialistas em manutenção e reparação daqueles aparelhos.

Presidiu o ministro das Corporações e Previdência Social, estando presentes o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e outras entidades civis e militares. Antes da entrega dos diplomas, proferiram breves palavras de circunstância o director das Oficinas, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, e o ministro sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

Terminada a sessão, houve uma visita às instalações das Oficinas Gerais, designadamente ao Centro de Instrução onde foram preparados aqueles técnicos. No final, foi servido, na messe, um almoço em honra daqueles membros do Governo, tendo-se trocado brindes entre o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, e o titular da pasta das Corporações.

Presos 17 indivíduos

(sem modo de vida)

que dormiam a bordo de um barco atracado no Cais do Sodré

A Polícia Marítima efectuou, durante a madrugada passada, uma rusga da qual resultou a prisão de 17 indivíduos sem modo de vida definido, e que foram encontrados a dormir a bordo do barco «Dardo» que se encontrava atracado à muralha do Cais do Sodré.

Os detidos são: Clímério Fernandes Gonçalves, solteiro, de 16 anos, que diz ser empregado na indústria hoteleira, e é natural de Vilar (Terras do Bouro); Mário Carmona Esteves, de 18, barbeiro, natural de Lisboa e que diz residir na Rua 8, Lote 634, na Branda, Amadora; Custódio Domingos Taneco, de 20, solteiro, natural de Alcobete, onde reside; Fernando de Jesus Reis, de 37, solteiro, que diz residir na Rua das Gáveas, 42, 2.º, Esq.º; Raul José dos Santos, de 37 anos, natural de Grandola, sem residência; Manuel Jorge Marques, de 20, solteiro, servente de pedreiro, natural de Rusos de São Domingos, e que diz morar no Bairro da Serafina; Francisco Rodrigues Cabral, de 29, natural de Ponta do Sol, Funchal, e que reside numa barraca em Palma de Baixo; Rogério Fernando Trindade, de 25, descarregador, natural de Carolada, freguesia de Reiva, concelho do Funchal, e que diz residir na Rua do Ferragial, 11, 3.º; Julio Osório das Neves, de 18, solteiro, que alega ser empregado de balcão, natural de Terrenho, concelho de Trancoso, sem residência; José Manuel Bonito, de 17, solteiro, natural de Ponte do Sor, sem residência e sem profissão; António Joaquim Godinho, de 19, solteiro, natural de Cabeção, concelho de Mora, sem residência e sem profissão; António Joaquim Machado Martins, de 16, solteiro, natural de Lisboa, onde diz residir; Norberto Moreira da Cruz Bastos, de 17, solteiro, natural de Chaves, sem residência; José de Oliveira Marques, de 50, solteiro, natural de Ovar, residente no beco do Mexias, 9, 1.º; Helder Martinho do Carmo Silva, de 19, natural de Vila Real de Santo António, sem residência e empregado na indústria hoteleira; Artur Colação Cravo, de 29, solteiro, natural do concelho de Aljustrel.

Todos estes indivíduos se encontram detidos na sede da Polícia Marítima, de onde devem transitar ainda hoje para a Polícia Judiciária, que se encarregará do caso.

Morte horrorosa de uma menina

PORTO, 21. Não lugar de Pousada, em Barcelos, trabalha numa serração de madeiras local o sr. João Gonçalves Martins, residente na freguesia de Roriz, daquele concelho. Todos os dias sua filha Maria Miranda Martins, de 12 anos, levava o almoço àquela serração, de que o pai era também sócio. Ontem, depois de ali ter chegado e quando arranjava o almoço para o seu progenitor comer, escorregou e caiu junto de uma serra mecânica que, na altura, trabalhava e que, num ápice, lhe cortou a cabeça.

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 23 e 24 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA — MERCÊS
BELÉM — MERCÊS
e vice-versa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

Na Semana Pré-Olímpica do México terminaram as provas de atletismo

MÉXICO, 21 — (F. P. e A. N. I.) — Resultados das finais da última jornada de atletismo da «Semana Pré-Olímpica», que se efectuou num tempo fresco e chuvoso:

200 metros, homens — 1.º, Tommie Smith (U. S. A.), 20,3 s.; 2.º, Ennio Pretoni (Itália), 21,1 s.; 3.º, Miguel A. Gonzalez (México), 21,2 s.; 4.º, Roman Magarinos (Espanha), 21,5 s.; 5.º, William Gaines (U. S. A.), 21,5 s.; e 6.º, Hermes Ramirez (Cuba), 21,8 s.

80 metros barreiras, senhoras — 1.º, Elzbieta Dednarek (Polónia), 11 s.; 2.º, Danuta Straszynska (Polónia), 11,1 s.; 3.º, Ingrid Becker (Alemanha Federal), 11,8 s.; e 4.º, Mercedes Roman (México), 11,9 s.

Triplo salto — 1.º, Henrik Kalocsay (Hungria), 16,51 metros; 2.º, Surban Ciocina (Roménia), 16,46 m.; 3.º, Jan Laskoski (Polónia), 16,18 m.; e 4.º, Areta (Espanha), 15,93 m.

10 000 metros — 1.º, Alvaro Mejia (Colômbia), 30 m. 10,8 s.; 2.º, Gaston Roelants (Bélgica), 30 m. 14,4 s.; 3.º, Mohammad Gammoudi (Tunísia), 30 m. 30,6 s.; 4.º, Marynez (México), 30 m. 30,8 s.; 5.º, L. Mecser (Hungria), 30 m. 35,6 s.; e 6.º, Mikitenko (Russia), 30 m. 42,4 s.

Salto à vara — 1.º, Bob Seagren (Estados Unidos), 5,10 m.; 2.º, Nicos Papanicolau (Grécia), 5 m.; 3.º, Gennadiy Bliznezhov (U. R. S. S.), 4,80 m.; 4.º, Vladimir Scherbatij (U. R. S. S.), 4,80 m.; e 5.º, Vladimir Scherbatij (U. R. S. S.), 4,10 m.

Dardo — 1.º, Janis Lusis (U. R. S. S.), 81,92 m.; 2.º, Frank Covelli (Estados Unidos), 77,32 m.; 3.º, Wladyslaw Nikiciuk (Polónia), 76,06 m.; 4.º, John Tushaus (Estados Unidos), 72,26 m.; e 5.º, Joerg Mattheis (Alemanha Federal), 65,58 m.

400 metros — 1.º, Manuel Gayoso (Espanha), 47,3 s.; 2.º, Lavaró Gonzalez (Espanha), 47,6 s.; 3.º, Rodobardo Diaz (Cuba), 47,7 s.; 4.º, Ramon Magarinos (Espanha), 47,9 s.; 5.º, Didier Mejia (México), 48,2 s.; e 6.º, Carlos Bellamy (México), 49,3 s.

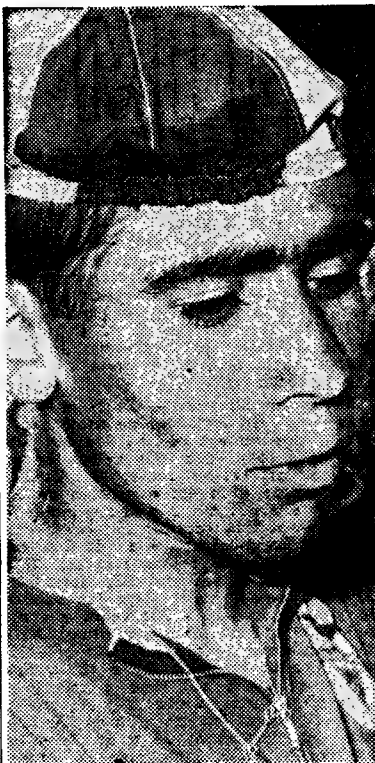
1500 metros — 1.º, Bodo Tummier (Ale. Federal), 3 m. 50,6 s.; 2.º, Renzo Frinelli (Itália), 3 m. 52 s.; 3.º, André de Hertoghe (Bélgica), 3 m. 52,2 s.; 4.º, Stanislaw Hoffman (Checoslováquia), 3 m. 52,5 s.; 5.º, Gerard Colin (França), 3 m. 54,3 s.; e 6.º, Yuri Tiurin (U. R. S. S.), 3 m. 54,7 s.

800 metros, senhoras — 1.º, Karin Kessler (Ale. Federal), 2 m. 9,8 s.; 2.º, Anita Woerner (Ale. Federal), 2 m. 10,4 s.; e 3.º, J. Van Eyck-vos (Holanda), 2 m. 10,4 s.

Peso, senhoras — 1.º, Hilda Ramirez (Cuba), 13,68 m.; 2.º, Ingrid Becker (Ale. Federal), 13,44 m.; e 3.º, Guadalupe Lartigue (México), 12,54 m.

No pentatlo moderno a classificação foi a seguinte:

1.º, Raul Gueguen (França), 4410 pontos; 2.º, Mike Freshley (U.S.A.), 4379; 3.º, Miguel Tovar (México), 4376; 4.º, Jugen Julitz (Ale. Federal), 4329; 5.º, McChristian Chatillon (França), 4016; e 6.º, Enrique Soto (México), 3969.



FERNANDO MENDES

Fernando Mendes (Benfica) ganhou a primeira prova do Campeonato Regional de Rampa

Num percurso de 1600 metros, entre São Domingos de Benfica e o Forte de Monsanto, disputou-se ontem ao fim da tarde a primeira prova do Campeonato Regional de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul.

Adiado várias vezes, como se sabe, devido ao atraso no regresso dos corredores que participaram na Volta a São Paulo, nem mesmo assim o torneio do Sul despertou o interesse que seria de desejar. Com efeito, apenas dezasseis ciclistas compareceram, sendo de lamentar que apenas dois destes são amadores e com a agravante de pertencerem ao mesmo clube.

Enfim, o ciclismo português está doente.

Segue-se a classificação da prova de ontem:

Profissionais — 1.º, Fernando Mendes (Bfc.), 4 m. 18,1 s.; 2.º, Peixoto Alves (Bfc.), 4 m. 18,4 s.; 3.º, Américo Silva (Bfc.), 4 m. 19,2 s.; 4.º, Carlos Santos (Spt.), 4 m. 24,1 s.; 5.º, Leonel Miranda (Spt.), 4 m. 31,1 s.; 6.º, João Roque (Spt.), 4 m. 32,4 s.; 7.º, Manuel da Costa (Bfc.), 4 m. 34,1 s.; 8.º, Francisco Valada (Bfc.), 4 m. 36,4 s.; 9.º, Manuel Correia (Spt.), 4 m. 38,2 s.; 10.º, Manuel Luis (Bfc.), 4 m. 40,2 s.; 11.º, Vítor Tenazinha (Bfc.), 4 m. 55 s.; 12.º, António Moreira (Bfc.), 5 m. 9,1 s.; 13.º, Norberto Timóteo (Spt.), 5 m. 14 s.; 14.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 5 m. 54,1 s.

Amadores (2.º) — Pedro Rodrigues (Bfc.), 4 m. 34,3 s.

Amadores (1.º) — Filipe da Fonseca (Bfc.), 4 m. 36,2 s.

A segunda prova do campeonato disputa-se amanhã entre São Pedro de Sintra e o Palácio da Pena, partindo o primeiro corredor às 15 e 30 horas.

O circuito do Cartaxo disputa-se no domingo

Com começo às 15 horas, realiza-se no domingo o tradicional circuito do Cartaxo, reservado a ciclistas profissionais.

Pelo comércio e indústrias da região foram instituídos os seguintes prémios monetários: 1.º, 1000\$00; 2.º, 750\$00; 3.º, 500\$00; 4.º, 400\$00; 5.º, 300\$00; 6.º, 200\$00; 7.º e 8.º, 100\$00; 9.º, 70\$00 e 10.º, 50\$00. Foram ainda instituídos prémios para o vencedor do maior numero de voltas e para o concorrente que conseguir a volta mais rápida.

Estão anunciados os seguintes concorrentes:

BENFICA — Francisco Valada, Peixoto Alves, António Acurcio, Pedro Moreira, Vítor Tenazinha, Fernando Mendes e Américo Silva.

SPORTING — João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Carlos Santos e Norberto Timóteo.

F. C. PORTO — Alberto Carvalho, Mário Silva, Cosme Oliveira, Sousa Cardoso e Joaquim Leão.

TAVIRA — Sérgio Pascoa, Jorge Corvo, Henrique Neto, João Palma, António Graça e José Moreira.

Os prémios serão distribuídos no final da prova numa cerimónia que se realiza no Salão de Festas da Casa do Povo.

SAUDAÇÃO DO SPORTING ÀS SUAS FILIAIS E DELEGAÇÕES

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Directiva do Sporting o seguinte comunicado:

«A comissão executiva das comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal tem a honra de saudar através da sua filial n.º 1, Sporting Clube de Tomar, todas as suas restantes filiais e delegações espalhadas pelo Mundo Português e pelos Nucleos portugueses em terras estrangeiras, numa manifestação de fé nos ideais sportinguistas tão valorosa e notavelmente mantidos através de gerações de gloriosos atletas e ilustres consócios e dirigentes».

No «Rallye» de Monte-Carlo cerca da 45 equipas partirão de Lisboa

Mais uma vez, vai realizar-se a mais célebre prova automobilística de regularidade em grande percurso. De 14 a 16 de Janeiro, os concorrentes ao 36.º «Rallye» de Monte Carlo tomarão a partida dos diferentes pontos escolhidos para início da longa e difícil prova de estrada, a saber: Atenas, Londres, Frankfurt, Lisboa, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia.

Em Lisboa, onde se prevê a comparecência de cerca de 45 equipas,

na maioria estrangeiras, a organização está a cargo do Automóvel Clube de Portugal, como habitualmente. As partidas serão dadas na madrugada de 14. O itinerário deste ano sofreu alteração, porquanto os concorrentes seguem de Lisboa para Setúbal, Alcácer, Ferreira do Alentejo, Beja, Serpa, Vila Verde de Ficalho, com destino a Sevilha, onde funcionará o primeiro «controlo» horário, depois da partida. Não há qualquer «controlo» de passagem entre Lisboa e Sevilha.

O regulamento deste ano estabelece uma nova categoria de concorrentes, designada por «Monte Carlo private owners».

Uma das condições de admissão nesta categoria é que o concorrente seja o proprietário do automóvel em que se inscreveu. É evidente o propósito de dar assim maiores possibilidades aos verdadeiros amadores, à margem da competição com os profissionais.

Os concorrentes portugueses interessados em participar no «rallye», devem dirigir-se ao Automóvel Clube de Portugal até ao dia 8 de Novembro.

Na segunda-feira, 24 do corrente, pelas 22 horas, será projectado, na sede do A. C. P., um filme amavelmente cedido pelo Instituto Britânico, sobre o 35.º «Rallye» de Monte Carlo-1966, realizado em Janeiro último.

RÁGUEBI NO BENFICA

Na secretaria do S. L. B encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, a partir dos 14 anos, que queiram representar o clube na modalidade.

Os treinos realizam-se às terças, quintas e domingos, nas instalações do Campo Grande.

Belenenses-Sporting amanhã no Restelo para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, às 15 e 30, os jogos correspondentes à 6.ª jornada do campeonato distrital de reservas e que são os seguintes:

Alhandra-Atlético Belenenses-Sporting Oriental-Torriense Benfica-Sintrense

Todos os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, utilizando o Benfica o recinto do Campo Grande.

A festa do Barreirense

Amanhã, às 21 e 30, o Barreirense leva a efeito, no seu ginásio-sede, uma festa de confraternização clubista denominada Festa de Unidade Barreirense, que visa reunir a sua massa associativa.

Opinião

por Fernando Soromenho

EXEMPLAR

Pelé ofereceu-se para participar na festa de homenagem a Vicente. A notícia saiu hoje no «Mundo Desportivo» e naturalmente causou sensação.

Ora Pelé é brasileiro, como se sabe, e várias vezes defrontou Vicente. Lá longe, na sua terra, portanto, poderia lamentar o sucedido e dirigir palavras de conforto a um correcto adversário. E teria feito qualquer coisa de especial, de assinalado significado. Mas Pelé foi diferente. Foi Pelé. Enorme nas suas atitudes, tanto a jogar como a não jogar. E sem afectação, com toda a simplicidade, colocou-se ao dispor de Vicente, a quem endereçou palavras de muita amizade.

Esta demonstração inequívoca de solidariedade revela que o futebol não é, nem pode ser, um motivo de separação, refugio de ferozes egoísmos.

Pelé, um desportista, confirmou a admiração que há alguns anos nutria por Vicente, embora este o tivesse suplantado — e de que maneira — em jogos que causaram brado. Numa das vezes (contou-nos Vicente), em Lisboa, quando Portugal enfrentou o Brasil, o «rei» não conseguiu iludir a vigilância exercida pelo excelente jogador português. Este, ágil, antecipando-se, ficava com a bola e prosseguia no lance, enquanto Pelé, nada agastado, por ter sido desarmado, lhe dizia: «Muito bem, Vicente». «Bravo, Vicente». Ficaram amigos e amigos continuam.

«Muito bem, Pelé». «Bravo, Pelé».

Recepção a desportistas açorianos

A direcção da Casa dos Açores recebe hoje, pelas 18 horas, os desportistas açorianos que constituem as delegações da F. N. A. T. dos distritos da Horta e Ponta Delgada que participaram nos II Jogos Desportivos dos Trabalhadores.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato regional da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: C. I. F. Nacional, Belenenses-Sacavenense, Benfica-C. D. U. L. e Oriental-Sporting.

HANDEBOL

Sporting-U. S. Ivry para a Taça dos Campeões Europeus amanhã no Pavilhão dos Desportos

Em handebol de sete, defrontam-se amanhã, às 22 e 30, o Sporting e o Union Sportive d'Ivry, campeões de handebol de sete de Portugal e da França, respectivamente. Antes, efectua-se um jogo entre os juniores do Sporting e do Vitória de Setúbal.

O conjunto «leonino» figura pela primeira vez no torneio europeu.

O Sporting apresentará os seguintes jogadores: Bessone Basto, Góis Mesquita, Pedro Feist, Jorge Feist, António Marques, Manuel Marques, Branco, Castanheira, Ramiro, Pinheiro, Gonçalves, Lourenço e Teixeira.

Uma reunião importante na Associação de Handebol

Na A. H. L. realizou-se uma reunião de delegados de clubes em que, além do problema das arbitra-

gens, foram discutidos outros casos de grande interesse para a modalidade.

Rui Guedes, delegado do Benfica, apontou a inexistência da Comissão Distrital de Arbitros, tendo ficado resolvido nomear uma comissão composta pelos delegados do C. D. U. L., Belenenses, Casa Pia, Madre de Deus, Oriental, C. Ourique, Benfica, Sporting e Técnico, os quais voltarão a reunir-se no próximo dia 24.

O presidente da Associação, sr. dr. Jorge Fagundes, que dirigiu a sessão, anunciou a realização de uma reunião de delegados para tratar da disputa de um torneio de handebol de sete, acentuando que já há muito era essa a intenção associativa.

O problema das eleições para os

lugares vagos nos corpos gerentes da Federação foi objecto dos indispensáveis esclarecimentos.

Outro assunto, que provocou várias explicações, foi o dos escalões etários, em que a Federação foi vivamente censurada. Achámos estranho, no entanto, o desconhecimento não só dos clubes, como da própria Associação, do comunicado federativo do dia 15 passado que a seguir se transcreve e que teria evitado algumas informações proferidas:

«ESCALÕES ETÁRIOS — Encontra-se para despacho na Direcção-Geral dos Desportos uma proposta da anterior gerência, relativa a idades e categorias dos atletas de handebol, cuja decisão superior se espera a todo o momento.»

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
POR UM PUNHADO DE DÓLARES — no EDEN
O EXPRESSO DO INFERNO — no CONDES

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
 21.30
 10.ª SEMANA
 Um espectáculo
 maravilhoso em
 TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 de Julie Andrews e Christopher Plummer
 AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 5.ª SEMANA
 Um espectáculo
 inesquecível de
 beleza, grandiosidade, dramatismo
 e amor
DOUTOR JIVAGO
 com Geraldine Chaplin, Julie
 Christie e Tom Courtenay
 (Adultos)

estudio 444 As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 Rod Steiger
 e Geraldine
 Fitzgerald
 Telef. 75 00 95
 obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
 1.º prémio de interpretação
 no último Festival de Berlim
 AR CONDICIONADO

EDEN As 21.30
ESTREIA
 (Adultos)
**POR UM PUNHADO
 DE DÓLARES**
 com Clint Eastwood e Marianne
 Rock

AVIS As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Stewart Granger
 Elke Sommer
 e Pierre Brice
 num filme de extraordinária acção, ins-
 pirado no romance máximo de
 Karl May
O GRANDE ATIRADOR
 Cinemascope — Eastmancolor
 AR CONDICIONADO

GERRASSO As 15 e às 21
 Telef. 32 09 17 (M. 12 anos)
7 CONTRA TODOS
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA

IMPERIO As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 os melhores actores
 de Itália em
 Telef. 55 51 34
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estud As 15.30, 18.30
 e 21.45
 2.ª SEMANA
 (Adultos)
 A autópsia de uma cidade
NEW YORK HA SÓ UMA

ODEON As 15.15, 18.15
 (P. r.) e às 21.30
 5.ª SEMANA
 DE ÊXITO SEM-
 PRE SENSACIO-
 NAL
SARILHO DE FRALDAS
 com Madalena Iglésias e António
 Calvário
 R. com a história de um bebé que
 provoca a suspeita de ter sido raptado
 Admiráveis canções e bailados
 (Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA
 DE MARCO POLO**
 com Horst Buchholz, Anthony Quinn,
 Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson
 Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff,
 Folco Lulli, etc.
 COLORIDO-SCOPE

CONDES As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 25 23
O EXPRESSO DO INFERNO
 com Jean Marais e Marisa Mell

EUROPA As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 Telef. 66 10 16
BRAÇOS DE VELUDO
 com Ann-Margret e Michael Parks

LIZ As 15 e 21 horas
 (M. 12 anos)
 Telef. 485 60
OPERAÇÃO V-2
OS NOIVOS DA MAMA

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 (Adultos)
 Telef. 32 71 72
**ESPIA EM CALCINHAS
 DE RENDA**
 com Rod Taylor e Doris Day

SÃO JORGE As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 4.ª SEMANA
 Telef. 541 53/54
 Leslie Phillips—James Robertson Justice

DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
 O mais espectacular cómico de todos
 doutores!...

ROMA As 15.30 e 21.45
 (12 anos)
 Platela 72 77 78 Orson Welles,
 Balcão 72 91 92 Anthony Quinn,
 Omar Shariff, Elsa Martinelli,
 Horst Buchholz e Akim Tamiroff
 no gigantesco e espectacular filme:
**A GRANDE AVENTURA
 DE MARCO POLO**
 Cinemascope — Eastmancolor
 AR CONDICIONADO

POITEAMA As 15.15 e 18.15
 (P. r.) e às 21.30
 Um sensacional
 filme de «suspense»
 baseado num dos mais famosos contos
 de Ernest Hemingway

CONTRATO PARA MATAR
 com Lee Marvin e Angie Dickinson
**A HISTÓRIA DUMA SINISTRA
 PERSEGUIÇÃO**
 (Colorido) Maiores 17 anos

AVALADE As 15.45 (p. r.)
 e 21.45
 (Adultos)
 Telef. 76 30 80
 Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
 DE RENDA**

RESTELO Telef. 61 03 75
 As 21.30
 (Adultos)
A NAVE DOS LOUCOS
 com Vivien Leigh e José Ferrer

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 horas
 (M. 17 anos)
MISSÃO SUICIDA
O LOBO HUMANO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias»
 (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 45: «A mulher
 do rouião» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12
 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «Esta
 Lisboa que eu amo» (17 anos).
 VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
 «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)»
 (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
 Família Sams» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Ao longo da fron-
 teira» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Harper detective
 privado» (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Uma bala para
 um bandido» (17 anos).
 JARDIM — As 21: «O terceiro dia» (17
 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Marisol apaio-
 nada» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «A última jornada»
 (12 anos).
 PARIS — As 21: «El Greco» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Amor de per-
 dição» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Uma vida por viver»
 (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: «A História de
 David» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
 «Africa, Adeus» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
 As 21 e 15: «Os homens do serviço
 indiscreto» (17 anos).

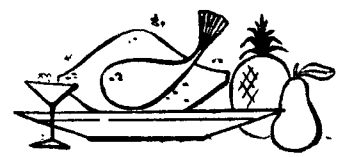
● Na Outra Banda
 ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
 «Psico» (17 anos)



CASA SOPELES
A. FLORINDO
 Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90-A
 Telefone 5 76 80

Participa às estimadas clien-
 tes que se realiza a sua passa-
 gem de modelos **OUTONO-IN-
 VERNO** nos próximos dias 24 e
 25 às 16 horas, no seu salão de
 vendas e exposição.
 A entrada só é permitida com
 bilhete de convite.

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTITUÍDO
 Aberto até às 3.30 h
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
 Nova organização
 SERVE-SE DIARIAMENTE
 ESPECIALIDADES GENUÍNAS
 GOESAS
 ACEITAM-SE SENHAS
 ENCERRADO AOS DOMINGOS
 L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
 Exibição do típico conjunto privativo «OS
 GALÊS». Aos domingos durante os lanches.
 Preços normais: Almoço 50\$00. Diárias:
 1 pessoa 160\$00; casal 280\$00. 80 quartos com
 banho, rádio e aquecimento.

RESTAURANTE
GERVEJARIA
MAIA
 Especialidades diárias da cozinha
 regional de vários países
 R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
 Aberto até às 2 da madrugada

RESTAURANTE
CUBANA
 Av. Miguel Bombarde, 14
 Telef. 773280
 COZINHA PORTUGUESA
 PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
 SEMPRE DIFERENTES
 Encerrado aos Domingos

restaurant
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. RIA
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

ARLEQUIM
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 ALMOÇOS AOS SÁBADOS
 Reservas pelos telef. 76768-323/60
 Av. 5 de Outubro, 170-B
 Encerrado às 2.ª-feiras

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
 1.ª CLASSE
 AR CONDICIONADO
 ACEITA RESERVAS
 pelo telefone 4 64 23
 (4 linhas)

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

**DURAM
 AINDA
 MAIS!**

se forem regularmente inspeccionadas
 nas oficinas dos concessionários das
 diferentes marcas de automóveis ou
 nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
 das 9 às 24 horas
 na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
 inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
 Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
 publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e as Tabacarias do Bar-Restau-
 rante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ATRASOS DE HORA E MEIA NAS CARREIRAS FLUVIAIS ENTRE AS MARGENS DO TEJO DEVIDO AO NEVOEIRO

Não entrámos, ainda, no tempo verdadeiramente invernal e muitos esperam, ainda, uma resaca de sol, confiados no Verão de S. Martinho, que chegará a meio do próximo mês. Os optimistas dizem que só depois virão as grandes chuvas e os grandes frios, que hão-de pôr o lisboeta a tiritar, às vezes encurado até aos ossos. Talvez por desmancha-prazeres, para contrariar um pouco estes optimistas, o Serviço Meteorológico Nacional tem vindo, nos últimos dias, a anunciar um progressivo agravamento do tempo, com chuva e descida de temperatura.

O frio não se sente ainda, embora o estado do tempo tenha piorado e se comece já a tornar indispensável a gabardina e o guarda-chuva. Mesmo assim, o clima é de um Outono ameno, embora os tão apregoados dourados de que falam os poetas. Mesmo assim, cizenta, Lisboa ainda não começou a refilar contra as agruras do tempo, e confunde, ainda, com uma certa boa disposição, o fumo das castanhas a assar com a neblina que desde ontem, à noite, desceu sobre a cidade. A basílica da Estrela, que nestes dias aparece toda ela como um castelo de maravilha assente sobre nuvens de vapor, já ontem teve a sua primeira noite de tempo fosco, logo seguida por uma madrugada também velada. Aos primeiros alvares da manhã, quando o pacato cidadão trabalhador deitou o nariz fora da janela, viu a cidade coberta de cerrado nevoeiro, em especial nas zonas baixas, e nas outras junto às margens do Tejo. Uma chuva miudinha, que intermitentemente caiu durante o dia todo, tinha já aparecido. Já seis da manhã, como é hábito, já os transportes públicos na capital se movimentavam, sem novidades de maior. Outro tanto não se podia dizer do tráfego no rio, desde logo alterado, devido ao nevoeiro que caía sobre o Tejo.

● Atrasos

Com efeito, em todas as zonas do rio, dificilmente se enxergava, àquela hora, a mais de vinte metros. Por isso, os barcos que saíam de ambas as margens começaram a andar com mil cautelas, obrigando os mestres das embarcações, confundidos, às vezes, pelo simulacro buzinar de vários barcos, a navegar a velocidades muito reduzidas. Assim, surgiram os atrasos nas partidas e chegadas, registando-se casos de hora e meia de atraso sobre os horários habituais. Claro que este acidente obrigou, imediatamente, a juntar nos locais da outra margem do Tejo, centenas de pessoas que vinham para Lisboa às horas dos empregos, e se viam acumuladas no local de embarque. Suprimiram-se alguns barcos, que não partiam, e fizeram-se outras carreiras especiais, de forma a reduzir o mais possível os efeitos do atraso. Claro que para quem vinha de

● 9.º JAMBOREE NO AR

Efectua-se amanhã, das 0 horas e 1 minuto até às 23 e 59 do dia 23, o 9.º Jamboree no Ar no qual participam, pela terceira vez, os Escoteiros de Portugal, com a colaboração de alguns radioamadores do nosso País.

Para tomar parte neste Jamboree basta chamar «C Q Jamboree» ou responder a uma estação que se sirva deste indicativo. Pode utilizar-se CW, AM, SSB ou qualquer outra autorização.

A estação da Repartição Mundial do Escotismo — VE3WSV — em Ottawa, Canadá, estará no ar durante todo o período, esperando operar em três frequências e, possivelmente, quatro, simultaneamente, na banda dos 10 metros — 28,490 e 28,510 kcs.; banda dos 15 metros — 21,195 e 21,350 kcs.; banda dos 20 metros — 14,130 e 14,310 kcs. (SSB) 14,020 (CW); banda dos 40 metros — 7,190 e 7,290 kcs. (SSB) 7020 (CW); banda dos 80 metros — 3,790 e 3,805 kcs (SSB) 3,510 (CW).

A operação será normalmente feita em 20, 40 e 80 metros. Sugere-se que as frequências CW sejam usadas por todas as estações CW para estabelecer o contacto inicial.

Cacilhas ou Almada, embora utilizando normalmente o barco, o problema não teve repercussões de maior, sabido que aos habitantes mais chegados àquelas duas zonas não é difícil o acesso à ponte, que podem atravessar nos transportes públicos.

O mesmo não se dirá para as pessoas residentes no Barreiro, Seixal, Montijo, Baixa da Banheira, Caparica, Trafaria e Porto Brandão que, não tendo autocarros com carreiras adequadas à ligação, a estas horas e nestes casos, com Almada, onde teriam a sua disposição as camionetas que os transportariam a Lisboa.

Este é, sem dúvida, um dos aspectos que as autoridades um dia terão de resolver, quando se desejar fazer outros esforços para canalizar toda a população das localidades da outra margem para a travessia da ponte.

E isso não poderá deixar de se fazer com uma adequada rede rodoviária e de transportes públicos que ligue, com eficiência e às horas convenientes, todos aqueles aglomerados humanos.

● Luz na ponte

Não admira, perante os atrasos verificados nas carreiras fluviais, que parte das pessoas que saíam de Cacilhas para Lisboa se tivessem deslocado para Almada, utilizando os autocarros da Carris e da Beira-Rio para atravessar a ponte.

Deste modo, na estação de camionagem de Almada chegou a haver uma bicha calculada em cerca de quinhentas pessoas, o que obrigou a chamar para ali mais autocarros.

Na verdade, o facto de haver naquele local, diariamente pela manhã, um movimento de passageiros que não chega às duas dezenas, leva a conservar lá apenas quatro autocarros. Por isso a C. C. F. L. aumentou hoje a sua frota, excepcionalmente, em mais quatro unidades, o mesmo fazendo, em mais oito, a Beira-Rio. Mesmo assim, ambas as empresas calculam que apenas tenham transportado mil e quinhentos passageiros, o que é muito, comparado com os dez ou vinte habituais.

O facto de o nevoeiro ter começado a levantar cerca das 9 horas permitiu regularizar o tráfego, numa hora, mesmo, em que já tinha cessado o grande caudal dos que vêm trabalhar em Lisboa.

O pior será logo, ao fim da tarde, se o nevoeiro aumentar e voltar a produzir atrasos nas carreiras.

● Centenas de passageiros desviados do aeroporto

Como é natural, também o tráfego aéreo foi prejudicado pelo primeiro grande nevoeiro do Outono. A cortina, não sendo, apesar de tudo, muito densa, sempre permitiu que descolassem da Portela todos os aviões com partida marcada. O mesmo não aconteceu com as aterragens, que não se puderam fazer durante toda a manhã. Por isso, o avião da TWA que, vindo de Nova York, devia aterrar em Lisboa às 9 e 10, teve de ser desviado para Madrid.

Além daquele avião foram ainda alteradas as rotas, do da TAP, vindo de Luanda, que se desviou para Faro, onde aterrou normalmente; os aparelhos da Swissair, vindo de Nova York, da SAS, da América do Sul, outro da TWA, de Nova York e o da TAP-Alitalia, também de Nova York, foram para Madrid, bem como o da PAA, de Nova York, que seguiu a sua rota para Barcelona.

Embora com uma visibilidade de cem metros, os aviões continuaram a descolar durante o dia.

Segundo os serviços meteorológicos do aeroporto, deve registar-se ligeira melhoria no tempo, a partir do princípio da tarde, melhoria essa que possibilitará qualquer avião de fazer a aterragem normal.

Assim, poderão voltar a Lisboa as centenas de passageiros que, destinando-se à capital, tiveram de aguardar em Espanha uma melhoria das condições atmosféricas.



MARECHAL COSTA E SILVA, presidente eleito do Brasil

Costa e Silva evitou tomar partido no conflito entre o Congresso e o Governo Federal

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O marechal Costa e Silva evitou tomar directamente partido no conflito aberto entre o Congresso e a Presidência a propósito do decreto de invalidação de seis mandatos parlamentares, procurando, prudentemente, não comprometer as suas atitudes futuras. Atraiu assim não apenas o reconhecimento do presidente Castelo Branco como o respeito e o apoio de um Exército que uma atitude diferente teria empurrado para uma cisão dramática. E o marechal Costa e Silva obteve tal resultado sem comprometer as probabilidades de diálogo, no próximo ano, com a oposição que espera dele o sinal para a democratização do Brasil.

Perante este futuro interlocutor, agora certo de tomar posse da presidência, em Março próximo, o Poder legislativo sai igualmente consolidado da crise de passagem atingiu o Congresso cessante. Com efeito, se o Parlamento actual fica praticamente privado, até ao fim da legislatura, do seu direito de debate público, os observadores pensam que a maneira como dele usou, nestes oito dias de crise, libram-no da crítica de passividade de que se tornara objecto, há um ano.

O encerramento, por um mês, do Congresso, que durante oito dias desafiou a autoridade governamental, foi o desenlace — relâmpago de uma crise da qual saem, paradoxalmente, consolidados dois interlocutores políticos de amanhã: o poder legislativo e o futuro presidente do Brasil, marechal Costa e Silva. E o que se concluiu da proclamação, feita ontem à noite ao país, pelo presidente cessante, marechal Castelo Branco que, poucas horas antes, mandara o Parlamento para férias, até ao próximo dia 22 de Novembro.

Com efeito, segundo o chefe do Estado, cujo mandato expira em 15 de Março de 1967, os motivos

BOUTIQUE
APRESENTA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
Em CASACOS, TAILLEURS
VESTIDOS, CARTEIRAS
etc.
R. Nova S. Mamede, 38 - T. 673077
R. Serpa Pinto, 14, 1.º - T. 320843

O provável ataque a Cabinda

(Continuação da 1.ª página)

mais de 200 instrutores militares cubanos no Congo (Brazzaville), ocupados em treinar militarmente e de modo intenso os membros do chamado «corpo nacional de defesa civil».

Sabe-se igualmente que têm sido enviadas muitas armas de Cuba para o antigo congo francês, declaradamente destinadas a «contribuir para a instrução militar do povo do Congo».

Toda esta actividade militar foi precedida pela oferta cubana de 150 bolsas de estudo para alunos congolezes que quisessem seguir cursos agrícolas e 70 para estudantes de Medicina, ao mesmo tempo que os instrutores cubanos eram enviados para o Congo com o «objectivo oficial» de leccionar no Centro Nacional de Agricultura.

Depois foram recrutadas tropas cubanas para a guarda presidencial de Brazzaville e foram essas tropas que protegeram o Governo durante os distúrbios verificados em Brazzaville, no mês de Junho.

Mais recentemente soube-se que os instrutores cubanos treinam também cerca de dois mil ghaneses nas táticas de guerrilha, tanto em Cuba como na República da Guiné, onde vive o antigo presidente do Ghana, Kwame Nkrumah, desde que foi deposto.

Sabe-se também que a Embaixada de Cuba em Dar-Es-Salam financia os guerrilheiros que actuam em todos os territórios e países vizinhos.

Em círculos diplomáticos já o ano passado se assinalou a presença de diversos «conselheiros» cubanos nos combates travados em volta da praça forte rebelde de Fizi-Baraka, no Nordeste do Congo.

Mas há mais: chegam a Londres notícias de que «candidatos especiais», oriundos do Alto Volta, do Togo, do Gabão, do Dahomé, da Guiné portuguesa e de outras regiões foram já enviados para Cuba, onde recebem instrução na tática de guerrilhas.

Julga saber-se, finalmente, que o chamado «Movimento Nacional de Libertação da Guiné portuguesa» — cujo chefe, Amílcar Cabral, assistiu, este ano à conferência de Havana e foi recebido por Fidel Castro — recebe auxílio directo de Cuba.

Parece, no entanto, que as actividades revolucionárias de Cuba em África são totalmente independentes do esforço chinês e russo para o domínio dos jovens países africanos.

Há poucos meses ainda o primeiro-ministro do Congo (Brazzaville), Ambroise Ntoumazalay, rejeitou as sugestões que lhe foram feitas no sentido de serem reenviados para Cuba os instrutores cubanos da milícia congoleza. Reconhecendo publicamente o alto apreço em que tem o auxílio recebido dos «camaradas cubanos», o primeiro-ministro declarou então que, «sem o seu apoio, o actual Governo congolês talvez não estivesse já no poder».

Tragédia no País de Gales

Salvadores escavaram o entulho com as mãos para retirarem mais depressa as crianças soterradas

(Continuação da 1.ª página)

o carvão enquanto chegam as ambulancias.

Um informador disse que as crianças soterradas eram de tenra idade.

Na sua aflição muitos dos salvadores escavavam o entulho com as mãos para mais depressa retirarem as crianças soterradas. Entretanto foram chamados tractores para evitar um segundo desmoronamento pois a montanha de entulho continuava a deslizar ameaçando as próprias brigadas de salvamento.

Por outro lado, informadores do hospital mais próximo revelaram que já ali deram entrada diversas crianças.

A montanha de carvão ao desmoronar-se soterrou igualmente seis casas de habitação junto à escola. Cerca de 200 crianças, todas com menos de 5 anos de idade, encontravam-se na escola quando se verificou o desmoronamento. Números mineiros acorreram em seu auxílio, começando a abrir cami-

nho para as crianças soterradas, sem saberem ainda se iam encontrar seus filhos vivos ou mortos.

Brigadas de socorro aplicaram no salvamento das crianças as técnicas adoptadas para o salvamento de mineiros quando ocorrem desmoronamentos nas galerias subterrâneas.

AGRAVAM A SITUAÇÃO AGUAS QUE SOBEM RAPIDAMENTE

MERTHYR TYDFIL (País de Gales), 21 — (A. N. I. e F. P.) — «Já foram retiradas vivas algumas crianças» — afirmou um informador do departamento de minas de carvão, em Merthyr Tydfil.

O informador acrescentou: «A situação complicou-se, pois a escória de carvão assoreou alguns rios vizinhos e as águas estão a subir rapidamente de nível».

SEGUIU PARA O BRASIL

o novo adido cultural junto da embaixada portuguesa

Seguiu para o Rio de Janeiro, no avião da TAP, o dr. Manuel Tanger Correia, que foi nomeado adido cultural junto da Embaixada de Portugal na capital do Brasil.

O dr. Manuel Tanger Correia, que desempenhou diversos cargos de chefia na TV portuguesa e na Emissora Nacional, declarou ao embarcar:

— É para mim uma honra ir desempenhar o cargo de adido cultural no Brasil, o que me permitirá uma acção directa no estreitamento das relações de amizade, cada vez mais fortes, entre Portugal e o Brasil, em especial no campo cultural e artístico.

AS NOVAS GERAÇÕES E A MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA

O velho ideal romântico da vida campestre parece definitivamente extinto. Pelo menos a gente nova, não só entre nós como em muitos outros países, repudia abertamente o mundo rural e, quando não se evade para as cidades ou para o estrangeiro, sonha ansiosamente com essa fuga libertadora. É um facto que tem de encarar-se seriamente, não só na perspectiva humana muito ponderável da sua significação como nas implicações económicas que determina e há-de vir a determinar mais largamente.

O Movimento Internacional da Juventude Agrícola e Rural Católica promoveu recentemente um inquérito, em cooperação com os serviços da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), que levou a resultados impressionantes. Em mais de oito mil jovens agricultores, dos 18 aos 25 anos, pertencentes aos seis países do Mercado Comum, que foram consultados, 30 por cento declararam decididamente que querem mudar de profissão e de ambiente; e mais 50 por cento das raparigas e 45 por cento dos rapazes responderam que não estão interessados em permanecer no mundo rural, não o tendo abandonado ainda por não saberem que outro rumo há-de dar às suas vidas. Quase unanimemente, os jovens trabalhadores da terra queixam-se de que ganham pouco, de que o seu labor é demasiado duro, de que o futuro económico-social da lavoura é instável e precário, de que lhes faltam as contrapartidas de ócio e divertimentos que os cidadãos usufruem.

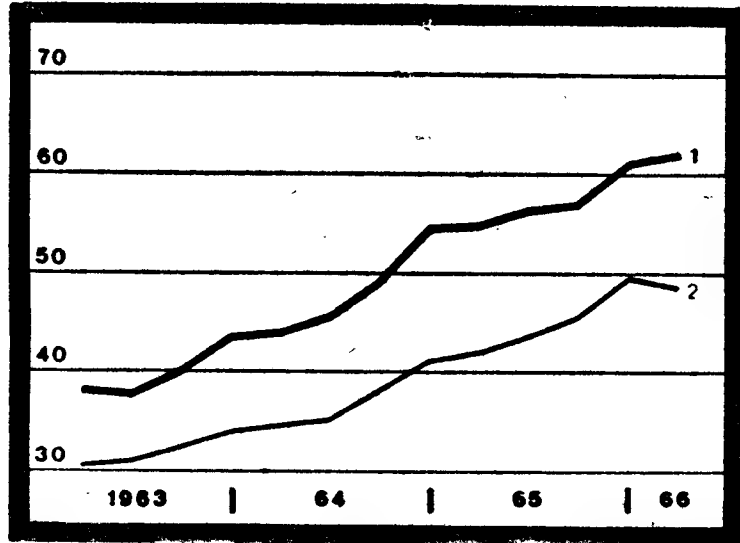
O horizonte da mão-de-obra na agricultura é dramático. Bem o sabemos em Portugal. Mas a comissão executiva do Mercado Comum tomou a letra o problema e vai pôr em marcha medidas a longo e a curto prazo com a colaboração dos governos nacionais interessados: maiores facilidades de transferência profissional, assistência de conselheiros económico-sociais à juventude rural, criação de centros de formação e readaptação profissional para os jovens agricultores, promoção qualitativa dos trabalhadores que permanecerem na agricultura, benefícios sociais de várias ordens a favor dos mesmos. Toda uma acção complexa, enquadrada na política agrícola comunitária, está em curso ou vai desenvolver-se no Mercado Comum. A experiência nesse domínio reveste para o nosso próprio problema em tais matérias uma importância fundamental.

O BANCO MUNDIAL

COMPLETOU 20 ANOS

Assinalou-se recentemente o 20.º aniversário da fundação do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, mais geralmente conhecido por Banco Mundial. Efectivamente, foi no final de Junho de 1946 que a importante instituição bancária começou a funcionar oficialmente. Durante estes vinte anos, o Banco auxiliou consideravelmente, em primeiro lugar, a reconstrução do mundo livre, e depois, o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

O país que, até à data, beneficiou de maior montante de ajuda do Banco foi a Índia, que recebeu 34 empréstimos num total de mais de mil milhões de dólares. Vêm em seguida o Japão (763 milhões), o México (526) e o Brasil (420). O total de empréstimos concedidos pelo Banco Mundial, de 1946 para cá, atingiu um valor de 9568 milhões de dólares.



Depósitos (traço grosso) e créditos concedidos (traço fino) em milhões de contos

A EVOLUÇÃO DOS MERCADOS MONETÁRIOS E FINANCEIROS DE PORTUGAL METROPOLITANO

A tendência mais acentuada que se observou durante os primeiros meses do ano nos mercados monetário e financeiro do País foi a da defesa deliberada da liquidez por parte da Banca. Este facto condicionou, necessariamente, muitos outros aspectos da actividade nacional, justificando o interesse com que se lhe referem os estudos conjunturais de instituições interessadas. Segundo o boletim informativo do Banco Português do Atlântico, a tendência referida traduziu-se, no período de Janeiro a Março passados, no decréscimo do volume de crédito concedido, ao mesmo tempo que o volume de depósitos aumentou ligeiramente, em contraste com o comportamento observado no período homólogo de 1965.

No que se refere à situação do Banco de Portugal, os valores semanais referentes a 20 de Abril passado, revelam um declínio do volume de notas em circulação, relativamente ao final de Dezembro em correlação com a contracção ocorrida nas reservas de ouro e de divisas.

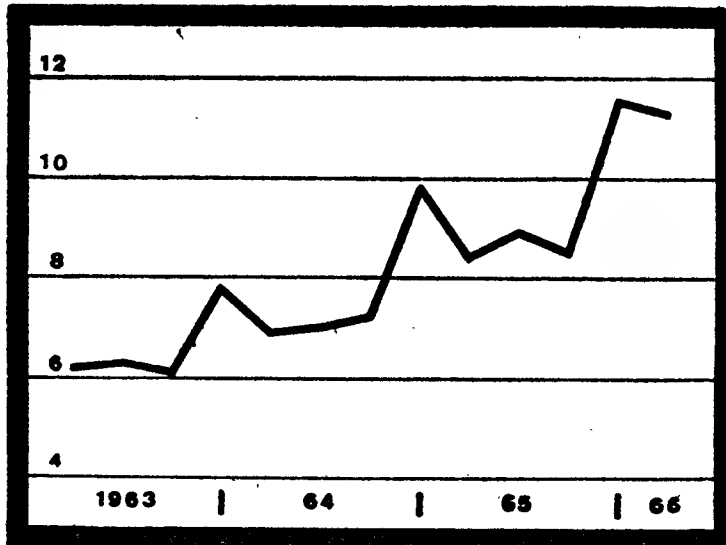
Em relação ao período homólogo de 1965 verificaram-se aumentos em todas as rubricas significativas, assumindo especial relevância os acréscimos de responsabilidades em moeda estrangeira. Correspondem, porém, estas responsabilidades a verbas relativamente reduzidas pelo que a posição cambial pode, ainda assim, acusar uma melhoria em relação a Abril do ano passado, apresentando um saldo negativo de carácter sazonal de 428 mil contos contra 601 mil em 1965.

Informação do Banco Português do Atlântico

Por outro lado, segundo a informação do Banco Português do Atlântico, o volume de crédito concedido experimenta contracção em relação a Dezembro, tanto na Carteira Comercial como nos Empréstimos Diversos. Não se verificaram, porém, diferenças sensíveis na política de crédito prosseguida pelo Banco Central nos primeiros meses de 1965 a 1966.

No mercado financeiro, o movimento de cotações da Bolsa manteve nos três primeiros meses, do ano a tendência ascendente do ano anterior para os títulos de rendimento variável e prática estagnação dos valores das obrigações.

Em relação a Março do ano passado o índice das quantidades transaccionadas apresenta crescimento, para o conjunto dos títulos de rendimento variável, de ordem dos 33 %, enquanto a subida do índice de cotações ascendeu a 8 %.



Letras descontadas (milhões de contos)

OS ESTADOS UNIDOS TAMBÉM ASPIRAM A RECEBER CAPITAIS ESTRANGEIROS

As esferas oficiais norte-americanas estão manifestamente interessadas no incremento da entrada de capitais vindos de outros países no seu mercado financeiro. Segundo informação recente, a Câmara de Representantes aprovou nova legislação tendente a conceder tratamento fiscal mais equitativo aos capitais estrangeiros investidos em bens imobiliários ou em títulos de sociedades americanas. Esta medida tem por finalidade suprimir os obstáculos que, segundo o Tesouro, têm, até aqui, desencorajado o investimento estrangeiro.

As principais modificações que daí poderão resultar para os investidores estrangeiros são as seguintes:

- 1 - Redução da taxa de imposto sobre os bens imobiliários detidos por estrangeiros; de momento, tem-lhes sido aplicada uma taxa atingindo até 77 %, que será substituída por uma taxa não devendo ultrapassar 25 %;
- 2 - Distinção entre os lucros recebidos pelos estrangeiros

Situação e perspectiva dos sectores industriais

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria distribuiu recentemente o relatório dos resultados de observação sobre as situações e perspectivas dos principais sectores da nossa produção industrial com referência a Março de 1966. Além de uma apreciação de conjunto, que cumpre assinalar pela objectividade e de segura fundamentação, o volume sobre esse 5.º Inquérito de Conjuntura inclui relatórios sectoriais discriminados sobre os principais ramos de actividade que oferecem informações e previsões de evidenciado interesse.

Da amplitude do Inquérito pode ajuizar-se pelo facto de terem sido nele abrangidas cerca de 1650 unidades das indústrias extractivas e transformadoras com um valor bruto de produção de 34,2 milhões de contos e cerca de 230 mil operários. Tomando por base o ano de 1964, alcançou-se um grau de cobertura de 80 %, relativamente à Estatística Industrial, valor muito elevado atendendo à natureza da operação realizada pelo Gabinete

de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria.

No que respeita à evolução económica traduzida nos resultados desses trabalhos, deve assinalar-se, em primeiro lugar, que a amostra, no seu conjunto, experimentou em 1965 aumentos de produção de 13,8 %, de pessoal fabril de 4 % e de produtividade de 9,4 %. É de notar que estes valores são muito provavelmente superiores aos que correspondem ao total visto que a amostra do Inquérito de Conjuntura constitui um subconjunto dotado de maiores possibilidades relativas que a grande massa de unidades que nele não se encontra representada.

Segundo o tipo de bens produzidos, os acréscimos mais notáveis devem-se às indústrias de bens de investimento com taxas de variação da produção de 22,6 %, do pessoal fabril de 8,8 % e da produtividade de 12,6 %. Todavia, como tais actividades apenas representam cerca de 10 % da produção da amostra, a média acompanha mais de perto a evolução da indústria de bens intermédios e de consumo.

As taxas, referentes às primeiras, ultrapassaram as que dizem respeito às segundas, como é natural. A taxa de variação da produção foi de 14 % nas indústrias de bens intermédios e de 10,3 % nas de bens de consumo. Quanto à produtividade, os acréscimos obtidos foram, respectivamente, de 10,5 % e de 5,8 %.

Entretanto, com base nas observações referidas a Março do ano corrente, observa-se que as tendências assinaladas pelos industriais faziam prever para o período findo de Abril a Setembro expansão mais generalizada que a observada nos seis meses anteriores. No conjunto das indústrias extractivas e transformadoras, 42 % da amostra prevê aumento de produção, sendo de 11 % a fracção que espera tendências de efeito regressivo.

No semestre anterior, Outubro de 1965 a Março de 1966, as tendências observadas de sentido expansionista alcançaram 31 % da amostra e as de sentido recessivo 19 %. Em face destas indicações dos empresários, as perspectivas de evolução da indústria a curto prazo serão provavelmente marcadas por mais ampla possibilidade de expansão relativamente ao passado recente.

Os sectores em que se previa expansão mais generalizada, a curto prazo, eram os de Borracha, Bebidas, Tipografia e Construção de Máquinas. Nestas actividades entre 7 % e 70 % da amostra indicou acréscimo de produção nos meses

(Continua na 3.ª página)

UM BANCO SOVIÉTICO NA SUÍÇA

A notícia, só na aparência surpreendente, vem da insuspeita fonte que é o boletim informativo do Banco de Fomento Nacional: em Zurich, na Suíça, foi constituído um banco comercial soviético, o «Wozchod, S. A.». As entidades fundadoras do novo banco são o Banco de Estado da U. R. S. S., a Direcção-Geral das Caixas Económicas do Estado para o Trabalho e Crédito do Estado e o Banco do Comércio Externo da U. R. S. S., todos com sede em Moscovo.

O empreendimento tem uma significação clara e positiva: destina-se a facilitar os intercâmbios soviéticos com o mundo ocidental. Mas nem por isso se tem deixado de atribuir-lhe significação mais ampla, como indicio de «degelo» entre os dois mundos separados pela «cortina de ferro».

AGENDA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES —
Qualificação de mercadorias (art.º 20.º do Código).

PROBLEMA:

De um nosso leitor que se identifica e que, segundo nos afirma, tem sobejas e válidas razões para ocultar o nome, recebemos extensa carta acerca do assunto em epígrafe, da qual respigamos alguns trechos que interessam directamente para a apreciação da questão posta.

«Sou armazémista de géneros alimentícios e, entre os produtos do meu comércio, figuram as bolachas, os chocolates, etc., etc.»

«Tenho a minha situação fiscal devidamente acautelada e procuro cumprir a minha obrigação dentro desta confusão tremenda em que fomos lançados mais uma vez, agora, graças ao já famigerado imposto de transacções.»

«Tal e qual os meus colegas e todo o cidadão consciente, sinto-me na obrigação de pagar o que me compete para satisfação das despesas publicas, mas pretendo, com legitimidade, saber o que pago e porquê. É isso que, infelizmente, não acontece nos tempos que vão correndo em que existe desrespeito pelos direitos de cada um e uma quase total indiferença pela opinião ou critério alheios.»

Vem este arrazoado a propósito de uma decisão de que tive conhecimento e com a qual, mais uma vez estou em desacordo. Trata-se da informação, segundo parece, originária das Contribuições e Impostos, de que a transacção das vulgares bolachas e biscoitos está sujeita ao pagamento do imposto de transacções.

«É evidente que todos nós, comerciantes, não compreendemos o porquê da decisão, visto que a bolacha além de constituir, hoje, um alimento generalizado das classes mais modestas, não parece estar incluída nos produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria, de chocolates e seus compostos que constituem a excepção do n.º 30 da lista A dos produtos isentos.»

«Sendo assim lembrei-me de escrever para essa secção da qual sou leitor, para ver se seria possível obter o seu precioso esclarecimento acerca deste assunto que reputo de muito interesse ao lado de outros do mesmo género que, dia a dia, nascem como cogumelos.»

Muito grato, etc. ...»

RESPOSTA:

Hesitámos bastante antes de elaborar a resposta que o nosso prezado leitor deseja porquanto a mesma para ser correcta necessitaria de um estudo profundo da matéria em que somos leigos (bolachas), o qual pensamos ser indispensável para esclarecer o fundo da questão.

Não será, nestas circunstâncias, muito longa a resposta que redigimos, mas supomos que seja clara e fundamentada. Não quer isto dizer, afirmamo-lo, que tenhamos na mínima dose, a pretensão de botar figura ou fazer alinhar connosco os competentes técnicos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Muito longe de nós a ideia. Gostamos destes problemas do Fisco e não temos tido pejo em o demonstrar, tanto quanto nos é permitido publicamente, há quase vinte anos, nas colunas deste jornal, sempre com franqueza e espírito construtivo.

I BIBLIOTECA DE ECONOMIA A EMPRESA

— CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA.

Colectânea de estudos

O. LANGE
H. CLAUDE
R. PIROLI
M. LAVIGNE

Introdução e selecção de
Sérgio Ferreira Ribeiro

Esc. 40500

PRELO EDITORA

Rua da Misericórdia, 67-2.
Telef. 370691 LISBOA

Assim, lá vai o que pensamos acerca do assunto.

No n.º 5 do «Relatório» preambular do «Código do Imposto de Transacções» escreve o legislador:

«Assim, a necessidade de desagravar em absoluto alguns dos consumos básicos que se reflectem nomeadamente nos mais modestos orçamentos familiares conduziu a que se estabelecesse a isenção das transacções relativas a produtos alimentícios, com as reduções excepções constantes das listas anexas ao código.»

«Todo um vasto sector dos consumos fica, pois, subtraído ao imposto, o que implica, é certo, uma receita menos vultosa, mas não deixa de ter consequências muito favoráveis, quer pelo lado do não agravamento do custo de vida, quer pelo que toca à protecção do sector agrícola, mais do que nenhum outro carecido de apoio e incentivo.»

Por sua vez, a verba 30.ª da «Lista A» — Transacções isentas de imposto — tem a seguinte redacção:

«Produtos alimentícios, com excepção dos produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria, de chocolates e seus compostos e de bebidas de qualquer natureza contidas em garrafas, garrafas, botijas, frascos ou outros recipientes análogos.»

(Compreendem-se nesta isenção os vinhos de mesa, comuns ou de pasto, contidos em garrafas, provenientes das adegas cooperativas, bem como o leite engarrafado).

Resulta daqui que é regra estarem isentos os produtos alimentícios e que as excepções estão estabelecidas nos precisos termos da Lei não consentindo interpretação extensiva ou aplicação por analogia.

É evidente que, dada a precisão das definições apontadas, existe a questão fundamental de se determinar se na expressão excepcional «produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria...» se podem abranger as vulgares bolachas e biscoitos. Para isso ter-se-á de recorrer a orientações formais emanadas dos órgãos do Governo no sentido da classificação dos produtos, desde a origem dos seus fabricantes e dos condicionamentos impostos.

Ora, o decreto n.º 7989, de 25 de Janeiro de 1922, diploma que regulamentou a organização do «Registo do Trabalho Nacional», determina que os estabelecimentos industriais são classificados conforme a tabela anexa, e, na respectiva classe VIII — Indústrias de alimentação (alimentos sólidos) e indústrias especiais lê-se:

— Biscoitos e bolachas (fabricação de);
— Pastelaria, confeitaria e conservaria.
— Cacau e chocolate (fabricação de).

Fica pois demonstrado que a classificação estabelecida em 1922 e que ainda hoje se encontra em vigor — diferença, claramente, a fabricação de biscoitos e bolachas da «pastelaria, confeitaria e conservaria».

Outras disposições existem (Decretos n.º 12051, de 31 de Junho de 1926, n.º 20407, de 20 de Outubro de 1931, n.º 31403, de 18 de Julho de 1941, n.º 32898, de 9 de Junho de 1943, n.º 39143, de 30 de Dezembro de 1950 que concorrem para o estabelecimento de distinção fundamental entre a fabricação de bolachas e biscoitos e a de pastelaria e confeitaria.

No Decreto n.º 36443, de 30 de Julho de 1947, que reformou a técnica de definição das indústrias condicionadas, estabelece-se na classe VIII — Alimentação:

6) Indústrias de fabrico ou preparação de chocolate.
8) Fabricação de biscoitos e bolachas.

Não se incluindo a confeitaria, isenta desse condicionamento.

Posteriormente, pelo Decreto-Lei n.º 39634, de 5 de Maio de 1954 o fabrico de pão e mecânico de bolachas, biscoitos e produtos afins, com exclusão de pastelaria e confeitaria e o chocolate e cacau em pó foram considerados diferentes da indústria de pastelaria e confeitaria.

Mas, até mesmo sob o aspecto da organização corporativa a diferenciação continua, pois existem: o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e o Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias. O primeiro englobando, em resumo, a pastelaria, a doçaria e a confeitaria e o segundo o fabrico mecânico de bolachas.

São, pois, indústrias diversas que fabricam produtos diferentes.

A decisão de que o nosso leitor tem conhecimento foi tomada pela

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, segundo pensamos, ao abrigo do disposto nos artigos 20.º e 21.º do «Código do Imposto de Transacções».

É evidente que a decisão tomada deve ter obedecido ao preceituado na parte final do disposto no artigo 21.º, pois só assim se compreende que se excluam as bolachas e biscoitos do conceito geral de produtos alimentícios isentos pela verba 30 da respectiva lista A.

Só, pois, mediante pareceres ou informações de técnicos se admite tal decisão já que, na expressão literal do preceito, não há possibilidade de tirar tal ilação.

A não ser que, especiosamente, se englobe no conceito de doçaria tudo o que seja doce ou leve açúcar, mas, neste caso, o próprio açúcar (que é um produto alimentar básico) estaria passível de imposto nas transacções processadas entre os comerciantes e o publico, e por via disso muitos outros produtos, como por exemplo as furtu-

ras que a Administração Fiscal considera isentas desde que sejam fritas em óleo de amendoim.

Para terminar, já que nos falece o espaço para mais considerações que se poderiam bordar sobre o assunto, chamamos a atenção para o facto de que os produtos de confeitaria, de pastelaria, de doçaria e de chocolate não se podem considerar, nos tempos que vão correndo de novas técnicas e conceitos alimentares — como consumos supérfluos ou de luxo. Nas grandes cidades, especialmente, esse conceito está arredado.

Seria preferível, pois, que, á semelhança de outras mercadorias, se estabelecesse, por evitar o agravamento dos preços dos produtos alimentares básicos, nos quais aqueles se devem incluir, uma diferenciação nos seus preços já que se tem de admitir que para além das bolachas simples e baratas e dos vulgares biscoitos, se fabriquem bolachas com características diferentes caindo, assim, no domínio

de um preço mais elevado e, por consequência para paladares sumptuosos e refinados!

Escrevem os ilustres autores de uma publicação sobre o Imposto de Transacções, ultimamente posta à venda, que o disposto no artigo 20.º do Código é «uma das mais seguras garantias do contribuinte» e que as providências previstas no artigo 21.º se destinam «a facilitar as tarefas que incumbem aos serviços de Administração Fiscal no que respeita ao imposto de transacções, visto poder esperar-se que venham a ter de apreciar situações que exijam conhecimentos especializados nos ramos mais diversos das actividades comerciais e industriais».

Espera-se, assim, que se não venha a crer no «desrespeito pelos direitos de cada um» no dizer do nosso consulente e que se concretize o anseio de colaboração entre o Fisco e o Contribuinte mediante o uso correcto das garantias de Verdade e Justiça tributárias.

imposto de TRANSACÇÕES

monition



uma das 12 variantes
da nossa
facturadora
electrónica
COMPUTYPER
5010

executa
as suas facturas
com o cálculo
automático
do imposto
de transacções

Consulte a Singer Sewing Machine Co.
Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa - Telef. 675143

através do seu
departamento

Friden

máquinas de contabilidade
e receberá

a visita de um especialista sem qualquer compromisso

Valorização florestal da serra de Ossa

As plantações de eucaliptos estão a preencher parcela considerável da acção de repovoamento florestal que vai dotando o País de uma crescente fonte de riqueza com decisiva projecção nas nossas possibilidades exportadoras. Uma das mais importantes organizações produtoras de celuloses instaladas em Portugal nos últimos anos, com o consumo anual já definido de cerca de 400 000 st de madeiras de pinho e eucalipto, está a promover o incremento das plantações desta última espécie ao sul do Tejo para assegurar o seu abastecimento.

Dos estudos feitos, segundo notícia há pouco divulgada nos «Cadernos» do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, resultou ter-se começado, em regime de parceria, a arborização da serra de Ossa tendo-se já plantado, na última campanha, uma área de 800 ha e prevendo-se um aumento do ritmo dos trabalhos de maneira a arborizar futuramente 2000 ha por ano. A parcela de 800 ha agora plantada pertence à Herdade do Grupo do Canal, da Fundação da Casa de Bragança, e está situada na serra de Ossa entre as cotas 250 e 660 m.

A grande diversidade de cotas, declives, exposições, etc., as variações da pluviosidade que se supõe oscilar entre 600 e 900 mm, assim como as diferenças de tipos de solos encontrados (esqueléticos de xisto, pardos e vermelhos de xisto, vermelhos de ranas, xistos de montanha e aluviões) produzem grande variedade de tipos ecológicos e por isso se prevê uma concomitante variedade de produção de material lenhoso que poderá oscilar entre 5 e 15 m³/ha/ano.

Na plantação agora feita usou-se quase exclusivamente o E. Globulus; porém, para o próximo ano, tomar-se-á como essência de base o E. Maidenii, espécie que deve ter crescimento mais rápido que o Globulus, pois o Maidenii é não só mais resistente à secura e á gada como ainda promete obter povoamentos mais consistentes e homogêneos, porque a percentagem de pegamentos é maior que a do Globulus.

Admite-se que a produção de madeira possa, em certos casos, ser superior em 30 % á do Globulus, e além disso, como esta espécie produz mais folhas e estas são mais

ricas em óleos essenciais, prevê-se que a produção destes óleos seja superior em 50 % á do Globulus (o que tem grande importância, pois esta fracção representa normalmente 10 % do rendimento total).

Para facilitar as operações, instalaram-se na propriedade 2 viveiros.

(Continuação da 1.ª página)

de Abril a Setembro em relação ao semestre precedente. Neste último período, as tendências observadas nestes sectores foram também francamente positivas (entre 74 % e 66 %).

Com previsão de aumento expressa por 65 % a 50 % da amostra, temos o Mobiliário, as Transformadoras Diversas, a Construção de Material de Transporte, os Produtos Metálicos, a Construção de Máquinas e Material Eléctrico e os Produtos Minerais não Metálicos. No que toca á relação entre as tendências observadas e as previstas, o comportamento dessas in-

dústrias diverge um pouco. Com efeito, as previsões relativas ao Mobiliário e ás Transformadoras Diversas — de resto, as indústrias de expansão mais generalizadas dentro deste grupo — prolongam as tendências observadas no semestre anterior. Na indústria de Máquinas Eléctricas, as previsões representam expansão mais generalizada que as tendências observadas, mas a inflexão, embora bem caracterizada, não é muito acentuada. Quanto á Construção de Material de Transporte, as tendências de aumento observadas no período anterior atingiram 33 % e a de estacionaridade 50 %, prevendo-se inversão das percentagens destas

tendências. Finalmente, na fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, embora se tenha observado nos meses de Outubro a Março uma elevada percentagem da amostra em regressão (43 %) e uma percentagem em expansão bastante menos significativa (23 %), as previsões dos empresários indicam aumento provável em (56 %) da amostra reduzindo-se a previsão de regressão a 4 %.

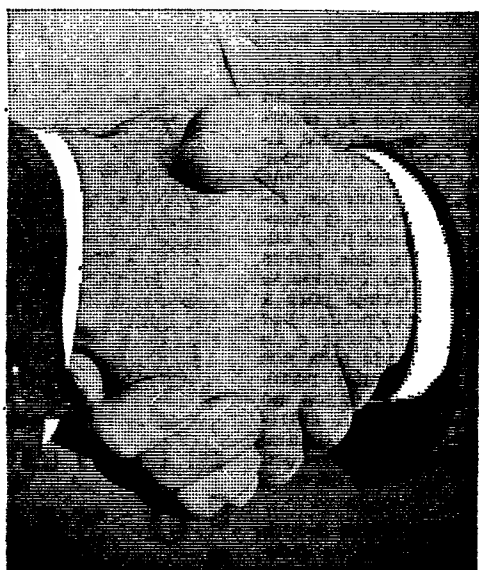
Em outras actividades registam-se perspectivas de expansão de maior generalidade que no semestre anterior, embora a fracção que prevê aumento não seja dominante. Estão neste caso as Alimentares, e, a Madeira e Cortiça.

De há muito que nos dedicamos aos nossos clientes com todo o carinho!

«CERVEJA —Informações e actualidades da indústria»

Com um conjunto de colaborações cujo interesse transcende largamente o âmbito do sector, o último numero do boletim «Cerveja — Informações e actividades da indústria», dirigido pelo sr. Manuel José Martins e publicado pela Sociedade Central de Cervejas, reproduz o texto integral de um documento da máxima actualidade — a comunicação feita em Haia pelo secretário-geral da E. F. T. A., acerca da posição da «Europa dos Sete» em face do problema agrícola.

Além disso, este numero de «Cerveja» prossegue a publicação do «Ensaio sobre a aplicação do «contrôle» estatístico de qualidade na indústria de cerveja», da autoria do eng.º F. Pinto Teixeira, e insere mais os seguintes artigos: «O problema da dimensão na indústria garrafeira nacional», pelo eng.º F. Gaspar Ferreira; «A experimentação agrícola programada no abastecimento de matérias-primas á indústria cervejeira», pelo eng.º José Navarro; «Quinzena de cerâmica, vidro e refractários», pelo eng.º Luís Rebelo da Silva; e «O Congresso A. I. D. A. 1966», pelo dr.º Armando da Fonseca Marques.



e por isso continuaremos a melhorar...

Há épocas de facilidade durante as quais surgem poucos problemas. Outras, porém, menos fáceis. Surgem, então, contrariedades que habitualmente sabemos enfrentar, apoiados na boa compreensão dos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO, JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

STOP

Números alarmantes!

Segundo uma estatística elaborada pela Polícia de Viação e Trânsito, aquela Polícia apreendeu, desde o início da vigência das novas disposições que alteram o Código da Estrada (1 de Setembro) até ao dia 6 do corrente (termo do período de limitação temporária de velocidade), 825 cartas de condução por excesso de velocidade em automóveis e 389 licenças de condução a ciclistas.

Durante o mês de Setembro foram ainda apreendidas 893 cartas de condução por manobras perigosas e encadeamentos, e 1050 licenças de condução de ciclistas por manobras perigosas e transporte de passageiros.

O número total de transgressões ao Código, naquele mês, só no que respeita à repressão intensiva levada a efeito pela P. V. T., é de cerca de 12 000!

As transgressões mais numerosas foram as manobras perigosas, o excesso de velocidade, o trânsito pela esquerda, os estacionamento na faixa de rodagem, as faltas de condições de segurança dos veículos, isto no que se refere a automóveis, pois, quanto aos velocípedes, o número mais elevado cabe ao transporte de passageiros, que, como se sabe, implica a apreensão da licença de condução e do velocípede quando este está provido de motor auxiliar, a falta de iluminação durante a noite, o trânsito a par e o excesso de velocidade.

Brada aos céus tanta imprevidência, tanta falta de educação cívica, tanto desrespeito pela lei e pelos outros.

★

Ao fim de tanta repressão, poderá perguntar-se se vale a pena prosseguir nesta operação de «limpeza» aos infractores da estrada. A resposta terá de ser afirmativa, pois, se assim não fosse, quem se arriscaria a utilizar a estrada, utilizando ou não qualquer meio de transporte, para se deslocar a qualquer ponto? Mas os números falam e dizem que vale a pena continuar...

As estatísticas mostram que os acidentes na estrada diminuíram sensivelmente em relação ao mesmo período do ano passado e, no entanto, os veículos motorizados aumentaram consideravelmente.

Há quem não acredite no milagre do esforço da P. V. T., no «sacrifício» dos desgraçados que vão ficando sem o papel, mas não será

diffícil de verificar a quem a quiser ver) uma melhoria das condições em que se processa actualmente o trânsito nas nossas estradas, uma melhoria de disciplina, de comportamento dos utentes das vias, porque o que importa é que cada um tenha a noção do dever e se comporte perante a lei e para com os outros como desejaria que esses outros procedessem para consigo.

A modalidade e repressão que vem sendo adoptada ultimamente pela P. V. T., incidindo sobre todas as faltas que comprometam a segurança da circulação, mas focando, diariamente, um assunto predominante, surpreende os infractores e convida-os a respeitar a lei em todas as circunstâncias, quer saibam ou não que a Polícia controla os seus actos. Esta a realidade do momento. Esta a base de segurança na estrada, da nossa tranquilidade. Um voto de confiança aos «Anjos da Guarda» e um obrigado às entidades responsáveis pela segurança rodoviária do nosso País.

BULHAO DA SILVEIRA

Garagens modernas inteiramente automáticas

O progresso irresistível da motorização exige, nas cidades, a construção de grandes garagens onde se possam deixar os carros, pois a superfície destinada ao trânsito não poderá no futuro ficar bloqueada pelos estacionados como já hoje acontece em muitas ruas. Particularmente nos bairros de construção muito densa a única solução possível é a da edificação de garagens modernas, combinadas eventualmente com escritórios ou armazéns.

No planeamento destas garagens dá-se a maior importância, especialmente nos centros comerciais, a um óptimo aproveitamento do

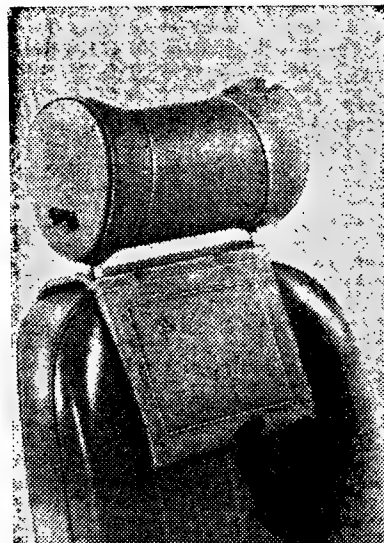
terreno e o seu funcionamento inteiramente automático tem a grande vantagem de permitir o estacionamento, numa determinada superfície, do maior número possível de carros. Uma outra vantagem decisiva do novo sistema automático reside no facto de o mesmo se poder adaptar bem às condições de espaço, muitas vezes desfavoráveis, dos bairros comerciais com edificações muito densas.

Numa garagem automática o carro é transportado como um fardo e levantado apenas pelos pneus. Os automóveis ficam em perfeita segurança, pois não é permitida a entrada na garagem a pessoas estranhas ao serviço. Evita-se assim qualquer roubo, mesmo que os carros não fiquem fechados à chave. Ninguém mexe também nos veículos, que são entregues precisamente no mesmo estado em que se receberam. Numa garagem automática não há nenhum motor a trabalhar, pelo que não existem também gases de escape tóxicos. Nestas garagens o trânsito é sempre de sentido único, não há cruzamentos e o processo de recepção e entrega dos carros realiza-se ao mesmo tempo, sem que se estorvem mutuamente. Os veículos ficam protegidos contra quaisquer intempéries, porque as garagens automáticas são por princípio fechadas por todos os lados. O automóvel é levantado apenas pelas superfícies de rolamento dos pneus e em nenhuma fase do transporte é empurrado, sendo levado para a «box» respectiva unicamente por meio de carros de transporte e de elevadores. De resto nada toca nos carros, pelo que se exclui a possibilidade de quaisquer danos no chassis ou na carroçaria. A entrega do carro ao cliente realiza-se da mesma forma. O automóvel sai da garagem já na direcção da marcha.

Nas garagens automáticas descritas conseguem-se, no que se refere ao plano horizontal, condições mais favoráveis do que noutros sistemas, pelo que se torna mais fácil obter das entidades competentes a licença de construção. É de prever que o mundo comercial, a indústria e mesmo as autoridades passem de futuro a dedicar uma atenção muito maior à construção de grandes garagens automáticas. A estas estará sem dúvida reservado o maior êxito, pois, além de proporcionarem um estacionamento fora das superfícies destinadas à circulação, permitem aproveitar o espaço melhor que noutros sistemas de garagens e asseguram um funcionamento rápido e eficiente com um mínimo de pessoal.

Este tipo de garagens está a obter grande êxito sendo instaladas por uma empresa austriaca especializada.

UM ENCOSTO PARA A CABEÇA



Este encosto para a cabeça, fabricado por uma firma britânica, é adequado para qualquer passageiro entre metro e meio e dois metros de altura. De ajustamento instantâneo em altura e inclinação, proporciona uma grande variedade de posições. Bem estofado para conforto e segurança, é feito de plástico lavável.

«GUERRA AO ACIDENTE» EM CARRO FORD

O director-gerente da Ford Britânica declarou recentemente: «As vantagens que os passageiros dos veículos usufruem utilizando cintos de segurança, em caso de acidente, são irrefutáveis.

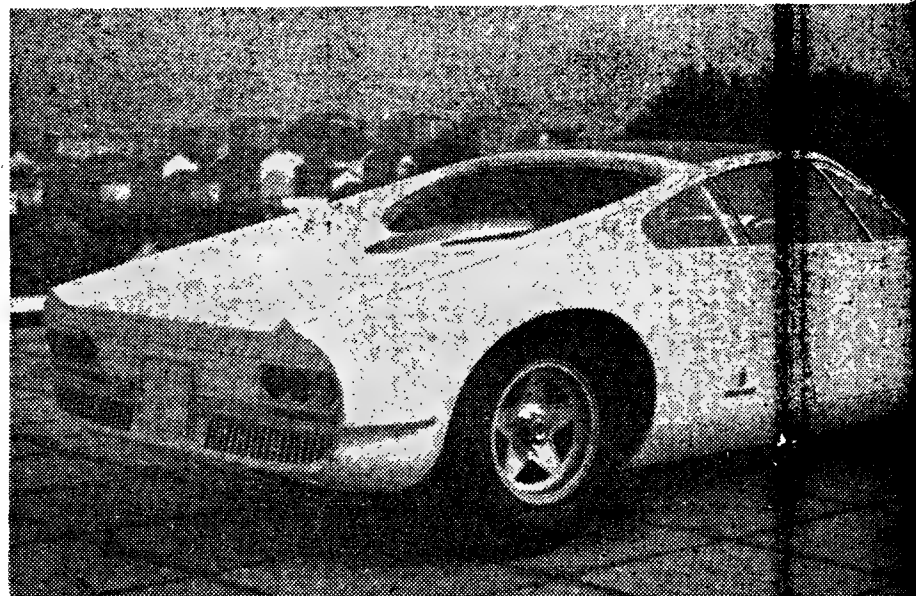
Experiências após experiências têm demonstrado que os danos pessoais são extremamente reduzidos quando os passageiros utilizam os cintos de segurança. Evidentemente que os benefícios resultantes da sua aplicação nos veículos serão nulos, se os passageiros os não utilizarem.

É no entanto política definida (por nós) que todos os empregados ou convidados transportados nos carros da companhia utilizem os cintos de segurança durante as suas viagens».

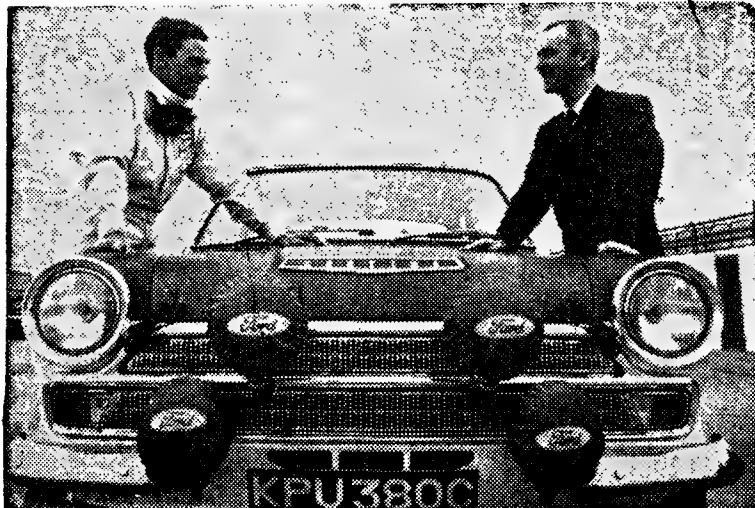
A decisão, que se supõe ser a primeira a ser tomada por um fabricante de automóveis, é o corolário de intensivas experiências realizadas pelos laboratórios de sistemas de segurança, utilizando manequins com as dimensões humanas, levadas a cabo pelo Governo britânico e pelos Centros de Segurança da Ford, em ambos os lados do Atlântico.

Cerca de 2500 veículos de serviço da companhia passaram a estar equipados com cintos de segurança.

Do mesmo modo, a Ford Lusitana equipou todos os seus automóveis de serviço com cintos de segurança, dando assim início a uma campanha de «guerra aos acidentes», que principia pelo exemplo do seu próprio pessoal em matéria de segurança na estrada.



O aspecto exterior do revolucionário Ferrari «365-P» de três lugares e



Jim Clark, á esquerda, com o seu acompanhante Brian Melia, junto do Cortina-Lotus que tripularão no «Rallye» Internacional da Grã-Bretanha

O ex-campeão mundial Jim Clark, um dos maiores volantes de todos os tempos, alinhará pela Ford Britânica no «rallye» internacional da Grã-Bretanha, a realizar em Novembro (19 a 23).

O seu companheiro, num dos quatro Cortina-Lotus que constituem a equipa, será Brian Melia, de 32 anos, considerado como um dos melhores volantes mundiais.

Clark, de 32 anos de idade, conhecido no meio automobilístico como o «escorçoador», ganhou por duas vezes o Campeonato Mundial, mas nunca tomou parte em qualquer «rallye» internacional de grande projecção.

Antes de aceitar o convite de correr no «Rallye» da Grã-Bretanha, da iniciativa do conhecido jornal britânico «Sun», Clark experimentou sob o maior segredo alguns Cortinas no circuito de Snetterton (Norfolk).

Henry Taylor, antigo vencedor de Grandes Prémios e hoje chefe do Departamento de Competições, declarou: «Jimmy estava quase decidido a participar no «rallye», mas a sua decisão foi tomada somente depois de ter experimentado os carros». A novidade sensacional da sua aparição causou natural entusiasmo na Grã-Bretanha.

O SALÃO DE TURIM

É aguardado com o maior interesse o 48.º Salão do Automóvel de Turim, que se realizará de 3 a 13 de Novembro próximo, encerrando-se assim a série de Salões Internacionais deste ano.

Este salão vai expor, além dos automóveis, os seus acessórios, equipamentos para oficinas, autocarros, auto-ambulâncias e veículos publicitários.

Participam neste importante certame automobilístico 515 expositores de 13 países, compreendendo a Itália, Áustria, Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Japão, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos da América, Suécia e Suíça.



O interior do Ferrari «365 P», com direcção numa concepção

Um novo ve... o Ferrari

Descendente directa dos veículos que se afirmaram nas mais importantes competições mundiais, esta «berlinetta spe-

cial» Ferrari caracteriza-se por uma nova característica

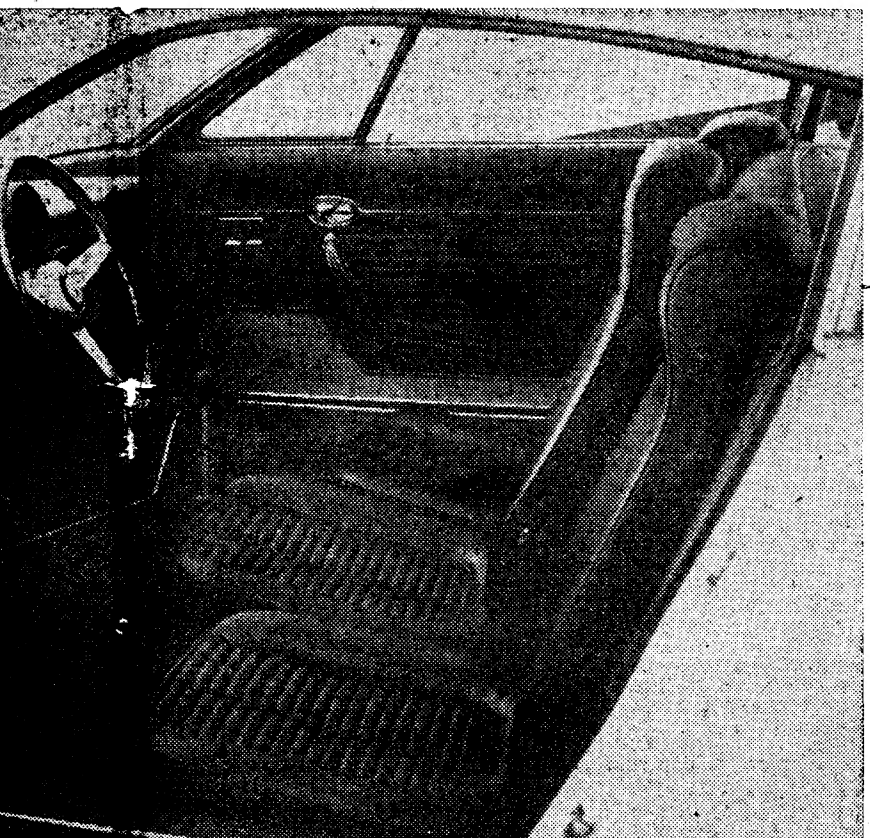
A. BL GRANDE

RÁDIOS • GIRA D ESQUENTADO

AV. da Liberdade

1 de Outubro de 1966

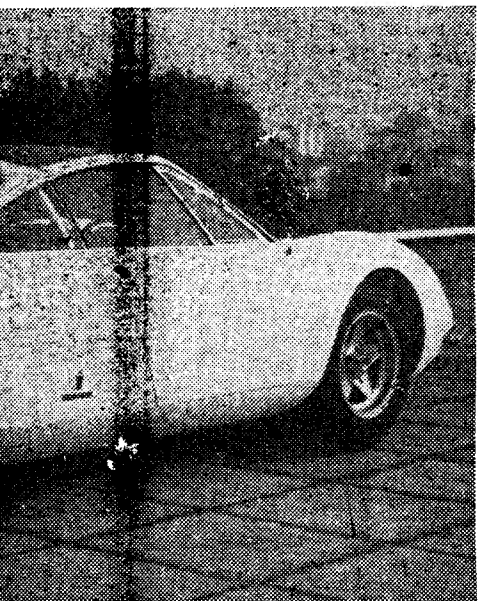
obilismo



«365 P», com direcção ao meio e três lugares (incluindo o do condutor), numa concepção absolutamente nova.

ovo veículo italiano Ferrari de 3 lugares

dos ve-
ram nas
mpetições
etta spe-



«365-P» de três lugares à frente

roçaria aerodinâmica e conjunto propulsor situado posteriormente.

Ligeira e robusta, com 12 cilindros de 4400 c.c., esta viatura é susceptível de excelentes provas na estrada.

A panorâmica que se desfruta no interior da «berlinetta» é ótima: os pára-brisas estorvam um mínimo da visão.

A parte superior do tejadilho é completamente transparente. Trata-se de um cristal neutro à temperatura exterior, pelo que os ocupantes do veículo não serão incomodados nem pelo calor, nem pelo frio.

Todo o revestimento interno é de pele elástica — e as rodas são as utilizadas habitualmente nos «Grandes Prémios».

Mas a principal característica desta criação Pininfarina para a Ferrari consiste nos três assentos à frente, sendo o lugar do condutor ao meio. Evidentemente, o volante e demais instrumentos de bordo encontram-se colocados no centro.

Trata-se de uma novidade mundial que vai, por certo, servir de tema aos especialistas.

A. OLIVEIRA ANDE EXPOSIÇÃO

IOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
QUENTADORES • FRIGORÍFICOS

a Liberdade, 64 (ex-Panair)

utubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

A expansão mundial da indústria de montagem

De todos os países com fábricas de construção de veículos no estrangeiro, os Estados Unidos detêm o «record»: possuem nada menos de 108 unidades industriais de automóveis em 42 países.

O segundo lugar é ocupado pela Grã-Bretanha que tem 60 fábricas de montagem, ou produzindo com licença inglesa, em 26 países, seguindo-se a França com 56 fábricas em 25 países. Em quarta posição vem a Alemanha com 48 fábricas em 22 países, seguida do Japão com 44 fábricas em 24 países, a Itália com 28 fábricas em 24 países e a Suécia (11 fábricas em 8 países). No total, os grandes construtores de veículos automóveis controlam 380 fábricas de montagem ou produção, num con-

A instalação desta fábricas fez enfraquecer as exportações directas, pois na maior parte dos países onde se encontram essas novas unidades fabris é intenção chegar-se ao ponto de

se conseguir uma produção quase total dos respectivos veículos.

A instalação de fábricas de montagem no estrangeiro tem sido em muitos casos o único meio de que dispõem os construtores para manterem a sua presença em certos países e garantirem esses mercados, recebendo a contra-partida dos resultados obtidos.

É evidente que uma auto-estrada proporciona melhores médias de velocidade do que uma estrada convencional, pelo que dá maior fluidez ao tráfego, evitando longas filas de veículos em marcha lenta. Por outro lado, a ausência de ciclistas, peões e animais, a facilidade com que os veículos mais rápidos podem ultrapassar os mais lentos, os cruzamentos a níveis diferentes, são factores que contribuem para que a circulação seja muito mais segura nas auto-estradas.

Cintos de segurança infantis

Os engenheiros de segurança da Ford acabam de submeter a experiências iniciais com êxito um cinto de segurança especialmente concebido para crianças.

Há já algum tempo que os técnicos da especialidade procuram um formato de cinto que ofereça inteira garantia para crianças de todas as idades. O modelo agora ensaiado, em cooperação com um fabricante de cintos, satisfaz as rigorosas exigências para crianças a partir de cinco anos de idade.

Vários outros sistemas de retenção serão ainda ensaiados, esperando a For oferecer como acessórios, em futuro próximo, cintos de segurança infantis.

Vantagens das auto-estradas

Quanto a economia, esta resulta, essencialmente, dos seguintes factores:

- Velocidade mais regular, ou seja, melhor média de quilómetros por hora. Portanto, economia de tempo;
- Menor número de acidentes. Portanto, economia de material e de vidas humanas;
- Menos esforço, ou seja, menos acelerações e menos travagens. Portanto, economia de combustível e, também, de material.



Os engenheiros de provas da Ford Britânica estão diariamente a fazer rebentar pneus de um «Cortina» lançado a 100 km por hora, a fim de estudarem o comportamento do veículo nessa emergência. Accionando uma alavanca, o condutor faz penetrar no pneu um estilete de aço que abre um orifício de sete centímetros, provocando um esvaziamento instantâneo. Todos os pneus assim rebentados têm ficado na jante mantendo-se o comando do carro a todas as velocidades.

Incremento na motorização em Itália

Um notável incremento revela a indústria automobilística da Itália, ligado ao desenvolvimento da motorização nas estradas do País.

Das estatísticas resulta que, nos primeiros oito meses de 1966, a Itália produziu 878 748 unidades, com um aumento de 10,9 % em relação a igual período de 1965. Desta produção, 824 725 unidades são constituídas pelos automóveis.

Por outro lado, também o número de automóveis que circulam nas estradas italianas revela um constante e notável ritmo de incremento, sendo já de 6 800 000 o número de automóveis italianos em circulação.

PEQUENAS «CILINDRADAS»

As fábricas de Valladolid continuam a exportar «Roy» e furgonetas «Gordini» para a Colômbia. No ano em curso, a Espanha já enviou para aquele país um total de 1598 unidades.

CIGARROS PUROS



TIPO

HAVANO

com e sem filtro

O cigarro apreciado pelos fumadores exigentes

A VENDA
NAS BOAS TABACARIAS

REPRESENTANTE:
Tabacaria Inglesa — Lisboa

ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Matemáticas Gerais

As aulas de Matemáticas Gerais, do 1.º ano, pelo prof. dr. Fernando Jesus, começaram ontem e têm o seguinte horário: terças, quintas e sábados, das 10 às 11, 11 às 12 e das 14 às 15; pelo sr. dr. Madureira, nos mesmos dias, das 11 às 12.

Análise Matemática

A prova escrita (chamada única) desta cadeira efectua-se no próximo dia 24, às 8 horas.

Exames de aptidão à Universidade

São os seguintes os números dos alunos que no ano lectivo de 1965-66 fizeram exame (não se contando, portanto, os dispensados) de aptidão às Universidades Clássica e Técnica de Lisboa:

ESCOLAS	1.ª época (número de alunos inscritos)	2.ª época (número de alunos inscritos)
UNIVERSIDADE CLÁSSICA		
Faculdade de Ciências (Total)	176	120
— Matemática Pura	17	8
— " Aplicada	18	14
— Engenharia Geógrafa	4	9
— Física	24	10
— Química	23	18
— Biologia	5	0
— Geologia	1	2
— Engenharia	84	59
Faculdade de Direito	129	103
Esc. Sup. de Farmácia	11	11
Faculdade de Letras (Total)	264	225
— Filologia Clássica	7	6
— Românicas	66	61
— Germânicas	134	111
— História	25	16
— Filosofia	6	11
— Geografia	10	12
— 8.º Grupo	11	8
— 11.º Grupo	5	1
Faculdade de Medicina	173	203
Tot. Univ. Clássica	753	667
UNIVERSIDADE TÉCNICA		
Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras	166	181
Instituto Superior Técnico	173	152
Inst. Sup. de Agronomia	15	12
Inst. Medicina Veterinária	11	13
Estudos Ultramarinos	23	22
Tot. Univ. Técnica	388	380
Total Geral	1141	1047

Universidade Internacional das Canárias

De 15 de Novembro a 15 de Dezembro promove esta universidade «cursos de língua e cultura espanhola para estrangeiros», cujo preço de inscrição é de 500\$00 (não incluindo o diploma).

Prémio «Terapêutica Médica»

Será entregue em Novembro próximo, ao melhor aluno no ano lectivo de 1965-66, na cadeira de Terapêutica Médica, um prémio no valor de 10 000\$00. Este prémio é de atribuição anual, por uma comissão escolhida pelo Conselho Escolar, e da qual faz parte o professor da cadeira.

FACULDADE DE MEDICINA

Horários das aulas

Foram já afixados os horários das aulas para o ano lectivo de 1966-67 na Faculdade de Medicina.

FACULDADE DE DIREITO

Doutoramentos

Na Faculdade de Direito foi já fixado o programa de doutoramentos para o ano lectivo de 1966-68, dividido pelas três secções: Ciências Histórico-Jurídicas, Ciências Jurídico-Políticas e Ciências Políticas.

EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO PRIMÁRIO

Em livro recente, diz o conhecido musicólogo e publicista João de Freitas Branco: «Provou-se o erro de ensinar música, puramente música, á criança. É tão impróprio iniciá-la pelo solfejo, ou mesmo pela entoação de trechos musicais, como ensinar-lhe o que são o cloro e o sódio. O que pertence ao seu mundo é o sal, o sal que a mãe deita na comida, não o sódio nem o cloro. No caso que nos interessa, aquilo que devemos proporcionar-lhe é também um composto, um apetitoso sal, cujos elementos são a música, a dança, a história recitada. Um jogo divertido, cujas regras podem ser o meio óptimo de introduzir na psique infantil um princípio de ordem. No mesmo jogo há que recitar, com as sílabas muito claras e cadenciadas em ritmo marcado, há que dançar, que cantar».

É mais adiante: «Será indispensável que todos os professores do ensino primário saibam solfejo, não para o ensinar,

mas sim para lerem as melodias que as crianças hão-de cantar e dançar nos jogos».

Nos últimos anos, tem-se verificado entre nós uma aceitação crescente dos princípios de pedagogia musical referidos na primeira transcrição, como o documentam a remodelação dos programas do ensino primário pelo Ministério da Educação, a difusão da metodologia de Willems e de Orff, graças á Fundação Gulbenkian, etc. Mas, em contrapartida, tem de reconhecer-se que há muito a fazer para suprir carências de preparação do pessoal docente em exercício e reverter as modalidades de formação do magistério infantil e primário.

Não faltam provas de que o professorado deseja suprir as carências referidas. Para corresponder a esse desejo, o Sindicato Nacional dos Professores vai promover, como em anos anteriores, um Curso de Didáctica da Iniciação Musical sob a orientação de D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, professora de Educação Musical do Liceu Francês, que foi bolsista da Fundação Gulbenkian, na Suíça e na Áustria, e que regeu cursos de Educação e Didáctica Musical organizados pela mesma Fundação. Aquela professora tem procurado divulgar a teoria e a prática de uma educação musical pedagógica, quer pela actividade docente, quer pela regência de cursos de aperfeiçoamento de professores, quer, finalmente, pela conferência e pelo artigo, com especial relevo para o estudo inserido na obra colectiva «A Educação da Criança — Problemas Quotidianos», editada por Livros Horizonte.

Para o Curso de Didáctica da Iniciação Musical, que se inicia em 27 do corrente, ao ritmo de três sessões semanais, com a duração de duas horas, a inscrição é limitada a 15 professores dos ensinos infantil e primário, oficial e particular.

Estudos Gerais Universitários de Angola

A sr.ª dr.ª D. Maria Alice Silva da Conceição foi nomeada para desempenhar as funções de segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Escola Naval

O sr. capitão-de-fragata de administração naval Manuel Jacinto Pereira foi nomeado para exercer o cargo de professor provisório do 18.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Administração Naval, Abastecimentos, Noções Gerais de Logística, Abastecimentos).

OS CONSELHOS DE TURMA ...ESSES DESCONHECIDOS

Para a coordenação do ensino foram instituídos os conselhos de turma que funcionam como secções dos Conselhos Escolares para os efeitos relativos aos alunos que constituem a turma.

É uma das facetas mais interessantes, de grande valor pedagógico; muito especialmente em ciclos com regime de classe. Há quem não entenda sequer o que eles representam. Como certo dia se apaixonou um professor do liceu no rápido para Coimbra em dia que se considerava para reunião do conselho de turma foi durante alguns anos imposto — somente no ensino liceal — que os conselhos de turma (uma das suas reuniões mais importantes é a sessão para apuramento da frequência e assiduidade) funcionassem sem interromper as aulas (!). E como estas, nalguns casos, terminavam às 19 ou às 20 horas (devido aos turnos) os conselhos de turma realizavam-se á noite, enviando cada professor uma lista com as classificações e mais actualizadas para o aproveitamento escolar.

Foi o eng.º Leite Pinto quem restabeleceu a normalidade e a moralidade da instituição, ordenando que os conselhos de turma funcionassem com a regularidade normal. Devem-se ao subsecretário da Educação Nacional, dr. Carlos Soveral — quant. ao ensino liceal — as directrizes pedagógicas mais actualizadas para o aproveitamento escolar.

No Ensino Técnico, a doutrina

dos conselhos de turma foi sistematizada desde 1945, durante o regime experimental do ciclo preparatório.

● Como funcionam?

Normalmente há um conselho por trimestre. As vezes são rápidos, outras vezes longos sem qualquer necessidade. Nalguns não haverá verdadeiramente discussão. O que anima o conselho dá a sua opinião e como raramente tem em conta observações de outros, pela sua posição predominante (nem sempre justificada) num estabelecimento de ensino, os professores têm o hábito de não intervir. Na maioria dos casos as reuniões são realizadas nos últimos dois ou três dias de aulas, considerando-as alguns professores como «uma estopada».

Mas se um ou vários professores tem uma opinião em contradição flagrante com a emitida pelo presidente do conselho de turma — as vezes é o dirigente do estabelecimento de ensino —, ela não aparece em parte nenhuma pois que não é tomada em conta a não ser quando solicitada em declaração de voto.

● Quanto à sua utilidade

Os conselhos de turma são de grande utilidade, pois é a própria vida do estabelecimento de ensino que está em jogo. Para os realizar é, no entanto, necessário dispor de organização escolar capaz com professores esclarecidos.

Seria conveniente — em vez de aguardar o termo de cada período — que se realizasse um conselho de turma após a reabertura das aulas, como tomada de contacto geral para apresentação dos estudos, realização dos programas, apresentação dos professores uns aos outros, etc. Antes, deveriam os delegados por disciplina estabelecer acordos sobre a planificação das matérias. Os conselhos, assim orientados, de forma geral, respeitantes ao ritmo das lições e dos trabalhos, evocariam problemas de organização, mas sem entrar no pormenor. O mês de Novembro deveria ser para observação do caso de cada aluno.

Passar-se-iam então em revista diferentes problemas: o trabalho, a saúde dos alunos, o meio familiar, as condições de trabalho em casa. As observações seriam anotadas. Elaborar-se-ia um questionário dirigido ás famílias, para se obter a ideia como uma criança pode trabalhar em sua casa, das dificuldades e da ajuda que se lhe deverá facilitar.

Então, sim, o conselho de turma final do período examinaria, sobretudo, os resultados escolares e começaria a preocupar-se verdadeiramente com as aptidões, as mudanças de turma e, progressivamente, com a orientação.

O conselho de turma teria que considerar ainda fundamental a colaboração com os pais, relativa ás actividades das crianças, como se comportam em casa, etc. Seria um pouco como uma Escola de Pais, útil na medida em que pode controlar a sua atitude educativa em comparação com outros pais e indispensável aos nossos educadores porque se descobre uma vastidão de pormenores que serve á observação e que ajudaria a criança. Seriam reuniões de pais e não conselhos de forma tradicional.

● O coordenador do conselho de turma

Um conselho de turma não se pode contentar somente com a observação dos alunos e com o conjunto de observações que os professores possam fazer a seu respeito, pois deve também preparar, coordenar os trabalhos que tendam para o mesmo fim, noções que alguns professores peçam a outros para que os alunos as adquiram.

Por exemplo, o ensino de português essencialmente fundado num estudo da Europa, visto através dos escritores, devido ao facto de, em Geografia, se estar a estudar a Europa. A medida que o professor de História e Geografia avançava no programa e estudava um país, o professor de Português apoiava-se na exploração de textos, na leitura, nos textos que falavam nesse país. Assim os alunos tinham o sentimento duma equipa de professores que trabalhavam no mesmo sentido. A coordenação fazia-se, assim, todas as vezes que era possível.

Estamos a falar com realidades e sobre um tema colectivo que vimos coordenado na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro.

(Continua na página seguinte)

Os efectivos escolares em França elevam-se a 11 571 000 alunos

Pode-se afirmar que um quarto da população francesa frequenta as escolas a partir de 16 de Setembro último, data em que se deu o início das aulas na zona A (Norte). Esse período de abertura terminará em Novembro com a matrícula nas universidades. Dos 11 571 000 alunos, 9 584 000 pertencem ao ensino oficial e 1 987 000 ao ensino particular.

Em 1966, matricularam-se mais 90 000 no ensino infantil do que em 1965, mas o caso mais espantoso, quanto a numero de estudantes, refere-se ao ensino superior, que sobe em progressão geométrica: em 1956, eram 5000 estudantes; em 1959 sobe a 10 000; em 1960, são 20 000; em 1962, 40 000; em 1964 ascendem a 60 000 e, em 1965, atingem a cifra de 110 000! Este facto deve-se, sobretudo, além do legítimo desejo de prosseguir em estudos, a um sistema de bolsa de estudo que honra o governo francês.

Curso de Português por correspondência

A Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.ª — Lisboa 2) iniciou um curso de Português por meio de correspondência.

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Antes do espectáculo da noite, o palhaço Old Nick é morto com o harpão de Golo, o amestrador de focas. O homem era odiado pelos restantes componentes do circo, mercê da sua língua viperina. Surpreendera, durante a tarde, uma mulher na «roulotte» de Golo. Como não sabia se se tratava de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolveu avisar os respectivos maridos. Greta, que conseguiu ver o homem que matou o «clown», tem um acidente, durante o seu número no trapézio. O inspector Montz, encarregado do inquérito, no decorrer das suas investigações, descobre uma bala de calibre 22, enterrada, no local onde fora encontrado o corpo do palhaço.



desejasse reduzir ao silêncio a sua língua viperina.

19 — Profundamente angustiado, Larsen compareceu diante do investigador, para novo interrogatório. Insidiosamente, Montz fez-lhe algumas perguntas sobre o acidente de Greta. O trapezista desculpou-se com violência: «Não houve qualquer erro da minha parte. Greta não agarrou o trapézio a tempo! Na nossa profissão, um atraso de segundos pode ser fatal!» — «Acalmes-se — aconselhou o inspector. «A sua responsabilidade, nesse caso, é muito improvável. Já o mesmo não se pode dizer em relação à morte do palhaço... Onde estava à hora do jantar?» Larsen pensou nos propósitos maldosos de Old Nick, mas preferiu calar-se, para não agravar a sua situação. «Estive na minha «roulotte» — respondeu — «deitado, a descansar. Muitas pessoas me viram.» O facto foi, acto-contínuo, confirmado.



20 — Como os dois homens se haviam calado, Prikel entrou na sala, com um ar muito triste. «Greta...» — murmurou — «deixou de viver!» Larsen lançou-se para a porta, a soluçar, e Montz examinou o ilusionista, que brincava com as luvas e a bengala. Como o investigador evocasse o rosto exangue da bela trapezista, os seus olhos eloquentes e fechados para sempre. Prikel fez um movimento e afirmou: «Posso dizer-lhe, agora, pois a jovem está morta. Fui eu quem trespassou o palhaço!» Seguiu-se um silêncio a esta declaração. O ilusionista levantou a cabeça, num gesto de orgulho. Montz, no entanto, afirmou: «Não sei quem está a pretender salvar Prikel, mas posso dizer-lhe uma coisa: acredito que você tenha cravado o harpão no corpo do homem, mas, nessa altura, já ele estava morto!»



(Continua)

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1967, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até ao dia 29 do corrente.

Vendedeira de marisco gravemente atropelada por uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21 — Quando a sr.^a Isabel Estêvão, de 65 anos, de Monte Gordo, vendia marisco no sítio da Aldeia Nova, deste concelho, foi colhida por uma motorizada conduzida pelo sr. Feliciano Maurício dos Santos, de 28 anos, natural de Tavira, motorista de praça. Com fractura do crânio, a sr.^a Isabel Estêvão foi transportada, em estado grave, para o Hospital de São José, em Lisboa.

O subsídio do custo de vida ao pessoal dos C.T.T.

Foi determinado que seja feita no orçamento da despesa ordinária da Administração-Geral dos C.T.T., em vigor no ano corrente, a seguinte transferência de verba (1 000 000\$00) para concessão do subsídio eventual de custo de vida. Idêntica verba é destinada a ajudas de custo.

DIÁRIO

(Continuação da página anterior)

de Almada (prof. Teixeira de Matos).

Porque perde o conselho de turma o seu grande papel?

O conselho de turma perdeu em grande parte o seu papel mas mantém-se importante para o estabelecimento de ensino devido a ser a peça chave das classificações periódicas.

Tem ou não importância, consoante a escolha que se fizer do seu presidente (coordenador) e do nível da organização escolar. Mas como não se olha sempre à competência que o presidente deve ter em matéria de direcção duma equipa de professores (o mesmo sucede com as direcções nos estabelecimentos de ensino), o critério rígido utilizado para o designar, impede o autêntico professor pedagógico (por exemplo, excluem-se às vezes professores mais objectivos porque são de Educação Física ou de Canto Coral...).

Na realidade, a escolha não se pode fazer em absoluto. Há questões de disponibilidade, pois os títulos legais podem ter a sua importância, mas não são determinantes, mais do que o horário, por exemplo.

Vale verdadeiramente mais considerar equitativamente qual o professor que prestará melhores serviços no lugar previsto, obtendo a sua concordância.

A doutrina que interessa estabelecer

Interessa fundamentalmente que todos os membros do conselho de turma emitam o seu ponto de vista e deve-se evitar que a orientação seja somente tirada dos resultados escolares.

Isto exige que o coordenador do conselho de turma esteja em ligação directa com todos os que são susceptíveis de o esclarecer com vista a um melhor conhecimento do aluno e que poderão secundá-lo graças às informações que lhe fornecerão. Do mesmo modo a organização do trabalho dos alunos fora e coordenador do sector extracurricular, pois todos os professores deveriam dele ter tido conhecimento.

É fundamental que os conselhos de turma permitam a todos expressar-se sob a orientação dum coordenador-animador. É preciso ter em conta que um professor que esteja calado pode ser às vezes o que tem razão...

Dirigir, no entanto, um grupo de discussão não é fácil: há técnicas. Seria necessário que, pelo menos, os coordenadores dos conselhos de turma participassem em estágios de técnicas de grupo.

Além disso, seria necessário que todos os professores recebessem uma formação psicopedagógica que os pusesse em condições de melhor dominar a observação dos alunos. É essencial aprender a observar.

O coordenador dos conselhos de turma não pode considerar que o seu papel principal é o da autoridade disciplinar, pois tem por missão ser um animador, observador e coordenador do sector extracurricular. Necessita, para isso, de dispor de meios de investigação suplementares e saber como os empregados menores, administrativos, e até os de limpeza, vêem os alunos, mesmo a seu modo.

Por outro lado, tem que ser um homem de acção, pois não pode deixar ficar «a dormir» as observações acumuladas. Tem que tirar delas proveito os professores e os alunos ou os graus que se sucedem.

O conselho de turma é, pois, um instrumento indispensável à observação, à orientação, e que, se funciona como deve ser, pode tornar-se um organismo essencial da acção educativa.



17 — No seu leito de hospital, Greta estava praticamente em estado de coma. Um vago clarão brilhava nos seus olhos claros, que fitavam os de Larsen, quase idênticos. A trapezista fazia esforços constantes para falar, mas, além da sua total incapacidade, a figura do marido enchia-a de terror. Teria sido ele quem a precipitara no vazio? Entrou uma enfermeira, que pediu ao rapaz para se retirar. Este, no entanto, agarrou-se desesperadamente à cama. A sua dor causava pena. A funcionária do hospital não insistiu.

18 — «Já não se trata» — pensava Montz — «de um caso tão complicado como a princípio supus. Basta encontrar a espingarda com que foi morto o palhaço. O harpão não custou nada a introduzir, graças à ferida provocada pela bala. Trata-se,

A organização da Escola Prática da Polícia

Um diploma inserto no «Diário do Governo» contém disposições necessárias à execução do disposto no Decreto-Lei 44 447 que criou a Escola Prática da Polícia.

Entre aquelas disposições incluí-se o aumento do quadro geral da P. S. P. com o pessoal que constitui, inicialmente, o quadro orgânico daquela Escola: um oficial superior (comandante), dois capitães, três comissários, um chefe de esquadra, um primeiro-subchefe, quatro segundos-subchefes, dez guardas de 1.^a classe e quarenta de 2.^a.

O sr. dr. Mário Cardia, secretário-geral da Segunda Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquela reunião, que se efectuou recentemente em Lisboa.

— Em nome da comissão executiva das Festas de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, o sr. eng.^o agr.^o Gustavo Pitschieller agradeceu muito, gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal, que muito contribuiu para o brilhantismo alcançado pelos referidos festejos.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA»

28 de Outubro

Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

«Príncipe Perfeito»

1 de Novembro, às 12 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«ÍNDIA»

7 de Novembro com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 1 de Novembro.

«MOÇAMBIQUE»

22 de Novembro, às 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«S. THOMÉ»

22 de Novembro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuito e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

29 de Novembro

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

CURIOSIDADES

Um televisor para cada 3,5 habitantes

Segundo estatísticas recentes, 2.135.675 suecos pagam licença de televisão. Isto significa que existe um televisor para cada 3,5 habitantes, pois a população do país anda à volta de 7,5 milhões.

Há um único canal de televisão na Suécia, com uma rede de retransmissores que cobre todo o território. Esse canal pertence a uma empresa semiestatal, que trabalha sem qualquer contribuição de anun-

ciantes. Esta ausência de propaganda tem sido objecto de larga controvérsia. Discute-se, também, a possibilidade de criar um segundo canal, que funcionaria à base de anúncios comerciais, mas ainda nada se decidiu.

Os suecos também possuem planos bastante adiantados para a introdução da TV a cores.

Os conflitos entre os povos

Tem a designação oficial de SIPRI o Instituto Internacional de Estocolmo para Investigações sobre a

Paz, organismo dedicado ao estudo de problemas relacionados com os conflitos entre os povos e sua pacificação. Este instituto, criado por iniciativa do Governo daquele país, teve recentemente a sua primeira reunião, em Estocolmo, sob a presidência da embaixadora Alva Myrdal.

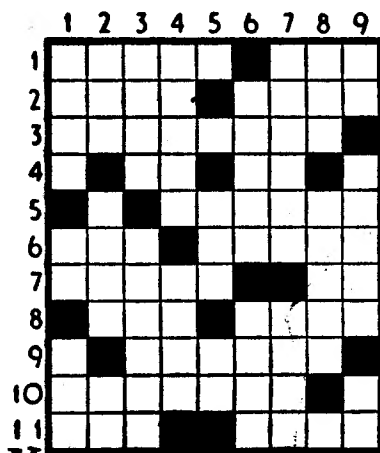
A primeira tarefa da nova organização será o estudo da guerra biológica e as possibilidades de se estabelecer um sistema internacional de «controle» da produção das armas a ela destinadas. O estudo abrangerá os aspectos políticos, jurídicos e técnicos do problema.



— Como vai ele ficar quando souber que agarrou num dos seus próprios discos?!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4260



HORIZONTAIS: 1 — Vencia. Voz do gato. 2 — Cerúleo. Parentes. 3 — Colchas estofadas, do Índia. 4 — Artigo (pl.). Lago. 5 — Disparar. 6 — Termo. Espécie de palmeira, cujas folhas são comestíveis. 7 — Limpou metais. Nesse lugar. 8 — Certos. Variante de «alva» (primeira luz da manhã). 9 — Ecoaria. 10 — Ligassem. 11 — Enal. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Estado de Rio Grande do Sul (Brasil). Nota de música. O qual. 2 — Ocasão. Idiota. Símbolo químico do níquel. 3 — Todas as coisas. Enganava. 4 — Incólume. Sufixo qualificativo (pl.). 5 — Nome de letra grega. Campêdo. 6 — Soar vibrantemente. Lavrem. 7 — Suavize. Capital do Peru. 8 — Seguias. Flnda. 9 — Artigo (pl.). Areal. Pretexto.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4259

HORIZONTAIS: 1 — Assestada. 2 — QUEM. Ocor. 3 — Ur. Semeia. 4 — Era. Lar. 5 — MENTE. Tio. 6 — Testar. 7 — Nios. 8 — Enfatado. 9 — Rois. Os. 10 — NUNCA. 11 — Suor. Eia.

VERTICAIS: 1 — Aquemeneres. 2 — Surre. Ino. 3 — Se. Antófilo. 4 — Ems. Tesas. 5 — Eles. 6 — Toma. Truque. 7 — ACERTA. Nio. 8 — Dai. Ir. Doca. 9 — Arado. Tosa. (Provérbio: QUEM MENTE NUNCA ACERTA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8105

HORIZONTAIS: 1 — Ponta aguda. Assinala. 2 — Sufixo que designa estado. Difundir. 3 — Aqui. Emir. 4 — Cidade de Itália. Medida de superfície. 5 — Ossos do braço. Grande ribeirão da Ásia Russa. 6 — Tirai. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Dás mar. radas. 8 — Ena. Curo. 9 — Remedia. Seguiu. 10 — Limpas metais. Preposição latina que designa movimento. 11 — Grande sala. Gavinha.

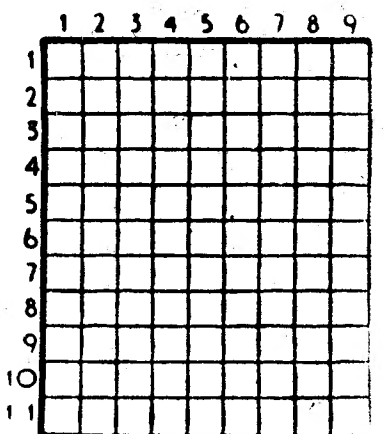
VERTICAIS: 1 — De Portugal (pl.). 2 — Cidade da antiga Caldeia. Artigo indefinido. Ligara. 3 — Acreditais. Elo. 4 — Foram para fora. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Pronome pessoal. Raparigas. Sate. lite de Jupiter. 6 — Gosta muito de. Curais. 7 — Move os ramos. Apre. 8 —

Cidade do Egipto. Em partes iguais. O mais. 9 — Temerário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8104

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Sois. 2 — Dó. Acorda. 3 — Algar. 4 — Refila. So. 5 — Alar. Rd. 6 — Ag. Do. 7 — At. Ceia. 8 — As. Amolar. 9 — Serra. 10 — Ciarem. Se. 11 — Osso. Ofir.

VERTICAIS: 1 — Adora. Fasca. 2 — Nô. Ela. Seis. 3 — Afaga. Ras. 4 — Aa. Ir. Tarro. 5 — Cal. Mãe. 6 — Sol. lor. Mô. 7 — Arc. Adela. 8 — Idos. Oia. Si. 9 — Sarou. Arder.



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1936 publicava:

«Os esposos Mollison, aviadores de grande escola, trabalharam, que é como quem diz voaram, sempre de acordo, mantendo no espaço uma linha de absoluta fidelidade avional e de colaboração dedicada e supraterrrestre. Constituíam um casal exemplar de quem se afirmava:

— São aviadores que se sabem conduzir num aparelho como num palácio.

«Pois agora deram um golpe mortal em tão bela camaradagem: resolveram voar cada um por seu lado, com plena independência, sem partilharem nem o risco nem a glória nem talvez o proveito. O famoso lugar comum — «não há amigos como os Mollison» — esvaziou-se do seu conteúdo. A esposa retomará o nome de solteira — Amy Johnson. E o marido? Esse cortará os ares bradando aos ecos das astrais solidões:

— Eu sou o nauta solitário que espalho pela imensidade uma profunda tristeza!»

ANEDOTAS

■ Um ceguinho é induzido a tourear:

— Eh, Manel Ceguinho! Ganharemos um «ror» de massa! — diz-lhe um amigo. — Tu entras na arena, vem o touro, e eu, que vejo bem, dou-te um «empurrãozinho» e tu escapas sempre à cornada... A multidão delira!

— Tá bem... — diz o ceguinho. Domingo — ei-los numa praça de touros. A propaganda foi devidamente feita — e, assim, os altifalantes anunciam:

— Manel Ceguinho, o grande toureiro, que até cita com a bengala branca... Ei-lo aqui, ei-lo pronto a enfrentar o touro!

Sai um touro, grandelhudo, em grande velocidade. O amigo do invisual, ao ver o animal, salta as tábuas. O ceguinho, que de nada se apercebe continua na arena.

A multidão, com efeito, delira:

— Manel Ceguinho! Manel Ceguinho! Manel Ceguinho! O touro dá-lhe tal marrada que o infeliz vai parar ao outro extremo da praça e, dali, ao hospital. Dias depois, visita-o o amigo, arrependido de lhe não ter valido...

— Eh, pá, desculpa...

— Qual desculpa, qual carapuça! Tu disseste que era só um empurrãozinho...

■ Duas amigas:

— Estou indecisa, sabes...?

— Sim...?

— Pois. Um é novo e belo, mas não tem dinheiro; o outro é multimilionário, mas tem já setenta e cinco anos... Que fazer?

— Olha, querida! Escuta o teu coração e apresenta-me o milionário...

FACTOS REAIS «Um médico na selva africana»



17 — Graças à sua energia e, também, com a ajuda de algumas circunstâncias favoráveis, Junge pôde debelar a epidemia de varíola negra, depois de diversos meses de luta constante. Durante esse tempo, o «loketas» pouco descanso teve, pois havia que controlar tudo, mesmo os funerais das vítimas. Dissipado o pesadelo, pelo menos provisoriamente (veio a renascer, mais tarde, em plena floresta), o médico pôde entregar-se a um projecto que, desde há muito, acalentava — a ampliação do hospital e, sobretudo, a construção de uma nova aldeia para os doentes.

18 — A missão, no entanto, dispunha de muito pouco dinheiro. Os tratamentos feitos no hospital, por outro lado, eram gratuitos, embora os doentes ali instalados tivessem de pagar o alojamento em arroz, do qual uma parte se destinava à sua própria alimentação. Levavam, ao «entrar», 10 quilos desse produto natural. Como a hospitalização nem sempre atingia a duração prevista, havia um excedente de arroz no estabelecimento hospitalar. O médico decidiu, então, criar cupões que podiam ser trocados por essas reservas do apreciado alimento. Os trabalhadores vo-

luntários que labutavam na ampliação do hospital, eram pagos com talões.

19 — Este processo financeiro, no qual não pensaria nenhum dos grandes capitalistas da Europa, gozou de enorme sucesso naquelas paragens longínquas. Os negros designavam os cupões por «dinheiro» e havia quem lhes chamasse, também, a «prata do doutor». Como se achavam bem remunerados, os nativos trabalhavam com afinco, e a nova aldeia para os doentes crescia constantemente. Sessenta palhotas estavam já construídas.

20 — Para que a obra pudesse ser terminada, no entanto, eram necessários alguns milhares de pregos em ferro. Junge idealizou, então, uma nova «operação financeira»: para obter um tratamento eficaz, cada doente devia levar, quando ia à consulta, alguns pedaços de ferro, com o comprimento aproximado de 30 centímetros e achatados nas duas extremidades. Bastou aumentar, provisoriamente, o «preço» da consulta e reclamar, além disso, a cada paciente, maior porção de ferro. Foi assim que se conseguiu construir o novo hospital de Bolahun.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

